

HISTÓRIA DA ARTE

Prof.ª Rosana Soares

Prof.ª Clara Aniele Schley



2012



Copyright © UNIASSELVI 2012

Elaboração:

Prof.^a Rosana Soares

Prof.^a Clara Aniele Schley

Revisão, Diagramação e Produção:

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Ficha catalográfica elaborada na fonte pela Biblioteca Dante Alighieri

UNIASSELVI – Indaial.

709

S676h

Soares, Rosana

História da arte / Rosana Soares; Clara Aniele Schley. Indaial :
Uniassevi, 2012.

287 p. : il

ISBN 978-85-7830- 637-3

1. Arte - História.

I. Centro Universitário Leonardo da Vinci.

APRESENTAÇÃO

Caro acadêmico!

A partir do estudo da Unidade 1 do Livro de História da Arte, você será capaz de identificar as especificidades das artes de cada civilização, a começar pela produção artística das culturas antigas, partindo da Pré-História até o Egito. Em seguida, irá conhecer e identificar a arte do Oriente, a partir de três grandes civilizações: sumérios, assírios e persas. Ainda nos estudos da Idade Média conheceremos o importante legado da arte greco-romana. Também compreendem a Unidade 1, os estudos da Arte Bizantina, Românica e Gótica. Ao final desta unidade, você terá conhecido as transformações importantes ocorridas na Idade Média, com a arte do Renascimento e Barroco.

A partir dos estudos da Unidade 2, você estará apto a reconhecer a arte de cada período estudado, iniciando pelo período conhecido como Neoclássico, que tem início no século XVIII e apresenta forte influência da antiguidade clássica. Já, no Romantismo, o individualismo marca a produção artística europeia, movimento que acontece também no Brasil com forte tendência ao nacionalismo.

No Realismo, você identificará este movimento como a representação próxima do real e a pintura apresentará temas de crítica e denúncia social. O Impressionismo e a fotografia marcam o século XIX. O Impressionismo dispensa a representação do real e propõe a impressão. Já a fotografia abrange técnicas de criação dependendo da proposta de cada artista. Finalizamos a Unidade 2 com os estudos do Pós-Impressionismo, representado por um grupo de artistas que desenvolveram pesquisas pictóricas diversas.

Na última unidade do nosso Livro Didático, você já com bom conhecimento da História da Arte, irá reconhecer aspectos da Arte Contemporânea, a arte que surge na década de 60 e acontece hoje marcada por uma variedade de manifestações artísticas e o uso inusitado de materiais variados. Na Arte Contemporânea, você identificará as telas que abandonam a representação da figura em prol da exaltação da cor, a pintura ação, a performance que tem a obra como conceito, a tecnologia presente nas obras de Arte Contemporânea e a arte de rua.

Prof.^a Rosana Soares
Prof.^a Clara Aniele Schley



Você já me conhece das outras disciplinas? Não? É calouro? Enfim, tanto para você que está chegando agora à UNIASSELVI quanto para você que já é veterano, há novidades em nosso material.

Na Educação a Distância, o livro impresso, entregue a todos os acadêmicos desde 2005, é o material base da disciplina. A partir de 2017, nossos livros estão de visual novo, com um formato mais prático, que cabe na bolsa e facilita a leitura.

O conteúdo continua na íntegra, mas a estrutura interna foi aperfeiçoada com nova diagramação no texto, aproveitando ao máximo o espaço da página, o que também contribui para diminuir a extração de árvores para produção de folhas de papel, por exemplo.

Assim, a UNIASSELVI, preocupando-se com o impacto de nossas ações sobre o ambiente, apresenta também este livro no formato digital. Assim, você, acadêmico, tem a possibilidade de estudá-lo com versatilidade nas telas do celular, tablet ou computador.

Eu mesmo, UNI, ganhei um novo layout, você me verá frequentemente e surgirei para apresentar dicas de vídeos e outras fontes de conhecimento que complementam o assunto em questão.

Todos esses ajustes foram pensados a partir de relatos que recebemos nas pesquisas institucionais sobre os materiais impressos, para que você, nossa maior prioridade, possa continuar seus estudos com um material de qualidade.

Aproveito o momento para convidá-lo para um bate-papo sobre o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE.

Bons estudos!



BATE SOBRE O PAPO ENADE!



Olá, acadêmico!

Você já ouviu falar sobre o **ENADE**?

Se ainda não ouviu falar nada sobre o ENADE, agora você receberá algumas informações sobre o tema.

Ouviu falar? Ótimo, este informativo reforçará o que você já sabe e poderá lhe trazer novidades.



Vamos lá!

Qual é o significado da expressão ENADE?

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Em algum momento de sua vida acadêmica você precisará fazer a prova ENADE.



Que prova é essa?

É **obrigatória**, organizada pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Quem determina que esta prova é obrigatória... O **MEC – Ministério da Educação**.

O objetivo do MEC com esta prova é o de avaliar seu desempenho acadêmico assim como a qualidade do seu curso.



Fique atento! Quem não participa da prova fica impedido de se formar e não pode retirar o diploma de conclusão do curso até regularizar sua situação junto ao MEC.

Não se preocupe porque a partir de hoje nós estaremos auxiliando você nesta caminhada.

Você receberá outros informativos como este, complementando as orientações e esclarecendo suas dúvidas.



Você tem uma trilha de aprendizagem do ENADE, receberá e-mails, SMS, seu tutor e os profissionais do polo também estarão orientados.

Participará de webconferências entre outras tantas atividades para que esteja preparado para #mandar bem na prova ENADE.

Nós aqui no NEAD e também a equipe no polo estamos com você para vencermos este desafio.

Conte sempre com a gente, para juntos mandarmos bem no ENADE!



SUMÁRIO

UNIDADE 1 – HISTÓRIA DA ARTE: IDADE MÉDIA	1
TÓPICO 1 – ARTE PRÉ-HISTÓRICA: PALEOLÍTICO, NEOLÍTICO E ARTE PRIMITIVA ...	3
1 INTRODUÇÃO	3
2 ARTE? ONDE ELA COMEÇOU?	3
2.1 A ARTE PALEOLÍTICA	4
2.2 A ARTE NEOLÍTICA	10
2.3 ARTE PRIMITIVA	13
LEITURA COMPLEMENTAR	16
RESUMO DO TÓPICO 1	18
AUTOATIVIDADE	19
TÓPICO 2 – O EGITO	21
1 INTRODUÇÃO	21
2 ARTE NO EGITO.....	21
2.1 ESTRUTURA DA ARTE EGÍPCIA	21
2.1.1 Monarquia antiga - dinastias III A X (2778 - 2040 a.C.).....	22
2.1.2 Monarquia média - dinastias XI a XVLL (2040-1580).....	27
2.1.3 Monarquia nova - dinastias XVIII a XXI (580 –1000) a.C.....	29
RESUMO DO TÓPICO 2	35
AUTOATIVIDADE	36
TÓPICO 3 – A ARTE DO ORIENTE: SUMÉRIOS, ASSÍRIOS, PERSA	37
1 INTRODUÇÃO	37
2 A ARTE DOS SUMÉRIOS	37
3 A ARTE ASSÍRIA.....	41
4 A ARTE PERSA	45
4.1 ARQUITETURA PERSA	48
RESUMO DO TÓPICO 3	51
AUTOATIVIDADE	52
TÓPICO 4 – ARTE GREGA E ROMANA	53
1 INTRODUÇÃO	53
2 PERÍODOS ARTÍSTICOS DA ARTE GREGA	53
2.1 PERÍODO ARCAICO	53
2.2 PERÍODO CLÁSSICO	57
2.3 PERÍODO HELENÍSTICO	66
3 ARTE ROMANA	69
RESUMO DO TÓPICO 4	73
AUTOATIVIDADE	74
TÓPICO 5 – ARTE BIZANTINA, ROMÂNICA E GÓTICA	75
1 INTRODUÇÃO	75
2 ARTE BIZANTINA.....	75

2.1 ARTE ROMÂNICA.....	79
2.2 ARTE GÓTICA	84
RESUMO DO TÓPICO 5.....	89
AUTOATIVIDADE	90
TÓPICO 6 – AS TRANSFORMAÇÕES DA IDADE MÉDIA: RENASCIMENTO E BARROCO	
1 INTRODUÇÃO	91
2 RENASCIMENTO	91
3 O BARROCO	101
3.1 ARQUITETURA	104
3.2 ESCULTURA	107
RESUMO DO TÓPICO 6.....	109
AUTOATIVIDADE	110
UNIDADE 2 – ARTE MODERNA.....	
TÓPICO 1 – NEOCLÁSSICO	
1 INTRODUÇÃO	113
2 NEOCLÁSSICO	113
RESUMO DO TÓPICO 1.....	120
AUTOATIVIDADE	121
TÓPICO 2 – ROMANTISMO	
1 INTRODUÇÃO	123
2 ROMANTISMO	123
RESUMO DO TÓPICO 2.....	135
AUTOATIVIDADE	136
TÓPICO 3 – REALISMO	
1 INTRODUÇÃO	137
2 REALISMO	137
RESUMO DO TÓPICO 3.....	144
AUTOATIVIDADE	145
TÓPICO 4 – IMPRESSIONISMO E A FOTOGRAFIA	
1 INTRODUÇÃO	147
2 A ARTE IMPRESSIONISTA.....	147
2.1 ARTISTAS E SUAS CARACTERÍSTICAS IMPRESSIONISTAS.....	149
3 FOTOGRAFIA COMO INFLUÊNCIA	161
4 SEGUIDORES IMPRESSIONISTAS	161
5 PONTILHISMO – EVOLUÇÃO DO IMPRESSIONISMO	164
RESUMO DO TÓPICO 4.....	167
AUTOATIVIDADE	168
TÓPICO 5 – PÓS-IMPRESSIONISMO	
1 INTRODUÇÃO	169
2 PÓS-IMPRESSIONISMO	169
LEITURA COMPLEMENTAR.....	183
RESUMO DO TÓPICO 5.....	185
AUTOATIVIDADE	186

UNIDADE 3 – SÉCULO XX: NOVO MOMENTO NA HISTÓRIA DA ARTE.....	189
TÓPICO 1 – ARTE DO SÉCULO XX.....	187
1 INTRODUÇÃO.....	189
2 ARTE EXPRESSIONISTA	189
2.1 MOVIMENTO FAUVISTA	192
2.2 MOVIMENTO CUBISTA.....	195
RESUMO DO TÓPICO 1.....	200
AUTOATIVIDADE	201
TÓPICO 2 – ARTE EXPRESSIONISTA E MOVIMENTOS ARTÍSTICOS	203
1 INTRODUÇÃO.....	203
2 ABSTRACIONISMO	203
2.1 MOVIMENTO CONSTRUTIVISTA	208
2.2 MOVIMENTO DO SUPREMATISMO.....	209
2.3 MOVIMENTO DADAÍSTA	210
2.4 MOVIMENTO SURREALISTA.....	215
RESUMO DO TÓPICO 2.....	218
AUTOATIVIDADE	219
TÓPICO 3 – ARTE NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX.....	221
1 INTRODUÇÃO.....	221
2 HAPPENING	221
3 MOVIMENTO POP ARTE.....	222
4 MOVIMENTO <i>OP</i> ARTE.....	227
5 ARTE MINIMALISTA	230
6 VIDEOARTE.....	233
7 MOVIMENTO FLUXUS.....	234
LEITURA COMPLEMENTAR.....	236
RESUMO DO TÓPICO 3.....	239
AUTOATIVIDADE	240
TÓPICO 4 – EXPRESSIONISMO ABSTRATO, ARTE CONCEPTUAL, ARTE POVERA, <i>BODY ART</i>.....	241
1 INTRODUÇÃO.....	241
2 EXPRESSIONISMO ABSTRATO	241
2.1 ARTE CONCEITUAL.....	245
2.2 ARTE POVERA	248
2.3 <i>BODY ART</i>	250
RESUMO DO TÓPICO 4.....	252
AUTOATIVIDADE	253
TÓPICO 5 – FOTORREALISMO, INTERNET ART, STREET ART, TACHISMO	255
1 INTRODUÇÃO.....	255
2 FOTORREALISMO.....	255
3 INTERNET ART.....	259
4 <i>STREET ART</i>	259
5 TACHISMO	262
RESUMO DO TÓPICO 5.....	264
AUTOATIVIDADE	265

TÓPICO 6 – GRAFITI, <i>HIP HOP</i> , NEOEXPRESSIONISMO	267
1 INTRODUÇÃO	267
2 GRAFITE	267
3 <i>HIP HOP</i>	274
4 NEOEXPRESSIONISMO	277
LEITURA COMPLEMENTAR.....	282
RESUMO DO TÓPICO 6.....	283
AUTOATIVIDADE	284
REFERÊNCIAS.....	285

HISTÓRIA DA ARTE: IDADE MÉDIA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Após o estudo desta unidade, o acadêmico estará apto a:

- identificar as especificidades das artes de cada civilização, a começar pela produção artística das culturas antigas, partindo da Pré-História até o Egito;
- conhecer e identificar a arte do Oriente, a partir de três grandes civilizações: sumérios, assírios e persas;
- conhecer o importante legado da arte greco-romana, bem como os estudos da Arte Bizantina, Românica e Gótica;
- conhecer as transformações importantes ocorridas da Idade Média, com a arte do Renascimento e Barroco.

PLANO DE ESTUDOS

Esta unidade está dividida em seis tópicos. Em cada um deles, você encontrará autoatividades que o(a) ajudarão a fixar os conhecimentos adquiridos.

TÓPICO 1 – ARTE PRÉ-HISTÓRICA: PALEOLÍTICO, NEOLÍTICO, ARTE PRIMITIVA

TÓPICO 2 – O EGITO

TÓPICO 3 – ORIENTE: SUMÉRIOS, ASSÍRIOS, PERSAS.

TÓPICO 4 – ARTE GREGA E ROMANA

TÓPICO 5 – ARTE BIZANTINA, ROMÂNICA E GÓTICA

TÓPICO 6 – AS TRANSFORMAÇÕES DA IDADE MÉDIA:
RENASCIMENTO E BARROCO

ARTE PRÉ-HISTÓRICA: PALEOLÍTICO, NEOLÍTICO E ARTE PRIMITIVA

1 INTRODUÇÃO

Em que momento da História podemos compreender o início da Arte? Ela inicia na Pré-História, e desde a evolução do homem pré-histórico, historiadores dividiram-na em três períodos. Neste tópico, iremos compreender cada um deles e suas especificidades.

2 ARTE? ONDE ELA COMEÇOU?

Arte, quando ela começou a fazer parte da história? Um dos períodos mais fascinantes da história é a arte Pré-Histórica. Durante muito tempo arqueólogos, historiadores, pesquisadores fazem pesquisas aprofundadas sobre este período de grandes indagações.

Se formos analisar o que proporciona nossa vida mais fácil, poderíamos citar uma diversidade de criações, e claro, as tecnológicas seriam as mais citadas. Mas você já parou para pensar sobre a importância de ferramentas que nos ajudam para superar as limitações físicas? Estamos cercados de objetos utilitários, vestimentas que denotam um período histórico onde foi propiciado o início de sua criação.

Sabemos que os mais remotos antepassados, os primeiros homens começaram a se aprimorar do meio em que viviam, com galhos, pedras, ossos para fazerem seus utensílios e com a pele dos bisões se aqueciam nos períodos frios além de viver sob a proteção das cavernas. Depois de dominarem suas criações foram se aprimorando. E com a evolução humana foi desenvolvida uma cultura muito importante – a vida dos homens pré-históricos. Devido a sua longa duração, os historiadores a dividiram em períodos:

- Paleolítico ou Idade da pedra Lascada.
- Neolítico ou Idade da Pedra Polida.
- Arte Primitiva.

2.1 A ARTE PALEOLÍTICA

A Era Glaciária durou dezenas de milênios. Em todo esse tempo que se presenciou o início da história humana e da arte é que se dá o nome de paleolítico. Este período foi dividido em três linhas.

No Período **Paleolítico Inferior**, também conhecido como Idade da Pedra Lascada, refere-se ao período de 200.000 a.C. Tem este nome devido às criações de instrumentos e armas produzidos em pedra, além de serem lascados para adquirir as pontas e bordas cortantes. Com ajuda dessas ferramentas, os homens iam à busca da sobrevivência. Eram denominados caçadores e coletores. As mais antigas ferramentas foram encontradas na África, trabalhada pelo *Homo habilis*. Há um milhão e meio de anos, o *Homo erectus* tomou seu lugar, ocupando outras regiões como da Ásia e da Europa.

FIGURA 1 – HOMEMNO PERÍODO PALEOLÍTICO INFERIOR



FONTE: Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-LSK3ZY8ydUs/TaMn3z1IgDI/AAAAAAAAACp0/Eff7Va_o9ig/s400/homem%252Bca%25C3%25A7ando.jpg>. Acesso em: 11 fev. 2012.

O **Paleolítico Médio**, período que compreende 200.000 a 35.000 a.C., é denominado pelo Homem Neandhertal. Homens que se adaptaram ao período frio da Europa. Possuíam ferramentas como machadinhas, facas e lanças para uso alimentício. Mas como defesa, usavam o corpo para as lutas. Do período datam as primeiras sepulturas. O homem ao perceber que não veria mais seu companheiro, cavou uma fossa onde o sepultou e colocou próximo ao morto nacos de carne a fim de que ele pudesse se alimentar em algum momento da sua viagem. Com o seu desaparecimento, surge outro tipo humano, semelhante ao homem atual.

FIGURA 2 – “HOMEM NEANDHERTAL”. PERÍODO PALEOLÍTICO MÉDIO



FONTE: Disponível em: <<https://lh5.googleusercontent.com/-rSwk8vWpnoo/TX03lx3ojWI/AAAAAAAAAEDE/QAOdtFCDgZ0/Historia-PreHistoria-HomoNeandertal.gif>>. Acesso em: 11 fev. 2012.

O **Paleolítico Superior** é o período que compreende 35.000 a 8000 a.C. É neste período que surgem as primeiras manifestações artísticas feitas pelo *Homo Sapiens*. Muitas gravações foram encontradas nas paredes das cavernas como em Altamira (Espanha). Foi o primeiro conjunto pictórico com grande extensão já encontrado. Ainda assim, foram descobertas outras pinturas em Lascaux e Chauvet na França.

As expressões artísticas encontradas consistiam em traços nas paredes das cavernas. Esse traço é chamado de rupestre, do latim *rupes*, quer dizer “rocha”. Para Proença (2011, p. 10) “As primeiras expressões da arte eram muito simples. Consistiam em traços feitos nas paredes das cavernas, ou nas mãos em negativo”.

FIGURA 3 – AS MÃOS EM NEGATIVO



FONTE: Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/-JyXgm7d-7KA/Tdr1eP0QZ6I/AAAAAAAAAKE/WWghYdUMMU0/s1600/1254247113_ee3f6d6974_b%255B1%255D.jpg>. Acesso em: 11 fev. 2012.

Em conformidade com Proença (2011), as mãos impressas nas paredes das cavernas foram produzidas com um pó colorido, por meio de trituração de rochas. Depois com um osso, como se fosse um canudo, o pó foi soprado sobre a mão encostada na parede. Toda área em volta da mão ficava colorida, assim foi criada uma silhueta da mão como negativo de uma fotografia.



Imprimir em paredes, no solo, ou placas de barro, é uma forma de impressão. Ela surgiu com os homens pré-históricos, como possíveis formas de comunicação.

Para realização de tal feito, que vamos chamar de artístico, para Proença (2011) nas pinturas encontradas nas paredes das cavernas foram empregados óxidos minerais, ossos carbonizados, carvão, vegetais, suco de ervas e sangue de animais e como pincéis usavam os dedos ou instrumentos feitos de penas e pelos. Os elementos sólidos eram esmagados e misturados na gordura dos animais que eram caçados para saciar a fome. Depois de terem os materiais, faziam as representações figurativas de animais selvagens nas paredes. Às pinturas deste período podemos chamar de naturalismo: o artista do Paleolítico representava seres do modo como os via de determinada perspectiva, isto é, reproduzia a natureza tal qual sua visão captava.

Ao olhar essas imagens chamadas rupestres, é inevitável nos questionarmos o que levou o homem a fazer tal representação pictórica e, muitas vezes, em lugares de difícil acesso. Uma das possíveis explicações seria, de que estas pinturas seriam de homens caçadores, como ritual de magia. Mas que magia seria essa? Uma hipótese é de que eles faziam pinturas de animais transpassados por flechas e lanças, como modo de aprisionar o animal na imagem, tendo assim poder sobre ele, conseguindo de forma mais fácil aprisioná-lo.

FIGURA 4 – “BISÃO FERIDO” ALTAMIRA 15.000 – 10.000 a.C., ALTAMIRA, ESPANHA



FONTE: Disponível em: <<http://imaginacaoativa.files.wordpress.com/2009/05/primneocueva02.jpg>>. Acesso em: 11 fev. 2012.

A respeito do homem pré-histórico, querer matar o animal primeiramente na imagem, Janson (2001, p. 41) explica que:

[...] ao matar o animal na imagem o homem não conseguiu estabelecer uma distinção nítida entre as imagens e a realidade. Por isso, as imagens mortas perdiam o seu poder, uma vez efetuado o rito da matança, e deixavam de servir para uma nova feitiçaria.

Provavelmente esta ação humana fazia com que eles se sentissem mais corajosos como caçadores e adquirindo uma confiança para matar os animais com suas armas primitivas. Enfatizando que, muitos questionamentos são feitos referentes às pinturas ficarem em locais que muitas vezes são inacessíveis.

Muitas pinturas realizadas, além de bisões agonizando e aparentemente veados, cavalos em posição de movimentos, foi a capacidade de usarem traços fortes, possivelmente expressando ideia de vigor. Entender a ação humana neste período é um longo caminho para desvendar as pinturas antigas que chegaram preservadas até nós.

Neste período, a forma de esculpir e talhar eram atividades efetuadas para exercer suas atividades cotidianas do *homo sapiens*.

Com estabilidade ele apropriou-se de outros materiais, como a pedra e realizou pequenas esculturas. Conforme Proença (2011, p. 11), “nota-se o predomínio das figuras femininas e a ausência de figuras masculinas.” Entre os trabalhos destaca-se a *Vênus de Willendorf*.

FIGURA 5 - VÊNUS DE WILLENDORF. MUSEU DA HISTÓRIA NACIONAL, VIENA



FONTE: Disponível em: <http://farm3.static.flickr.com/2288/3534027832_6d16d10d5a_o.jpg>. Acesso em: 12 fev. 2012.

As formas da escultura chamam a atenção, apresentando desproporção. Em conformidade com Proença (2010, p. 9):

[...] Note a cabeça como prolongamento do pescoço, a ausência de detalhes do rosto, os seios volumosos, o ventre saltado e as grandes nádegas. Na antiguidade, Vênus para os romanos – ou Afrodite para os gregos – era uma bela deusa que despertava amor nos deuses e nos seres humanos [...]. No século XIX, em escavações na França, foram descobertas esculturas de figuras femininas pré-históricas. Os arqueólogos chamaram de Vênus. Também à figura de Willendorf deu-se o nome de Vênus.

Tomamos a perspectiva trazida por Janson (2001, p. 45), no que se refere à leitura da Vênus de Willendorf, que “o umbigo, que marca o centro do desenho, é uma cavidade natural da pedra [...] como as pinturas efetuadas nas paredes das cavernas, algumas foram contornadas, pois as rochas proporcionavam o desenho

natural e a imagem então foi concebida”. Com a escultura prevaleceram partes nas pedras para realização escultórica que o meio natural moldou. Assim, tornando este período uma arte expressa por seus primitivos.



A cabeça dela era indefinível, uma bola escamada, sem narinas, sem olhos, boca ou orelhas, mas os seus seios e o seu abdômen eram imensos, inflados, colossais. Tratava-se de uma pequena estátua (11.1 cm de altura) encontrada nas proximidades de Willendorf na Áustria, em 1908. Visivelmente era de uma mulher prestes a dar a luz, uma estatueta de uma futura mãe. Chamaram-na ironicamente de Vênus de Willendorf. Posteriormente, o pequeno objeto, submetido às perícias do carbono 14, um quase exato método científico que apura a idade dos achados, revelou que aquela senhora esculpida com as primitivas ferramentas de um Cellini do Paleolítico Superior datava de 24 ou 25.000 anos atrás. Não havia nela nem um só traço de beleza. Nenhuma exaltação à feminilidade ou à graça da mulher. Aquele que a modelou, talvez um xamã, um sacerdote-artista, viu-a apenas na sua função mais natural, a mais primitiva da mulher: gerar filhos. Terem-na cinzelado naquele estado pré-natal, sem nenhuma preocupação estética, segundo os antropólogos, revelava que a exclusiva preocupação daquela remotíssima sociedade, era com a reprodução da espécie. A estátua era um pleito às forças mágicas ou divinas. Desenharam-na redonda, em formas abundantes, porque esperavam que as mulheres dessem filhos e mais filhos à tribo. A mulher era a usina da vida, de cujo ventre saltavam os guerreiros e os caçadores do clã.



FONTE: Disponível em: <<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/artigos/matriarcado.htm>>. Acesso em: 12 fev. 2012.

CRONOLOGIA DAS VÊNUS AO LONGO DA HISTÓRIA DA ARTE

Fazendo uma análise histórica artística, várias Vênus foram criadas ao longo da história da Arte. Vejamos algumas delas:

FIGURA 6 - VÊNUS AO LONGO DA HISTÓRIA DA ARTE

		
<p>Vênus de Willendorf. Altura: 11 cm. Museu de História Natural, Viena.</p>	<p>Vênus de Milo (séc. II a.C.). Altura: 2,02m. Museu do Louvre, Paris.</p>	<p>O Nascimento de Vênus (c. 1485), de Botticelli. Dim.: 172,5 cm x 278,5 cm. Galeria de Gliuffizi, Florença.</p>

FONTE: Proença (2010, p. 9)

Portanto, a arte não é só compreendida pela sua cronologia histórico-artística, mas também, dentro dos períodos, várias representações da **figura feminina** nua, tiveram enfoque, podendo ser visualizados os padrões de beleza daquele período. Assim, muitas obras foram agraciadas de “Vênus”.

A vida nômade do homem do Período Paleolítico estava terminando. O homem começou a se fixar e começou a tirar sustento da terra. Assim surgiu o período Neolítico.

2.2 A ARTE NEOLÍTICA

O período neolítico, ou Idade da Pedra Polida, compreende entre 6 mil até 4 mil a.C., quando o homem passou a construir as primeiras moradias e começou a domesticar os animais. Com moradia, o homem passou a cultivar a terra, conseguindo o aumento rápido da população. Assim surgiram as primeiras famílias e logo a divisão do trabalho. Produziu o fogo através do atrito das pedras e deu início ao trabalho com metais. Descobriu que o calor do fogo endurecia o barro e surgiu a cerâmica. Passou a fazer potes onde armazenava água e alimentos. Apresentou maior preocupação com o próximo, passando a enterrar os mortos.

Neste período foi deixado para trás o estilo naturalista do homem do Paleolítico e surgiu o estilo geometrizzante. Começaram a aparecer pinturas com temas da vida coletiva e dança, mostrando movimento nos braços e nas pernas.

Proença (2011, p. 13) afirma que:

[...] a preocupação com o movimento levou a criação de figuras cada vez mais leves, ágeis, pequenas, com poucas cores. Com o tempo, tais figuras reduziram-se a traços e linhas muito simples, mas capazes de transmitir sentido a quem as via.

FIGURA 7 – PINTURA RUPESTRE NAS CAVERNAS DE TASSILI N`AJJER, NA ARGÉLIA



FONTE: Disponível em: http://4.bp.blogspot.com/_YC_DMwnhk9A/TCfLSggEQ-I/AAAAAAAAAJg/mLthstYyqDA/s320/argelia.jpg. Acesso em: 13 fev. 2012.

Ainda sim, conforme Proença (2011), pinturas com cenas de dança em grupo possivelmente estavam ligadas ao trabalho de plantação e colheita.

Foi um período de mudança em relação à moradia. Começaram a sair de suas cavernas e começaram a fazer a primeira escultura monumental. Surgiu uma colossal arquitetura de enormes pedras erguidas em três formas básicas: o dólmen, que consiste em enormes pedras verticais cobertas por uma laje, parecendo uma mesa gigante. Alguns destes Dólmens eram túmulos ou casas de mortos e **cromeleques**, quando são dispostas em círculos.

FIGURA 8 - DÓLMEN, c. 1500 a.C. CARNAC, BRETANHA



FONTE: Disponível em: JANSON, H. W. **História Geral da Arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

Para Strickland e Boswell (2004), o cromeleque mais conhecido é o “*Stonehenge*”, que fica na Inglaterra. Algumas pedras pesam 50 toneladas e tem 4 metros de altura. Estudiosos acreditam que a construção estivesse ligada ao culto do Sol.

FIGURA 9 – STONEHENGE, c. 2000 a.C., CERCA DE TRINTA METROS DE DIÂMETRO. WILTSHIRE, INGLATERRA



FONTE: Strickland e Boswell (2004).



A GUERRA DO FOGO

Sinopse: O filme se passa nos tempos pré-históricos, em torno da descoberta do fogo. A tribo Ulam vive em torno de uma fonte natural de fogo. Quando este fogo se extingue, três membros saem em busca de uma nova chama. Depois de vários dias andando e enfrentando animais pré-históricos, eles encontram a tribo Ivakas, que descobriu como fazer fogo. Para que o segredo seja revelado, eles sequestram uma mulher Ivaka. A crueldade e o rude conhecimento de ambas as tribos vão sendo revelados. O filme foi elogiado por criar ambiente e personagens convincentes, por meio da maquiagem (premiada com Oscar) e da linguagem primitiva (criada por Desmond Morris e Anthony Burgess).



2.3 ARTE PRIMITIVA

Um modo de vida que passa o período Neolítico, onde primitivos africanos viviam em seu local, sem evoluir no sentido de expansões territoriais, suas criações provêm de seus costumes e criações meramente de seu grupo.

Muitas tribos desenvolveram uma arte assombrosa em cestaria, talhas ou mesmo no trabalho com metais, que de certas formas serviam para protegê-los.

É cada vez maior o número de provas de que, sob certas condições, os artistas tribais podem produzir obras tão corretas na representação na interpretação da natureza quanto o mais hábil trabalho de um mestre ocidental. (GOMBRICH, 1999, p. 44).

A construção de seu trabalho primitivo não consistia em fazer a representação correta de um homem, mas há uma provável simbologia de poder mágico.

FIGURA 10 – ORO, DEUS DA GUERRA DO TAITI,
(Século XVIII. Madeira, cobertade fibra vegetal entrançada)



FONTE: Disponível em: <http://2.bp.blogspot.com/-48MNH21uDpA/Tw26Qi5p3BI/AAAAAAAAOrg/tg0j5aeAU4U/s1600/oro_lanca.jpg>. Acesso em: 20 fev. 2012.

Não se sabe ao certo o papel das suas criações como também as “máscaras”, mas para Janson (2001), o homem primitivo através de danças rituais, disfarçados com máscaras, desempenhava o papel de chamariz de espíritos.

As máscaras eram feitas de uma diversidade de modelos (humanas, animais, formas híbridas), de forma que muitas vezes podiam assustar, provavelmente, cada uma foi criada especialmente para afastar seu inimigo.

FIGURA 11 - MÁSCARA DE DANÇA INUIT, DO ALASCA, c. 1880.
(Madeira pintada, 37 x 25,5 cm)



FONTE: Disponível em: <<http://rodrigovivas.files.wordpress.com/2009/12/pagesfrom1-estranhoscomec3a7os-6.jpg>>. Acesso em: 21 fev. 2012.

Os povos primitivos também faziam culto aos antepassados. Na Ilha de Páscoa, encontram-se gigantescas figuras alinhadas talhadas em rocha vulcânica. Assim, “havia costume de acumular as caveiras dos antepassados em grandes depósitos, como cemitérios de espíritos”. (JANSON, 2001, p. 58).

FIGURA 12 - GUARDIÕES NA ILHA DE PÁScoa. FEITOS DE PEDRA.
(Medem entre 6 a 10m de altura)



FONTE: Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/_vPUIbEhI7U/TRDAem1rAqI/AAAAAAAAAp4/fRskJSQ_Nhw/s1600/.08.jpg>. Acesso em: 21 fev. 2012.

Além de criarem suas magníficas máscaras, agregavam pintura a ela, e também expandindo as casas que eram de madeira, onde gostavam de representar cenas lendárias. Algumas tribos ainda desenvolveram a técnica da pintura em areia. “A técnica, que exige considerável perícia, consiste em lançar pó de pedra ou de terra de várias cores sobre um leito plano de areia”. (JANSON, 2001, p. 70).

Essa pintura em areia era um ritual de grande intensidade emocional, tanto para o médico como para o paciente, que estava adoecido.

LEITURA COMPLEMENTAR

ARTE RUPESTRE

Rainer Gonçalves Sousa

A arte rupestre é reconhecida como uma das mais antigas manifestações estéticas do homem ao longo de toda sua história. O termo rupestre vem do francês e significa “gravação” ou “traçado”, fazendo referência direta às técnicas empregadas nas pinturas que representam esse tipo de expressão artística. Encontrada geralmente nas paredes das cavernas e em pequenas esculturas, a arte rupestre tem grande importância na busca de informações sobre o cotidiano do homem pré-histórico.

Para alguns especialistas, o reconhecimento dessas pinturas como sendo algum tipo de arte é bastante complicado, pois nem sempre temos a completa certeza de que as pinturas tratam de algum sentido representativo ou estético. Além disso, muitas pessoas se equivocam ao pensar que a arte rupestre se localiza somente na Pré-História. Pesquisas recentes comprovam que esse tipo de arte se desenvolveu em diferentes periodizações da história do homem.

Atualmente, algumas estatísticas indicam a existência de aproximadamente 400 mil sítios arqueológicos com arte rupestre ao redor de todo o mundo. A África, principalmente nas regiões sul e do Deserto do Saara, concentra a maior quantidade de pinturas e gravuras desse tipo. No Brasil, a arte rupestre é abundante nos sítios arqueológicos encontrados na região do Parque Nacional da Serra da Capivara, onde está o grande sítio de São Raimundo Nonato, localizado no estado do Piauí.

As dificuldades encontradas para se reconhecer e interpretar pinturas rupestres é um enorme desafio para os arqueólogos, paleontólogos e demais especialistas envolvidos com esse tipo de pesquisa. Alguns acreditam que os registros deixados há milhares de anos poderiam indicar uma forma de linguagem desenvolvida. Outras hipóteses levantam a possibilidade de que os desenhos rupestres, principalmente os encontrados no interior das grutas, teriam algum sentido religioso ou cerimonial.

Em linhas gerais, podemos reconhecer a presença de vários temas sendo privilegiados no interior desse tipo de manifestação artística. Em algumas pinturas, temos a produção de traços, formas circulares e formas geométricas. Além disso, temos a recorrência de impressões que reproduzem mãos e pés humanos, bem como as patas de diferentes animais. Em outras manifestações rupestres temos a representação do próprio homem, de animais e de cenas cotidianas que nos contam sobre as atividades dos grupos pré-históricos.

Para realizar seus registros, a arte rupestre faz o uso de uma diversidade de materiais e técnicas. Gravado usualmente em superfícies rochosas, os autores rupestres faziam uso dos dedos ou de algum utensílio que orientasse o desenho a ser realizado. Para fabricar a “tinta” faziam uso do carvão, de fragmentos de óxido de ferro, clara de ovo, água e sangue. Além disso, essa arte também é dividida em diferentes periodizações que organizam suas mais variadas vertentes.

Tomando como referência a organização social do indivíduo, a arte rupestre pode ser fracionada em quatro grupos distintos: os “caçadores-coletores arcaicos”, os “caçadores evoluídos”, os “criadores de rebanhos” e as “sociedades complexas”. Do ponto de vista temporal, se divide no período levantino (6.000 – 4.000 a.C.), onde predominam as representações cotidianas com grande movimento, e o da arte esquemática (4.000 a.C. – 1.000 a.C.), tempo em que as formas mais abstratas ganharam espaço.

FONTE: Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com.br/historiageral/a-arte-rupestre.htm>>. Acesso em 8 nov. 2012.

RESUMO DO TÓPICO 1

Neste tópico, você viu que:

- A Pré-História divide-se em três períodos: Paleolítico ou Idade da Pedra Lascada, Neolítico ou Idade da Pedra Polida e - Arte Primitiva.
- Arte paleolítica divide-se em três linhas: inferior quando os homens eram caçadores e coletores. No Paleolítico Médio começaram a construir seus instrumentos para caça e também onde começaram a lutar com seu próprio corpo, já no paleolítico superior os homens começaram a fazer as primeiras impressões nas paredes das cavernas, como também pequenas esculturas com formas desproporcionais.
- Na arte neolítica, o homem começou a fazer potes de cerâmica, que serviam para armazenar água e alimentos; pinturas com temáticas grupais nas paredes e construções grandes, que poderiam servir para se protegerem.
- Na arte primitiva, o povo procurava fazer cestarias, máscaras com intencionalidade de afastar seus inimigos, como também usavam para danças e espanto de espíritos. Cultuavam esculturas que foram talhadas em rochas vulcânicas.



- 1 Observe as imagens a seguir e faça pontuações referentes a elas, no próximo encontro abram um espaço para o diálogo.

FIGURA 13 – PINTURA RUPESTRE



FONTE: Disponível em: <<http://www.not1.com.br/wp-content/uploads/2011/01/pinturas-rupestres-no-Brasil-marcas-antigas-dos-povos-300x282.jpg>>. Acesso em: 15 mar. 2012.

FIGURA 14 – PAREDE DE PRÉDIO COM PAINEL FEITO PELOS GÊMEOS NO VALE DO ANHANGABAÚ NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO



FONTE: Disponível em: <<http://f.i.uol.com.br/folha/cotidiano/images/1122968.jpeg>>. Acesso em: 15 mar. 2012.

2 Vamos voltar para o passado. Realize a atividade do desenho raspado, e no próximo encontro socialize com seus colegas a experiência. Assim, além de haver uma diversidade de criações, registre os trabalhos, pois esta gama de trabalhos servirá de acervo de imagens que poderá servir de partida para trabalhar com seus alunos.

Material:

Para a base pode ser utilizada cartolina branca, folha *canson* em tamanho A4 ou até mesmo a tampa de uma caixa de sapato. Giz de cera de várias cores, tinta nanquim preta, pincel, *clips*, agulha ou palito de dente.

Modo de fazer:

- a) Pinte a cartolina ou outro suporte com giz de cera, mas não se esqueça de pressionar, para ficar bem forte e procure pintar pedaços em cores variadas (que fique bem colorido).
- b) Passe tinta nanquim sobre toda folha e espere secar.
- c) Faça um desenho pré-histórico sobre o nanquim e depois com uma agulha ou outro material, remova aquela parte desenhada. Onde o nanquim for removido aparecerá o giz de cera.

O EGITO

1 INTRODUÇÃO

Ao estudar o Egito, podemos destacar que a arte teve maior destaque na pintura e escultura. A segunda, muitas vezes, foi acoplada à arquitetura. Você perceberá que as pinturas não apresentam perspectiva, são estritamente bidimensionais, além de procurarem mostrar através delas os afazeres do cotidiano.

Neste tópico, você perceberá que muitas construções, como os templos, eram preparadas para receber o faraó e seus respectivos acessórios, pois acreditavam em uma vida após a morte. Mas muitos mistérios rondam o interior de suas ricas construções.

2 ARTE NO EGITO

2.1 ESTRUTURA DA ARTE EGÍPCIA

O Egito teve uma das mais rígidas civilizações. Com uma organização social complexa, teve destaque para a cultura. Os egípcios desenvolveram a escrita, além de se destacarem na matemática, ciência e medicina.

O país se desenvolveu às margens do Rio Nilo e a história egípcia antiga, a primeira das grandes civilizações, está dividida em dinastias. Assim começou a Monarquia Antiga. Nas Artes teve destaque a pintura, a escultura e a arquitetura.

PERÍODO ARCAICO – Dinastias I a II (3200 - 2650).

Quando os egípcios passaram a usar o bronze. Depois de muitos conflitos entre Alto e Baixo Egito, tiveram reis.

2.1.1 Monarquia antiga - dinastias III A X (2778 - 2040 a.C.)

Neste período começa a aparecer a representação da arte egípcia, que tem como foco a clareza e não a ilusão. Foi exaltada a lei da frontalidade na pintura, que se manteve inalterada por 2.500 anos.

Arquitetura

O grande marco na arquitetura foram as pirâmides que ainda representam mistério para os engenheiros, devido a forma de construção que para a época foi cenário de grandes celebrações religiosas, tanto na vida como após a morte do faraó.

As pirâmides que apresentam maior destaque foram: Quéops, Quéfren e Miquerino. Os seus nomes provêm de seus faraós.

Para Seidel e Schulz (2006), a pirâmide em Gisé é a maior de todas, com 146,5m de altura e 230m de lado, sendo que não há material entre os blocos que formam as paredes de pedra.

Já a pirâmide de Quéfren, construída décadas mais tarde, tem 143,5m de altura e é a segunda maior pirâmide do Egito, apresenta revestimento original de calcário fino e polido e completando o conjunto das pirâmides, Miquerinos. Esse conjunto de pirâmides, provavelmente, servia para abrigar os restos mortais dos faraós.

FIGURA 15 - PIRÂMIDES DE MIQUERINOS, QUÉFREN E QUÉOPS, EM GISÉ



FONTE: Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/_4K5reVndlkw/TB457hQFDIIAAAAAAAAACI/5C4FWBnThrU/s320/piramides.jpg>. Acesso em: 16 fev. 2012.



Como foram construídas as pirâmides?

Para erguer uma delas, era necessário o trabalho de milhares de homens ao longo de mais ou menos 25 anos. As estimativas variam, mas as pesquisas mais recentes falam de 10 mil a 40 mil trabalhadores (bem menos que as mais antigas, que mencionavam até 100 mil). Ao construí-las, era necessário investir praticamente todos os recursos do Estado. Blocos de calcário eram extraídos com martelos e outras ferramentas e transportados de barco pelo rio Nilo. Depois, eram arrastados até uma rampa em torno da primeira camada de pedras da pirâmide. Para isso, usavam-se trenós e rolos feitos de troncos.

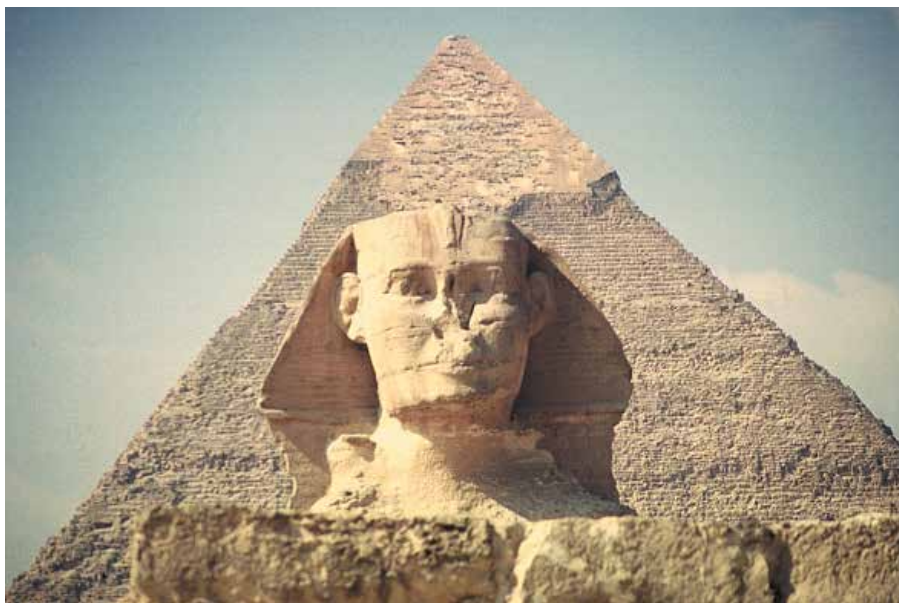
Hoje, investir em obras que tivessem comparativamente a mesma magnitude levaria qualquer país à falência. Donde a expressão "obras faraônicas" para indicar coisas construídas com dinheiro público por políticos que gostam de se promover gastando muito mais do que podem.

FONTE: VIELA, Túlio. Verdades e mentiras sobre a civilização multimilenar: como foram construídas as pirâmides? Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/historia/egito-antigo-verdades-e-mentiras-sobre-a-civilizacao-multimilenar.jhtm>>. Acesso em: 16 fev. 2012.

Junto a estas pirâmides se encontra a *Esfinge*, sendo a maior escultura do antigo Egito. Esta obra foi esculpida a partir de uma rocha e apresenta feições miscigenadas.

Contudo para Seidel e Schulz (2006), a cabeça da escultura provém de uma unificação entre parte humana e parte animal, em que o corpo apresenta ser de um leão e a cabeça de um faraó.

FIGURA 16 – ESFINGE – IV DINASTIA, C. 2530 a.C.



FONTE: Disponível em: <<http://www.bluffton.edu/~sullivanm/egypt/giza/sphinx/distant2.jpg>>. Acesso em: 16 fev. 2012.

Escultura

Além de legados arquitetônicos a Monarquia Antiga teve incríveis estátuas-retratos, provenientes de sepulcros e templos funerários. As esculturas apresentam um conjunto de regras (cânones), referente à figura humana. As posições escultóricas são representadas de acordo com a “posição hierárquica” dos deuses, faraós e legados. Destacando que, muitas esculturas estavam ligadas à arquitetura, como o caso da (Figura a seguir), a estátua colocada no templo funerário faria com que o Faraó pudesse ter relações com o mundo e garantir uma vida tranquila, mesmo o túmulo sendo violado.

FIGURA 17 – MIKERINOS, ENTRE HATOR E ONOMO DE CINÓPOLIS; Cairo, (Museu Egípcio)



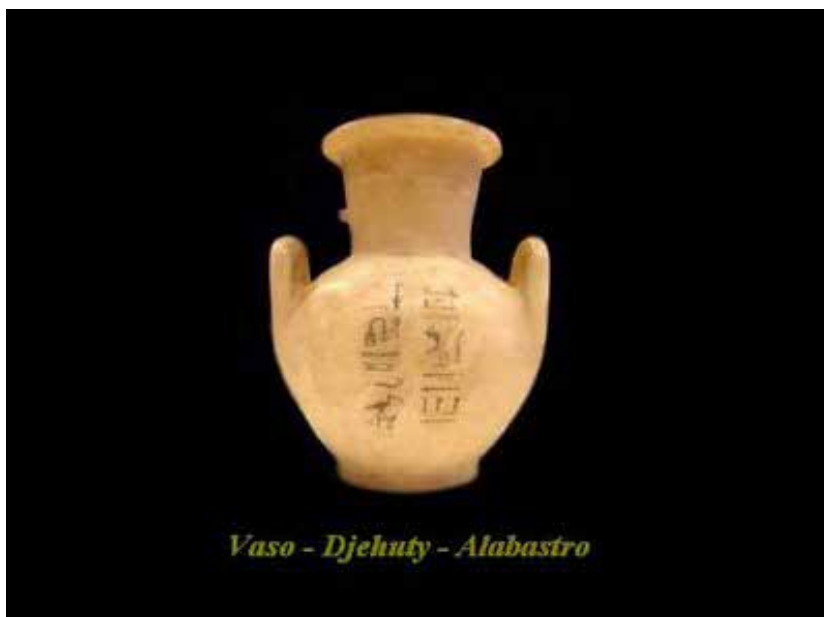
FONTE: Disponível em: <<http://www.flickr.com/photos/8449304@N04/696381959/>>.
Acesso em: 16 fev. 2012.

O faraó Mikerinos foi representado entre a deusa Hathor e a divindade de uma província, para demonstrar o poder que ele exercia.

Figuras em pé ou sentadas, mostravam o poder das estatuárias, mas denota-se a rigidez, simetria com que eram feitas.

Para Janson (2001), as estatuárias deste período são um enigma, mas é evidente que, primeiramente, eram desenhadas sobre três faces de um bloco de pedra (aspectos frontais e laterais) e esculpidas pelos três lados. E o resultado é uma imagem rígida e sólida. Ainda foram produzidos vasos de várias formas e dimensões, sobretudo de alabastro. Este trabalho foi feito com instrumentos de cobre e polido com pasta à base de areia.

FIGURA 18 - VASO DE ALABASTRO



FONTE: Disponível em: <<http://bibliotecabiblica.blogspot.com/2009/09/o-que-era-um-vaso-de-alabastro.html>>. Acesso em: 17 fev. 2012.



Alabastro é uma pedra branca, parecida com mármore muito usado em esculturas.

Pintura

As regras pictóricas eram bem definidas. Neste período, “o corpo feminino era sempre representado de amarelo claro ou rosa, e o masculino castanho avermelhado e branco para o fundo. A pintura era realizada em superfícies planas ou em relevo.” (SEIDEL; SCHULZ, 2006, p. 128).

Primeiramente eram traçadas as inscrições nas paredes e havia todo um cuidado com a perfeição dos traços, e em seguida a cor completava a imagem.

De onde provinham as cores? Usavam as cores do meio natural, como os homens pré-históricos. O amarelo e o castanho eram obtidos de terra natural, o branco do gesso, azul e verde com cobalto e cobre como pigmentos, o negro do fumo. E muitas das cenas provinham do cotidiano deles.

FIGURA 19 – PINTURA MURAL. ESCRAVOS ABRINDO FUNDAÇÕES COM ENXADA DE MADEIRA



FONTE: Disponível em: <<http://www.novas.blogspot.com/2009/08/arquitectura-grandiosa.html>>. Acesso em: 17 fev. 2012.

Com o início de lutas civis, iniciou o progressivo enfraquecimento do poder do faraó, suscitando outra monarquia, e com isso a arte teve alternâncias.

2.1.2 Monarquia média - dinastias XI a XVIII (2040-1580)

Com a queda do poder faraônico, o Egito passou por perturbações políticas durante 700 anos. Tiveram várias dinastias de curta duração. Começou um desequilíbrio em vários aspectos sociais, religiosos e políticos. E a arte refletiu estas mudanças, não seguindo regras estabelecidas, em um realismo físico, dando ênfase na cor e vivacidade, já as expressões foram mais melancólicas.

As construções arquitetônicas deste período são os templos em honra aos deuses, refletindo as alterações religiosas e a situação política do momento. Foi um período em que a escultura teve maior destaque.

Escultura

São características da Monarquia Média as esculturas serem “menores, em madeira pintada. (figuras de animais e humanas), que apresentavam cenas do cotidiano (barcos de pescadores, artesãos, tecelões e até pelotões de escravos).

Algumas esculturas eram colocadas próximas ao túmulo que servia para acompanhar o faraó na vida após a morte. Como foram feitas em madeira, pouca sobras restaram.” (LISE, 1992, p. 154).



Foram encontrados soldados em madeira no túmulo do governador Masahti ad Assiut, tendo objetivo de prover a caça para o defunto quando necessitasse na vida depois da morte. (LISE, 1992).

Pintura

Apresentam temas tradicionais, e as figuras apresentam novas posições, além de alturas diferentes. A cor é mais livre, onde surge a pintura sobre o sarcófago de madeira.

Eles ainda desenhavam sobre a pedra e depois faziam sulcos contornando a imagens, e quanto mais profundo mais a imagem se destacava, dando a impressão de volume nos corpos.

FIGURA 20 – IMAGENS SOBRE A PEDRA



FONTE: Disponível em: <<http://media-3.web.britannica.com/eb-media/14/13314-004-253738F9.jpg>>. Acesso em: 17 fev. 2012.

Depois de muitas conturbações sociais e políticas, este período entrou em declínio, dando espaço para uma monarquia onde a criatividade foi destaque.

2.1.3 Monarquia nova - dinastias XVIII a XXI (580 - 1000) a.C

Foi um período em que reis fortes comandaram. Com isso foram feitos arrojados projetos arquitetônicos. A arte foi de muita qualidade e rica em detalhes.

Arquitetura

Foram construídos vários templos. Um dos únicos templos funerários intactos é o da rainha Hatshepsut.

Para Seidel e Schlul (2006), podem-se citar as construções dos templos de Luxor, e Carnac, ambos dedicados ao Deus Amon. Para construções destes templos na Monarquia, foram empregados adobes cozidos ao sol, material que foi mais econômico.

Foram também feitos túmulos com pintura que a burguesia mandava ornamentar, para seus entes queridos também tivessem privilégios funerários, mais simples que a riqueza de ornamentos dos templos faraônicos.

FIGURA 21 – TEMPLO DE LUXOR – TEBAS



FONTE: Disponível em: <<http://deiatatu.files.wordpress.com/2008/09/p1020306.jpg>>. Acesso em: 17 fev. 2012.

FIGURA 22 – TEMPLO RAINHA HATSHEPSUT



FONTE: Disponível em: <<http://deiatatu.files.wordpress.com/2008/09/p1020306.jpg>>. Acesso em: 17 fev. 2012.

Escultura

A escultura apesar de apresentar rigidez, começou a revelar informações sociais, étnicas e profissionais. Um dos túmulos com maior destaque é do Tutancâmon. Encontravam-se vasos, trono, carruagens e muitas peças escultóricas, dentre elas duas peças representando o Faraó, feitas em ouro, além da múmia com a máscara sobre seu rosto, mostrando o seu poder.

A múmia imperial estava protegida por três sarcófagos, um dentro do outro: um de madeira dourada, outro também de madeira, mas com incrustações preciosas e, finalmente, o terceiro, de ouro maciço com aplicações de lápis-lazúli, coralinas e turquesas, e que guardava o corpo do faraó. (PROENÇA, 2011, p. 23).

FIGURA 23 - SARCÓFAGO DE OURO DE TUTANCÂMON



FONTE: Disponível em: <http://lh4.ggpht.com/_5ZVfrqNx7ZM/SxluKGKynJI/AAAAAAAAANrU/i2rzko39GVc/Multiplos%20Estilos%20-%20Sarc%C3%B3fago%20Interno%20de%20Tutankhamon.jpg>. Acesso em: 17 fev. 2012.

Os sarcófagos eram esculturas incríveis, com entalhes, pinturas e detalhes que exaltavam o poder que o faraó exercia sobre o seu povo.

Além do faraó, a escultura da rainha Nefertite foi talhada sobre pedra, parece quebrar a rigidez, apresentando maior suavidade e delicadeza nos traços, como também na pintura.

Para Janson (2001) não só os contornos, mas a plasticidade do rosto parece mais descontraída. A beleza esculpida mostra que neste período em que houve alternâncias sociais, políticas e religiosas, a liberdade artística pode ser refletiva na beleza das esculturas.

FIGURA 24 - ESCULTURA DA RAINHA NEFERTITE



FONTE: Disponível em: <http://www.infoescola.com/civilizacao-egipcia/nefertiti/>. Acesso em: 17 fev. 2012.

Pintura

Se a escultura apresentou uma elegância e leveza esculpida, na pintura foi apresentada a lei da frontalidade da figura humana, onde o tronco estava sempre de frente, enquanto a cabeça, as pernas e os pés estavam de perfil.

Proença (2010) enfatiza que, ao ver uma pintura retratada de frente, o espectador deveria saber que se trata de uma representação da arte egípcia.

A pintura era feita para decorar murais dos túmulos, onde além da figura humana retratada também começaram a aparecer objetos, vasos e *hieróglifos*,

como elemento estético. Para Seidel e Schulz (2006), neste período era colocado junto ao morto o *papiro*, para confortá-lo durante a sua passagem.

FIGURA 25 - MERCENÁRIO SÍRIO TOMANDO CERVEJA AO LADO DE SUA ESPOSA EGÍPCIA E SEU FILHO – PINTURA DATADA DA 18ª DINASTIA



FONTE: Disponível em: <<http://antigoegito.org/wp-content/uploads/2010/12/mercenariosirioesuaesposaegipcia.jpg>>. Acesso em: 17 fev. 2012.



Hieróglifo é a escrita egípcia, em que as letras representam símbolos.

FIGURA 26 - HIERÓGLIFO



FONTE: Disponível em: <<http://www.fascinioegito.sh06.com/hierogli.htm>>. Acesso em: 17 fev. 2012.



O papiro (papel fino, feito de uma planta da família das ciperáceas, cujo nome científico *Cyperuspapyrus*) também foi instituído, em rolo. Era ilustrado com cenas muito vivas, que eram acompanhados de textos. Podemos destacar o Livro dos Mortos, que era posto no sarcófago e que podia ajudar na sua viagem eterna.

FIGURA 27 - PAPIRO



FONTE: Disponível em: <<http://www.fascinioegito.sh06.com/papiro2b.jpg>>. Acesso em: 16 fev. 2012.

Até hoje muitos mistérios rondam o Egito, principalmente com a organização e estrutura para construírem as pirâmides e seus labirintos. Entre estudos semióticos sobre as pinturas, objetos encontrados, estudos aprofundados através da alta tecnologia ajudam a escrever constantemente esta civilização.

RESUMO DO TÓPICO 2

Neste tópico, você viu que:

- O Egito dividiu-se em monarquias: Antiga, Média e Nova.
- Na Monarquia Antiga, destacam-se as pirâmides do Egito. As esculturas eram acopladas principalmente nas portas dos templos e apresentavam uma pintura, com cenas do seu cotidiano.
- Na Monarquia Média, diferente da Monarquia Antiga, as esculturas tiveram maior destaque, pois acompanhavam o faraó após a sua morte. Neste período surgiu a pintura sobre o sarcófago.
- Na Monarquia Nova, os sarcófagos eram esculturas, que apresentavam uma verdadeira obra de arte, pois era usado ouro para mostrar o poder que o faraó exercia sobre seu povo. As pinturas ficaram mais ricas, com outros elementos, como vasos, objetos e também com hieróglifos.

AUTOATIVIDADE



Os povos da Idade Antiga criaram diversos tipos de escrita, como os hieróglifos no Egito. Em uma folha escreva uma mensagem com símbolos, e entregue para alguém da sala com a legenda para a pessoa descobrir. Uma dica para trabalhar com os alunos das séries finais do ensino fundamental e ensino médio.

EXEMPLO: @ > / # &

Resposta: _____

Legenda:

#	T
&	O
>	G
@	E
/	I

A ARTE DO ORIENTE: SUMÉRIOS, ASSÍRIOS, PERSA

1 INTRODUÇÃO

Neste tópico abordaremos também a Mesopotâmia, um agregado de terra rodeada pelos rios Tigre e Eufrates e povoada por diferentes povos. E nesta geografia vamos olhar o legado da Arte dos sumérios, assírios e persas. Segundo Baumgart (1999), em meio a esta diversidade, as formas artísticas conservam certa hegemonia devido à herança dos sumérios, os primeiros a habitar a região e que através de suas descobertas, deixaram um legado aos que vieram logo depois.

2 A ARTE DOS SUMÉRIOS

O povo sumério se desenvolveu ao sul da Mesopotâmia, atualmente sul do Iraque. O foco de seu registro está centrado nas construções arquitetônicas, sendo que as imagens concretizadas em estátuas presentes nas construções atuavam de forma significativa na produção artística deste povo. Representavam seus deuses, às vezes, em fusão com figuras de animais, com destaque para os olhos.

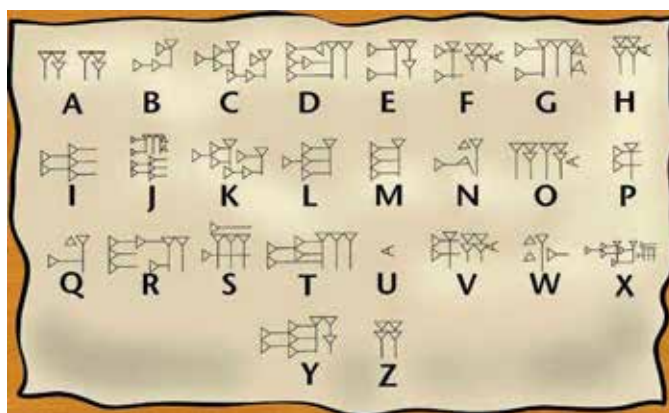
Um dos grandes legados dos sumérios foi a escrita cuneiforme, representada com símbolos específicos conseguiam transmitir suas ideias e representavam objetos variados, sempre ligados aos fenômenos de seu cotidiano, contemplando assuntos administrativos, políticos e econômicos. Registrados em placas de argila, é através destas inscrições, que foi possível conhecer um pouco da vida dos sumérios. “O que sabemos desta civilização provém, na maior parte, de restos trazidos à luz por acaso das escavações, incluindo inúmeros textos gravados em placas de argila”. (JANSON, 2001, p. 103).



Escrita cuneiforme, sistema que provavelmente teve origem na Suméria. Consta de 600 caracteres, cada um dos quais representa palavras ou sílabas escritas em tábuas de argila ou de pedra.

FONTE: Disponível em: <<http://www.historiadomundo.com.br/assiria/arte-arquitetura-assira.htm>>. Acesso em: 3 mar. 2012.

FIGURA 28 - ALFABETO SUMÉRIO



FONTE: Disponível em: <<http://www.sumeria.templodeapolo.net/>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

FIGURA 29 - CONTRATO DE VENDA DE TERRAS E UMA CASA, 2600 A. C. A PLACA DE ARGILA ERA O SUPORTE DA ESCRITA CUNEIFORME



FONTE: Disponível em: <http://pt.wikibooks.org/wiki/Civiliza%C3%A7%C3%B5es_da_Antiguidade/Civiliza%C3%A7%C3%A3o_Sum%C3%A9ria#As_artes>. Acesso em: 3 mar. 2012.

Espalhados em cidades-estados, a arquitetura suméria foi desenvolvida em prol da religião, realizando a construção de grandes templos dedicados a seus deuses e também como espaço de armazenamentos dos grãos necessários a sua alimentação. Nestas construções destacam-se os zigurates, torres em degraus que completavam as construções gigantescas assemelhando-se à construção das pirâmides egípcias. Pode-se afirmar que a arte dos sumérios era fundamentada em suas crenças religiosas, por isso a construção de grandes templos destinados ao louvor de seus deuses.



Zigurates eram grandes escadarias que completavam as construções em formato de pirâmides e serviam como locais de armazenagem de produtos agrícolas e também como templos religiosos. Um famoso zigurate é a Torre de Babel, referenciada na Bíblia Sagrada.

FIGURA 30 - RUÍNAS DE UM ZIGURATE



FONTE: Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/mesopotamia/zigurate.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2012.



A Arte Mesopotâmica e Persa - Coleção Saber Ver a Arte. Autor: Ezquerria, Jaime Alvar.

Infelizmente, o tempo não poupou as construções dos sumérios, construídas com tijolos, foram destruídas e o que restou foram ruínas ou partes das construções. Na organização de suas cidades, a força da religião é representada pela ordenação de suas construções, onde as casas eram construídas ao redor dos templos gigantescos, pois “[...] a crença generalizada de que os cumes das montanhas são moradas dos deuses (recorde-se o monte Olimpo, Grécia). Nas planícies da Suméria, o homem sentiu que só estes montes erguidos por suas mãos, eram residência própria a divindades”. (JANSON, 2001, p. 103).

FIGURA 31 - O TEMPLO BRANCO E O SEU ZIGURATE, (Uruk, warka, c. 3500-3000 a.C.)



FONTE: Disponível em: <<http://otemplodeishtar.wordpress.com/>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

Na escultura dos sumérios, o material utilizado era a pedra e madeira, associando alguns elementos essenciais coloridos conferindo resultado surpreendente, e agregando materiais como o ouro, o cobre e a prata.

Os olhos e as sobrancelhas eram inicialmente de materiais coloridos incrustados, e a cabeça coberta por uma “cabeleira” de ouro ou cobre. O resto da figura, que devia ter quase o tamanho natural, era, provavelmente, de madeira. Como realização artística esta cabeça atinge o nível da melhor escultura da Monarquia Antiga Egípcia. (JANSON, 2001, p. 104).

Os olhos eram considerados a parte mais importante da representação escultórica, chamados de “janelas da alma”. (JANSON, 2001, p. 106). O restante da escultura, inclusive os traços do rosto não tinham grande semelhança, apenas representação sucinta, onde formas geométricas foram utilizadas, como cone e cilindro na representação do corpo.

FIGURA 32 –



A - Cabeça Feminina, Uruk (Warka), c. 3500-3000 a.C. Mármore, alt. 0,20m. Museu do Iraque, Bagdá, B - Estátua de Gudeia, C - Governador de Lagash. FONTE: Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com.br/historiageral/sumerios-acadios.htm>>. Acesso em: 23 fev. 2012.

FIGURA 33 –



A - Rei Sargão, unificador das civilizações suméria e acadiana.
 B - Bode e Árvore. Museu da Universidade, Filadélfia.
 C - Embutidos numa caixa de harpa. Ur, c. 2600 a.C. Museu da Universidade, Filadélfia.
 FONTE: Disponível em: <<http://otemplodeishtar.wordpress.com/>>. Acesso em: 1 mar. 2012.

Assim, o legado dos sumérios se revelou nas descobertas arqueológicas das placas de argila gravadas em sua escrita cuneiforme, onde seu cotidiano, suas crenças e realizações foram registradas, a arquitetura grandiosa era destinada aos deuses e as esculturas representavam seus deuses. Essas manifestações artísticas vão influenciar também os demais povos que reconheceram na arte suméria importante fonte de inspiração. Entre eles os assírios.

3 A ARTE ASSÍRIA

Em comum com os sumérios, o povo assírio também tinha como pano de fundo de sua sobrevivência e de sua arte a região geográfica da Mesopotâmia, bem

como os rios Tigre e Eufrates. No entanto, o povo assírio é conhecido pela sua ativa participação em guerras, voltado à conquista de territórios de outros povos.

Os deuses eram fonte de inspiração da arte assíria, com a inovação de esculpir em pequenos suportes, resultando as miniaturas. Aqui, a representação de animais é bastante significativa, e o marfim foi um dos elementos vastamente utilizado. Deuses e animais foram os temas esculpidos por esse povo da guerra, configurando assim a representação de temas religiosos de forma severa compartilhando a representação realista.

Na arquitetura, os assírios apresentaram clara influência dos sumérios, representados Diz-se que os assírios foram em relação aos sumérios o mesmo que os romanos em relação aos gregos. A civilização assíria inspirou-se nas realizações do sul, mas reinterpretando-as e dando-lhe caráter próprio. Assim construíram templos e zigurates inspirados em modelos sumerianos e os palácios atingiram dimensões e magnificência sem precedentes. (JANSON, 2001, p. 114).

Essas construções em reverência aos seus reis e suas batalhas estão exemplificadas em gigantescos painéis que em baixo relevo representavam cenas de caça e cenas militares; ornamentavam suas construções arquitetônicas. Esses painéis assumiam a função de narração das atividades desenvolvidas pelos assírios, atuando também de forma didática.

FIGURA 34 –



A e B - Arte guerreira dos assírios.

C - Detalhe de relevo assírio que mostra prisioneiros, de guerra sendo transportados como escravos.
 FONTE: Disponível em: <<http://www.historiandomundo.com.br/assiria/>>. Acesso em: 1 mar. 2012.

Os animais mitológicos e as aventuras da caça eram temas eleitos nos baixos relevos do povo assírio. “De magnífica força e coragem, o animal ferido parece encarnar toda a emoção dramática que falta às descrições picturais da guerra”. (JANSON, 2001, p. 116).

FIGURA 35 –



A - Baixo-relevo originalmente colocado à entrada do palácio DurSharrukin.

B - Relevo do palácio de Sargão II, DurSharrukin, hoje Khorsabad, Iraque.

FONTE: Disponível em: <http://pt.wikibooks.org/wiki/Civiliza%C3%A7%C3%B5es_da_Antiguidade/Ass%C3%ADrios#Artes>. Acesso em: 2 março de 2012.



Ninguém imagina sair de casa sem trancar a porta; foi na Assíria que tanto as fechaduras como as chaves foram usadas pela primeira vez. Não há como viver sem saber que horas são. Foi na Assíria que o sistema sexagesimal de contar o tempo foi desenvolvido. Como imaginar dirigir em ruas não pavimentadas? Foi na Assíria que primeiro se usou a pavimentação. E a lista continua: o primeiro sistema postal, o primeiro uso do ferro, os primeiros óculos de aumento, as primeiras bibliotecas, as primeiras privadas com descarga, as primeiras pilhas, as primeiras guitarras, os primeiros aquedutos, os primeiros arcos, e por aí afora.

FONTE: Disponível em: <http://pt.wikibooks.org/wiki/Civiliza%C3%A7%C3%B5es_da_Antiguidade/Ass%C3%ADrios#Artes>. Acesso em: 2 mar. 2012.



Atualmente, Assíria! Veja como os restos das construções se preservam hoje na Assíria.

FIGURA 36 –

A



B



A - Alívio principal em sua configuração da paisagem.

B - Restos de inscrições no estado frágil; impacto da bala visível (não está claro onde exatamente esta foto foi tirada).

FONTE: Disponível em: <<http://iwa.univie.ac.at/bavian.html>>. Acesso em: 2 mar. 2012.

FIGURA 37 – O ALÍVIO PRINCIPAL, INTERPRETADO PELA ESCAFADEIRA DE NIMRUD E NÍNIVE



Desenhado por Austen Henry Layard, a partir de Layard 1853; (© New York Public Library).

FONTE: Disponível em: <<http://iwa.univie.ac.at/bavian.html>>. Acesso em: 6 mar. 2012.

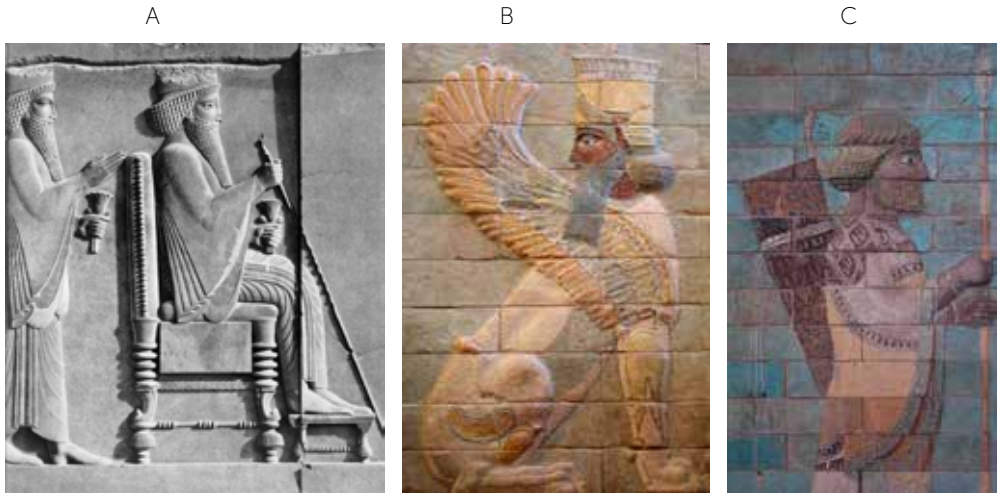
O legado dos assírios através de sua arte confere importante registro de um povo que teve a sobrevivência e a conquista de territórios como fonte principal de sua atuação. A influência da arte suméria é visível, no entanto, os assírios conferem sua identidade na apropriação das formas de representação artística, como a escultura e principalmente, a arquitetura. Sua herança será assumida pelo Império dos Persas.

4 A ARTE PERSA

A arte persa foi concentrada também na arquitetura e na escultura, e a pintura também foi representada de forma significativa. No entanto, a arquitetura vai sofrer modificações representadas em pequenas construções de tijolos e argamassa. Já os palácios vão conservar a estrutura monumental.

Na escultura, a representação de animais e homens em seres mitológicos ordenavam a crença em sua força guerreira de conquistas territoriais. Utilizavam argila e mármore para esculpir suas figuras.

FIGURA 38 –



A - Dario I, o Grande (à direita), e seu filho e sucessor, Xerxes I. Dario I governou o império persa de 521 a 486 a.C.

B - Arte persa.

C - Friso de tijolos esmaltados, Palácio de Dario I.

FONTE: Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/arte-na-antiguidade/arte-na-antiguidade-6.php>>. Acesso em: 6 mar. 2012.

FIGURA 39 - TAPETES QUE MOSTRAM A REPRODUÇÃO DE FIGURAS HUMANAS. A TAPEÇARIA É UM LEGADO IMPORTANTE DA ARTE PERSA



FONTE: Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/arte-na-antiguidade/arte-na-antiguidade-6.php>>. Acesso em: 6 mar. 2012.



Os primeiros exemplos das artes decorativas persas remontam ao final do VII milênio a.C. e consistem em desenhos de animais e figuras femininas modeladas em argila.

FONTE: Disponível em: <<http://www.historiadomundo.com.br/persa/arte-e-arquitetura-persa.htm>>. Acesso em: 6 mar. 2012.

Foi na civilização persa que surgiram as famosas tapeçarias persas, que cobriam as paredes dos palácios, tendo como tema animais, vegetais e cenas de caça. Surgiu também o uso das sedas. Esta arte que tem como suporte o tecido, e ditou a arte da tapeçaria por várias regiões próximas. Atualmente, a tapeçaria é valorizada como representativa da arte persa. Na tentativa de conhecer as particularidades da arte persa, podemos citar as características peculiares. Segundo Janson (2001):

- A figura humana vai ser representada de forma significativa na tapeçaria e na pintura.
- Abundância na pintura de afrescos e uso dos manuscritos com miniatura.
- O retrato será importante forma de representação da figura humana.
- A arte têxtil tem importância até hoje.
- O metal é um elemento importante nas artes decorativas.



- A História do Império Persa começa em 549 a.C. graças a Ciro "o Grande" e se estende até 330 a.C., apesar do curto tempo, o Império Persa é conhecido como o maior Império de sua época. No seu auge, o Império se estendia nos países que conhecemos hoje: Irã, Iraque, Líbano, Líbia, Grécia, Afeganistão, Jordânia, Israel, Egito, Turquia, Kuwait, Palestina, Geórgia, Chipre, Cazaquistão, Turcomenistão, Azerbaijão e Paquistão.

FONTE: Disponível em: <<http://www.historiadomundo.com.br/persa/civilizacao-persa.htm>>. Acesso em: 6 mar. 2012.



Para leitura: História da Antiguidade Oriental, de Mario Curtis Giordano. A Arte Mesopotâmica e Persa, de Esquerre, Jaime Alvar.

FONTE: Disponível em: <<http://www.historiadomundo.com.br/persa/civilizacao-persa.htm>. acesso>. Acesso em: 3 mar. 2012.

FIGURA 40 –



A - História da antiguidade oriental.

B - A arte mesopotâmica e persa.

FONTE: Disponível em: <<http://www.historiadomundo.com.br/persa/civilizacao-persa.htm>>. Acesso em: 6 mar. 2012.

4.1 ARQUITETURA PERSA

Importante frisar que de todas as manifestações artísticas do povo persa, a arquitetura foi a de maior representação. A escultura e a pintura complementam a arquitetura persa.

FIGURA 41 –

A



B



C



A - Cidade de Persépolis guarda ruínas de diversos prédios monumentais.

B - Casa de Tabatabaei, 1800, Kashan. Arquitetura persa.

C - Timcheh Amin-o-dowleh, o Bazar de Kashan, 1800.

FONTE: Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Kashan>>. Acesso em: 6 mar. 2012.



Assista ao vídeo sobre detalhes da arquitetura persa em: <<http://www.portaldotexto.com/component/jomtube/video/20>>.

FIGURA 42 –

A



B



A - Decoração do Palácio de Dario I, c. 500 a.C.

B - Rhyton de ouro, época aquemênida.

FONTE: Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/arte-na-antiguidade/arte-na-antiguidade-6.php>>. Acesso em: 6 mar. 2012.

FIGURA 43 - DARIO E XERXES EM AUDIÊNCIA, c. 490 a.C. CALCÁRIO



FONTE: Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/arte-na-antiguidade/arte-na-antiguidade-6.php>>. Acesso em: 6 mar. 2012.

FIGURA 44 - VITÓRIA DE SHAPUR I SOBRE OS IMPERADORES FILIPE, O ÁRABE, E VALERIANO, 260-272 d.C.



FONTE: Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/arte-na-antiguidade/arte-na-antiguidade-6.php>>. Acesso em: 6 mar. 2012.



Para vídeos: Pinturas, miniaturas e simbologias persas:

<<http://www.youtube.com/watch?v=Da0vC97Ryzs>>.
<<http://www.youtube.com/watch?v=kUYIq9TUgI-M&feature=related>>.
<<http://www.youtube.com/watch?v=w5e7mrm6lwY&feature=related>>.
<<http://www.youtube.com/watch?v=M6sz5f2pajs&feature=related>>.

Ouçã musica persa:

<<http://www.youtube.com/watch?NR=1&v=LR1sLWqYWQ&feature=endscreen>>.

O cantor Tolouie Shahab toca guitarra desde oito anos. Teve aulas de música persa e jazz de vários professores, e, em seguida começou a tocar. Passo a passo, ele ganhou respeito entre os músicos, já tocou com alguns dos maiores mestres de música iraniana e realizou vários concertos em todo o Irã.

A civilização da Mesopotâmia tem uma arte que podemos dizer de “identidade”. Mesmo sendo a arquitetura o legado maior destes povos, apesar da ação do tempo sobre suas construções, ainda assim os registros revelam parte da sua produção artística. Uma arte simbólica, de registro de crenças e valores revelando a grandeza desta civilização.



RESUMO DO TÓPICO 3

Neste tópico, você conheceu:

- A arte do Oriente, representada pelos sumérios, assírios e persas. Em suas particularidades, cada civilização nos deixou sua marca através também de sua arte.
- Os sumérios se destacaram na arquitetura e as esculturas eram inspiradas em seus deuses. Outro legado importante dos sumérios foi a escrita cuneiforme.
- Os assírios eram a civilização mais guerreira, conquistando vasto território. Suas esculturas eram em miniaturas representando seus deuses, utilizavam também esculturas em baixo relevo. Na arquitetura dos assírios, houve a presença dos zigurates.
- A civilização persa foi marcada também pelas requintadas tapeçarias. Na arquitetura e na escultura, ocorreu o uso de argila e mármore.



A arte dos assírios foi fortemente influenciada pelas conquistas dos sumérios, e no campo da escultura, os assírios tiveram como tema os seus deuses esculpidos em miniaturas. Vamos nesta autoatividade, resgatar o formato escultórico dos assírios e esculpir em pequeno formato. Sugiro que você use um sabonete, argila, massinha de modelar, isopor, ou outro material (pesquise e experimente!) que você considere agradável de realizar a escultura. Eleja um tema: lembre-se de que os sumérios tinham seus deuses como fonte de sua arte, então escolha um elemento que seja significativo para você. Tente aproximar a forma do seu objeto escolhido no suporte (sabonete, massa de modelar ou outros). Tenha cuidado para manter o tamanho da escultura: miniatura. Socialize com seu grupo.



Escultura em sabonete na ponta do lápis – grafite.



Em argila



Em frutas

ARTE GREGA E ROMANA

1 INTRODUÇÃO

Este tópico abordará duas artes. A arte grega com destaque para o ideal de beleza. Os gregos tinham preocupação por chegar o mais próximo possível ao fazer uma escultura, como também os detalhes que ornamentavam as colunas. As construções não tinham preocupação utilitária, enquanto na arte romana, muito de sua arte provém das mãos de artistas gregos, mas tinham outros enfoques, praticidade e utilidade.

2 PERÍODOS ARTÍSTICOS DA ARTE GREGA

Período em que a produção cultural foi muito admirada pelos gregos. Suas pinturas, esculturas e arquiteturas estavam ligadas à religiosidade. Para eles a razão e a sensibilidade foram essenciais para construir arte com mera particularidade, pois exprimia valores como equilíbrio, harmonia, ordem e medida. Para Janson (2001) foi na Grécia que surgiu o “ideal de beleza”, pois apresentavam a perfeição humana.

Do ponto de vista artístico, podemos destacar os seguintes períodos artísticos da Grécia Antiga.

- Arcaico: do século VII até a 1ª metade do século V a.C.
- Clássico: do século V até a metade do século IV a.C.
- Helenístico: do final do século IV até a metade do século I a.C.

2.1 PERÍODO ARCAICO

Durante muitos séculos, a arte só se expressava na cerâmica, apresentando alternância na decoração, às vezes, eram feitas linhas geométricas retilíneas, às vezes, contínuas ou quebradas, frisando que era o estilo mais antigo nas artes plásticas.

FIGURA 45 – PERÍODO ARCAICO GRÉCIA



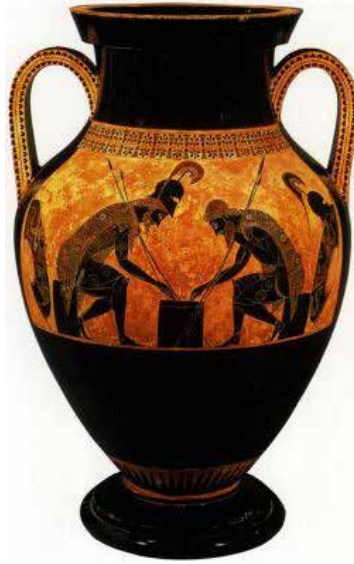
FONTE: Disponível em: <<http://www.infoescola.com/grecia-antiga/periodo-arcaico-da-grecia/>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

Mais tarde vieram os vasos de cerâmica que apresentavam figuras, bastante estilizadas, as **figuras negras** e **figuras vermelhas**.

Inicialmente foi utilizada a técnica da figura negra sobre fundo vermelho. O artista riscava os detalhes com agulha, ou algo que apresentava uma ponta fina. O maior pintor de figuras negras foi Exéquias.

Mais tarde o artista Eutímedes inverteu o esquema de cores, deixando as figuras na cor natural, e pintando o fundo de negro, dando início às figuras vermelhas.

FIGURA 46 – ÂNFORA COM FIGURAS PRETAS



FONTE: Disponível em: <http://deedellaterra.blogspot.com/2010_06_01_archive.html>. Acesso em: 20 fev. 2012.

FIGURA 47 – ÂNFORA COM FIGURAS VERMELHAS



FONTE: Disponível em: <http://www.aluzdaluz.mhx.com.br/arte_grega.htm>. Acesso em: 20 fev. 2012.

As pinturas representavam cenas da mitologia grega e de pessoas em suas atividades diárias (PROENÇA, 2010).

Já a escultura desenvolveu-se lentamente. As esculturas aparecem de forma convencional, uma perna mais adiantada, sorriso arcaico, olhos enormes, ombros largos. Foram diferenciadas as esculturas. As masculinas foram denominadas de *kouroi* (homem jovem). Nesse sentido “O escultor grego apreciava a simetria natural do corpo humano. Para deixar clara essa simetria, o artista esculpia figuras masculinas nuas, eretas, em rigorosa posição frontal e com o peso do corpo igualmente distribuído sobre as duas pernas”. (PROENÇA, 2010, p. 25).

As esculturas femininas foram denominadas de *korai* (mulher jovem), produzidas em mármore e tamanho acima do natural e sempre foram esculpidas com vestes. (PROENÇA, 2011).

FIGURA 48 – DEKOUROI E KORAI

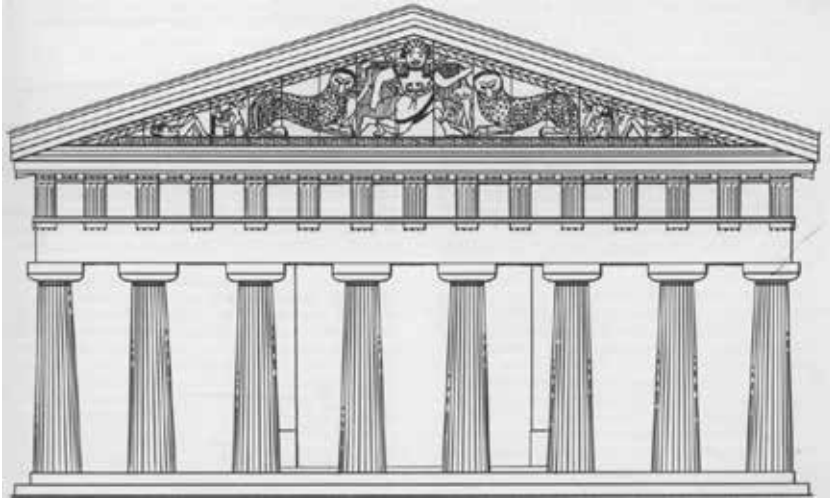


FONTE: Disponível em: <http://hartemparrale3.blogspot.com/2010_10_01_archive.html>. Acesso em: 20 fev. 2012.

Quando os gregos começaram a construir os templos, a escultura foi unificada a ela, que nos remete ao Período Arcaico no Egito, onde esculturas dos faraós eram acopladas as pirâmides. Os gregos esculpiram principalmente na base triangular grandes monstros guardiões que destacavam e engrandeciam e embelezavam a arquitetura.

Proveniente de tais feitos, a arte passou a evoluir principalmente no âmbito da arquitetura, surgindo em vez de esculturas na base triangular (TETO) colunas que vieram com propósitos sociais, isto no próximo período. (PROENÇA, 2011).

FIGURA 49 – PARTE CENTRAL DO FRONTÃO OCIDENTAL DO TEMPLO DE ARTEMISA



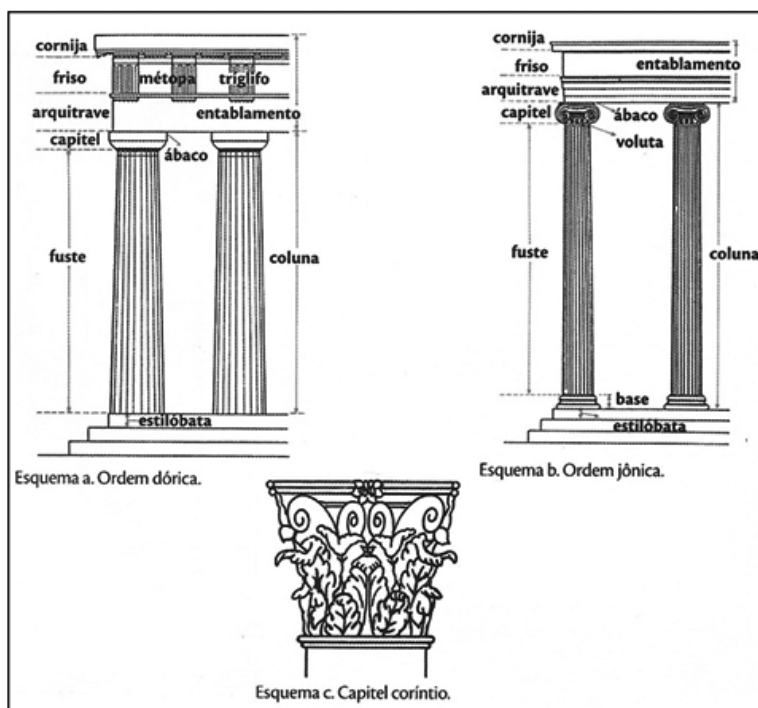
FONTE: Disponível em: <http://umolharsobreomundodasartes.blogspot.com/2009/03/arte-da-antiguidade-classica-arte-grega_17.html>. Acesso em: 20 fev. 2012.

2.2 PERÍODO CLÁSSICO

Onde a perfeição artística teve seu apogeu. É chamado de momento clássico, pois alcançou a clareza absoluta da visão. Tiveram domínio do movimento nas esculturas, a arquitetura teve caráter social, com o surgimento do teatro, e a pintura realizada em vasos, serviam como oferendas funerárias.

Na arquitetura grega, os templos com as colunas, sua altura e o espaço entre elas, destacaram-se esteticamente, seguindo uma planta retangular e horizontal, onde as colunas suportaram a estrutura. “As colunas e o entablamento eram construídos segundo os modelos da ordem (dórica) ou da ordem (jônica).” (PROENÇA, 2011, p. 34).

FIGURA 50 – ÓRDEM DÓRICA JÔNICA E CORÍNTIA



FONTE: Proença (2011)

A ordem dórica era simples e maciça. Os fustes das colunas eram grossos e afirmavam-se diretamente no estilóbata. Os capitéis, que ficavam no alto dos fustes, eram muito simples. A arquitrave era lisa e sobre ela ficava o friso que era dividido em triglifos – retângulos com sulcos verticais – e métopas – retângulos que podiam ser lisos, pintados ou esculpidos em relevo. (PROENÇA, 2011, p. 34).

A ordem dórica pode ser vista no **Partenon**, templo que foi em homenagem à deusa Atena. O templo consistia essencialmente em arquitetura exterior. Conforme Robertson (1982) esta construção tinha um friso de 159m de comprimento, e esculturas nos dois frontões e nas 92 métopas. Podemos destacar ainda o templo Hephaisteion, dedicado ao deus do fogo, que foi um dos mais preservados de Atenas.

FIGURA 51 – PARTENON



FONTE: Disponível em: <http://achadoseperdidos-vini.blogspot.com/2011/10/partenon.html>.
Acesso em: 20 de fevereiro de 2012.

A ordem jônica parecia dar mais leveza e era mais ornamentada que a dórica. O traço principal é a coluna, que se diferencia da dórica, ela é menos sólida e mais esbelta. Seu capitel enriquecia a coluna (PROENÇA, 2011). Nesse sentido:

As colunas apresentavam fustes mais delgados e que não se firmassem diretamente sobre a estilóbata, mas sobre uma base decorada. Os *capitéis* eram ornamentados e a *arquitrave*, dividida em três faixas horizontais. O friso também era dividido em partes ou então decorado por uma faixa esculpida em relevo. A cornija era mais ornamentada e podia apresentar trabalhos de escultura. (PROENÇA, 2011, p. 34).

Exemplo de ordem jônica é o Templo de Atena Niké, construído em mármore e enobrecido com colunas jônicas. Com as mesmas colunas, o Erectéion em Atenas veio a ser construído para ser uma espécie de santuário. Frisando que algumas colunas jônicas deram espaço para figuras femininas, de forma delicada complementavam e ornamentavam o lugar.

FIGURA 52 – TEMPLO DE ERECTÉION



FONTE: Disponível em: <<http://www.oocities.org/es/artclassic2005/apunts/index.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

FIGURA 53 – TEMPLO DE ATENA NIKEE



FONTE: Disponível em: <<http://pompadour-sonia.blogspot.com/2011/09/civilizacao-classica-06-hegemonia.html>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

O templo coríntio é uma derivação do jônico, mais adornado e elevado de proporções. O seu capitel tem a forma de um sino invertido, coberto de folhas de acanto, tornando-se padrão em Roma, sendo esta, a próxima civilização a ser estudada neste Livro Didático.

Uma construção que prevaleceu neste período foi o “Teatro”, sendo aberta, desfrutando da inclinação natural do terreno.

O teatro divide-se em três partes:

- Orquestra – local para danças, coro e representação de atores.
- Arquibancada – local para o público.
- Palco – lugar onde os atores se preparavam para entrar em cena.

O teatro mais famoso é o “Epidauro, notável por sua acústica perfeita e podia acomodar até 14.000 pessoas.” (PROEÇA, 2011, p. 35).

FIGURA 54 – TEATRO DE EPIDAURO



FONTE: Disponível em: <<http://mtfoliveira.blogspot.com/2004/06/grcia-em-destaques-ii-as-serras.html>>. Acesso em: 20 fev. 2012.



A arquitetura grega influencia até hoje construções em todo o mundo. O Lincoln Memorial, nos Estados Unidos, é um exemplo dessa influência. Foi projetado por um grego. Possui 36 colunas em estilo dórico, uma coluna para cada estado norte-americano. No Brasil temos o Teatro da Paz, em Belém/PA, que foi projetado por um engenheiro militar e as colunas no seu frontão são gregas.

FIGURA 55 – MEMORIAL LINCOLN NOS ESTADOS UNIDOS



FONTE: Disponível em: <<http://www.visitingdc.com/images/lincoln-memorial-picture.jpg>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

FIGURA 56 – TEATRO DA PAZ - BELÉM/



FONTE: Disponível em: <http://lingalog.net/dokuwiki/_media/sessions/aventuras/nona/nonab/teatro_da_paz.jpg>. Acesso em: 20 fev. 2012.

Na pintura, continua a pintura em vasos, aparecendo pinturas murais e mosaicos. “Os vasos eram recobertos com uma tinta fina branca e depois trabalhados em linhas negras executado pelo pintor mais livremente sobre a peça. A habilidade que o pintor tinha com poucos e seguros traços criava figuras tridimensionais e também revelava o corpo sob o drapeado das roupas”. (JANSON, 2001, p. 198).

As figuras com representações femininas e graciosas eram temas que serviam para os monumentos funerários de mulheres jovens.



Mosaico é junção de materiais, como pedras ou outras peças miúdas e preenchidas numa base. Exemplo de mosaico no Brasil é o calçadão de Copacabana.



Na pintura teve destaque a evolução tridimensional, já a escultura apresentou poses mais elaboradas das figuras humanas.

A escultura se liberta do bloco de pedra, pernas e braços ficam soltos, há maior naturalidade nas posturas e rostos. As estátuas tinham tendência para o realismo, abandonando o idealismo (PROENÇA, 2011). Os escultores mais consagrados e suas execuções com maior destaque foram:

- Fídias: Partenon.
- Míron: Discóbolo.
- Policeto: Doríforo.
- Praxíteles: Afrodite de Cnido, Hermes e Dionísio.
- Leócares: Apolo de Belvedere.
- Lisipo: Apoxiômeno.

FIGURA 57 – POLICLETO: DORÍFORO



FONTE: Disponível em: <<http://manuscritosintimistas.blogspot.com/2010/07/analise-iconografica-da-escultura-o.html>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

FIGURA 58 – LEÓCARES: APOLO DE BELVEDERE



FONTE: Disponível em: <<http://artepoeticaencontros.blogspot.com/2010/10/apolo-belvedere-leocares.html>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

FIGURA 59 – MÍRON: DISCÓBOLO



FONTE: Disponível em: <<http://deedellaterra.blogspot.com/2010/06/o-mundo-helenico-arte-grega-5-escultura.html>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

A (figura anterior) apresenta cunho esportivo? E devido à posição que se encontra e o objeto que está em suas mãos representa uma modalidade esportiva? A obra Discóbodo foi destaque nas Olimpíadas em Atenas no ano de 2.004.

O jovem atleta é representado no instante em que está prestes a lançar o pesado disco. Ele dobra o corpo para adiante e projeta o braço para trás de modo a poder lançá-lo com mais força. No momento seguinte, vai girar e soltar o disco, sustentando o lançamento com uma rotação do corpo. (GOMBRICH, 1999, p. 90).

A obra é tão convincente, que os atletas modernos adotaram como modelo a posição do lançamento do disco para exercer a prática esportiva – lançamento de disco que faz parte dos jogos nacionais.



Em 2004, ocorreram os Jogos Olímpicos em Atenas/Grécia. Foi feita uma tiragem de 50.000.000 moedas com a imagem do Discóbolo e os cinco anéis olímpicos.

FONTE: Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/_cyS4S8ouRI/TGqgnKW7ITI/AAAAAAAAAAYA/hxtEitQvfzw/s320/2%E2%82%AC+CC+gre+2004>. Acesso em: 21 fev. 2012.



2.3 PERÍODO HELENÍSTICO

Neste período, modificou-se o caráter da arte grega, sem abandonar as referências do passado. As esculturas começam a ter expressões de sentimentos coletivos, além de tipos humanos diversos (crianças, velhos etc.). Nesse sentido:

A escultura apresenta características bem diferentes da dos períodos anteriores. Uma delas é a tendência de expressar, sob forma humana, ideias e sentimentos, como paz, amor, liberdade, vitória etc. Outra é o início do nu feminino, pois no período arcaico e clássico as figuras de mulher eram esculpidas sempre vestidas. (PROENÇA, 2010, p. 31).

Os escultores queriam dar a impressão de movimento, fazendo com que o observador olhasse em torno da obra para ver seus ricos detalhes.

Na escultura “*Vênus de Milo*” se vê uma nudez parcial e alternância de membros tensos e relaxados. A perna esquerda inclinada para frente e o tronco inclinado dão a impressão de o corpo estar em movimento. A veste que cobria parte do seu corpo, esculpida de forma fina, dá a impressão que era tecido leve e fino, e drapeado, contornava sua silhueta, mostrando sua sensualidade de forma discreta (PROENÇA, 2010).

FIGURA 60 – VÊNUS DE MILO - FRENTE E COSTAS. (Altura 202 cm)



FONTE: Disponível em: <<http://samuelbower.blogspot.com/2011/04/portrait-project-task-2-easter-research.html>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

Além do nu feminino, outra novidade, neste período, foi a representação de grupo de pessoas, em vez de apenas uma. O grande desafio era formar um grupo de figuras que sugerissem mobilidade e fossem belos de todos os ângulos (PROENÇA, 2011).

FIGURA 61 – LAOCOONTE



FONTE: Disponível em: <http://hartemparrale3.blogspot.com/2010/10/12-laocoon-y-sus-hijos.html>. Acesso em: 20 fev. 2012.

A obra *Laocoon e seus dois filhos* apresenta movimentos de força pelo pai para se libertar das temidas e grandiosas cobras, e seus filhos com um ar de serenidade, sentindo-se protegidos pelo seu herói, mesmo assim procuraram se contorcer para se livrar da força do animal, que prendiam seus braços e pernas.

O período helenístico impressionava, tanto que “começam a surgir projetos de urbanização com ruas. Nas construções, vale destacar o uso das colunas e as esculturas começam a embelezar partes arquitetônicas, como as fachadas”. (JANSON, 2001, p. 199).

As arquiteturas eram verdadeiras obras de arte, pois cada detalhe da coluna, escada e esculturas acopladas faziam delas peças únicas e pouco restou das construções e esculturas gregas. Alguns sítios, templos e esculturas fazem parte do Patrimônio Mundial da UNESCO.

FIGURA 62 – ALTAR DE ZEUS



FONTE: Disponível em: <http://astrowright.files.wordpress.com/2011/05/zeus_altar2.jpg>. Acesso em: 21 fev. 2012.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO GREGO NA ATUALIDADE

Muitas esculturas se perderam ou restou apenas parte delas, por isso foram feitas cópias para contar e poder compreender a arte grega. Recentemente a Grécia (2012), passa por problemas econômicos juntamente com outros países da Europa.

O ministério da Cultura da Grécia vai abrir alguns sítios arqueológicos para empresas de publicidade e de outros setores, e o dinheiro será para manutenção do local. O primeiro local a ser aberto será a **Acrópole**. A sua arte poderá levantar o país da crise financeira? Friso que a arte não só faz parte da construção histórica, mas tem valor infindável na história da sociedade, seja ela em qualquer lugar, desde que preservada.

FONTE: Jornal de Arqueologia (2012). Disponível em: <<http://jornaldearqueologia.blogspot.com/2012/01/para-combater-crise-grecia-vai-alugar.html>>. 21 fev. 2012.



Filme Percy Jackson e os olímpianos: o ladrão de raios.

Gênero: Aventura.
 Duração: 120 min.
 Lançamento: 2010.
 Distribuidora: Fox Film.



Sinopse: Percy Jackson (Logan Lerman) é um jovem que enfrenta problemas na escola, devido ao que acredita ser dislexia e déficit de atenção. Ele foi criado por sua mãe, Sally (Catherine Keener), e vive com Gabe Ugliano (Joe Pantoliano), seu padrasto, que odeia. Após ser atacado em plena excursão escolar, é revelado a Percy que ele é um semideus, ou seja, filho do deus Poseidon (Kevin McKidd) com uma humana, e possui poderes. Protegido por Grover Underwood (Brandon T. Jackson), ele é levado ao acampamento dos meio-sangues, onde está em segurança. Lá ele tem Chiron (Pierce Brosnan) como tutor e passa a treinar para se tornar um grande guerreiro. Só que Percy é acusado de ter roubado o raio de Zeus (Sean Bean), uma poderosa arma de destruição que pode fazer com que os deuses entrem em guerra. É quando Hades (Steve Coogan) visita o acampamento e oferece a Percy uma troca: que ele entregue o raio, o que não possui, em troca da devolução de sua mãe, que faleceu em meio à fuga. Ele então parte para chegar ao Mundo Inferior, onde vivem Hades e Perséfone (Rosario Dawson), juntamente com Grover e Annabeth Chase (Alexandra Daddario), uma poderosa guerreira que conheceu no acampamento.

3 ARTE ROMANA

A civilização romana (753 a.C.), demonstra caráter prático em todos setores. “São realizadas estradas, pontes, aquedutos em arco, construções para a massa popular, como circos e teatros. Não podendo deixar de destacar que boa parte da arte romana teve herança grega, pois muitos escultores foram gregos”. (JANSON, 2001, p. 187).

A arquitetura romana consiste em conciliar os espaços às necessidades urbanas. Tinham um olhar voltado à funcionalidade e não ao efeito arquitetônico. Um exemplo de espaço de amplitude e funcionalidade foi o **Panteão**.

FIGURA 63 – PANTEÃO PARTE FRONTAL



FONTE: Disponível em: <<http://kmarquitetos.blogspot.com/2009/10/arquitetura-como-documento-de-uma-epoca.html>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

FIGURA 64 – INTERIOR DO PANTEÃO



FONTE: Disponível em: <<http://cris-imoveis.blogspot.com/2011/07/panteao-de-roma.html>>. Acesso em: 20 fev. 2012.



O panteão apresenta uma planta circular fechada por uma cúpula. Lá o povo se reunia para o culto. O chão e as paredes são feitas em mármore. Ali foram depositados os restos mortais do artista Rafael.

Já, o **Coliseu** teve a combinação entre arco e colunas (que foi destaque na Grécia). Chamado de anfiteatro, para abrigar muitas pessoas e foi muito popular para as lutas dos gladiadores e para espetáculos (JANSON, 2001).

FIGURA 65 – COLISEU EXTERIOR – ROMA



FONTE: Disponível em: <<http://kmarquitetos.blogspot.com/2009/10/arquitetura-como-documento-de-uma-epoca.html>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

FIGURA 66 – COLISEU INTERIOR – ROMA



FONTE: Disponível em: <http://www.iplay.com.br/Imagens/PapelDeParedede/0lr6/Interior_Do_Coliseu_De_Roma>. Acesso em: 20 fev. 2012.

RESUMO DO TÓPICO 4

Vamos rever os principais pontos estudados neste tópico:

- A arte grega divide-se nos seguintes períodos: Arcaico, Clássico e Helenístico.
- O período Arcaico teve destaque para as cerâmicas, com figuras negras e vermelhas, tendo pinturas mitológicas ou cenas do cotidiano.
- As esculturas apresentavam tamanhos acima do normal e as figuras masculinas sempre eram esculpidas nuas e as femininas com vestes.
- No período Clássico começou a evoluir a escultura, apresentando maior leveza. As obras pareciam mais realistas. Na arquitetura, tiveram destaque as colunas dórica, jônica e coríntia.
- O Período Helenístico trouxe mais sentimento e movimento para as esculturas. Período que se destacou com esculturas em coletivo, apresentando uma ação.
- As figuras femininas começam a ser esculpidas nuas.
- Muitas esculturas também foram acopladas à arquitetura, como no Egito, mas com maior requinte.
- Começaram a surgir projetos de urbanização.
- Somente na Arte Romana são realizadas pontes, aquedutos, construções para a população, e assim começa a início da urbanização.

AUTOATIVIDADE



A arquitetura grega apresenta delicadeza e ricos detalhes em seus ornamentos. Suas colunas são verdadeiras obras de arte. Faça uma pesquisa na internet onde podemos encontrar colunas gregas ou que remetem a elas no Brasil. Pesquise em dois locais, anote e socialize esta pesquisa em grande grupo.

<i>Site</i>	Arquitetura (museu, casa, comércio etc.)	Estado

ARTE BIZANTINA, ROMÂNICA E GÓTICA

1 INTRODUÇÃO

Nesta parte da Unidade 1 estudaremos também as manifestações artísticas denominadas Arte Bizantina, Românica e Gótica. Cada uma com suas características foi fortemente influenciada pela religião, e o espiritual ganhou importância na busca dos artistas por uma arte que transcende o real.

2 ARTE BIZANTINA

A arte bizantina pode ser reconhecida na influência sofrida pela arte dos gregos, dos persas, dos armênios e outros mais. Neste contexto, a arte aqui representada tinha função clara de retratar e divulgar a vida de Jesus Cristo, através dos belíssimos mosaicos. A escultura não teve espaço significativo na arte bizantina, pois esta forma de representação era mal vista aos olhos da igreja, lembrando os romanos pagãos.

FIGURA 67 – JUSTINIANO EM UM DOS MOSAICOS DA BASÍLICA DE SAN VITALE



FONTE: Disponível em: <<http://www.historiadetudo.com/imperio-bizantino.html>>.
Acesso em: 8 mar. 2012.

A Arte Bizantina tem forte ligação com a religião, e sua criação busca transcender o material e alcançar o espiritual. Vale ressaltar que houve diferentes períodos na vigência da Arte Bizantina. São eles:

FIGURA 68 – ARTE BIZANTINA

Período Constantiniano	Período Justiniano (527-565)	Período Comneniano	Período Paleologuiano (1258-1460)	Período Ítalo-Bizantino
				

A arquitetura bizantina teve como destaque as construções das igrejas monumentais, como a Igreja de Santa Sofia, onde a decoração interna abriga uma série de mosaicos representando cenas do evangelho.

FIGURA 69 –

A



B



A – Igreja de Santa Sofia.

B – Parte interna da Igreja de Santa Sofia.

FONTE: Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=46>>.

Acesso em: 8 mar. 2012.

No que se refere à pintura bizantina, esta não obteve lugar de destaque, nem tampouco autonomia. Coube à pintura o lugar de ilustração em livros, na pintura de afrescos e também em pequenos painéis, sempre com motivos religiosos.

Na escultura, os artistas bizantinos utilizaram o marfim em representações também de baixo relevo.

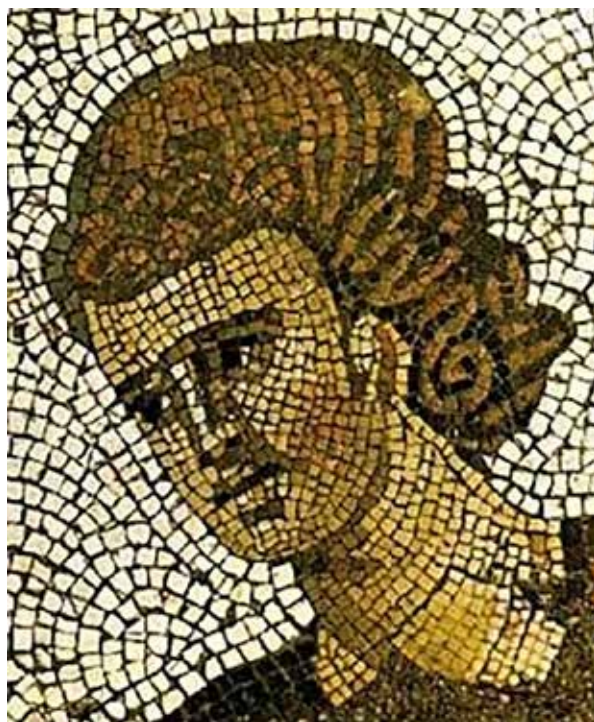
FIGURA 70 – TEODORA



FONTE: Disponível em: <<http://www.historiadetudo.com/imperio-bizantino.html>>. Acesso em: 8 mar. 2012.

Os mosaicos foram a forma mais significativa da Arte Bizantina, retratando figuras importantes como o imperador, a imperatriz e a representação dos profetas.

FIGURA 71 – MOSAICO



FONTE: Disponível em: <<http://www.culturamix.com/cultura/arte/arte-bizantina>>. Acesso em: 8 mar. 2012.

FIGURA 72 – AS REPRESENTAÇÕES DA ARTE BIZANTINA



FONTE: Disponível em: <<http://www.culturamix.com/cultura/arte/arte-bizantina>>. Acesso em: 25 fev. 2012.



Na capital do Império Romano Constantinopla desenvolve-se um intenso movimento artístico na pintura, escultura, arquitetura, principalmente os mosaicos. A Arte Bizantina floresceu durante a Era de Ouro, do imperador Justiniano (526 a 565). Os artistas, na representação das figuras religiosas e também do imperador, utilizavam pedras coloridas, tendo como suporte as paredes de construções importantes.

FONTE: Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/arte_bizantina.htm>. Acesso em: 25 fev. 2012.



Assista ao vídeo e conheça o esplendor dos vitrais da arte bizantina. Veja no link: <<http://www.youtube.com/watch?v=bm-aiGVidTA>>.

2.1 ARTE ROMÂNICA

A Arte Românica apresenta em suas pinturas cores suaves e o tema da pintura tinha finalidade educativa. Na demonstração dos sentimentos e emoções, as figuras retratadas sofriam certa deformação. A arte românica desenvolveu-se a partir do século XI e se estendeu até o início do século XIII com forte influência da Arte Romana, no entanto, com clara quebra de fronteira e unidade. Atingiu várias regiões. Neste período, os mosteiros concentravam a produção artística e o desenvolvimento científico e cultural e por muito tempo os monges tiveram forte influência na arquitetura da época, principalmente nas igrejas católicas.

Surge assim uma arquitetura abobadada, de paredes sólidas e delicadas colunas terminadas em capitéis cúbicos.

FIGURA 73 – CLAUSTRO: PARTE INTERIOR DO MOSTEIRO



FONTE: Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=146>>. Acesso em: 8 mar. 2012

Foi nas igrejas que o estilo românico se desenvolveu em toda a sua plenitude e se espalhou por toda a Europa.

FIGURA 74 – CATEDRAL ROMÂNICA



FONTE: Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=146>>. Acesso em: 8 mar. 2012.

FIGURA 75 – A TORRE DE PISA



FONTE: Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=146>>. Acesso em: 8 mar. 2012.

No que confere à escultura, esta estava subordinada à arquitetura e apresenta ampla representação de figuras e personagens, desde animais e vegetais, até a figura humana.

FIGURA 76 – CAPITEL: ESCULTURA NA PARTE SUPERIOR DAS COLUNAS



FONTE: Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=146>>. Acesso em: 8 mar. 2012.

FIGURA 77 – REPRESENTAÇÃO DA FIGURA HUMANA JUNTO À CONSTRUÇÃO ARQUITETÔNICA



FONTE: Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=146>>. Acesso em: 8 mar. 2012.

A pintura românica tem a função de narrar cenas religiosas, onde a vida dos santos era pintada no interior das igrejas, além de retratar figuras importantes.

FIGURA 78 – PINTURA DO IMPERADOR CARLOS MAGNO



FONTE: Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=146>>. Acesso em: 8 mar. 2012.



Na Arte Românica ocorre o desenvolvimento das iluminuras, arte que alia a ilustração e a ornamentação, muito utilizada em antigos manuscritos, ocupando normalmente as margens, como barras laterais, na forma de molduras.

FONTE: Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=146>>. Acesso em: 8 mar. 2012.

A arquitetura é a forma artística de destaque do legado da Arte Românica. As demais artes, como pintura e escultura estarão subordinadas à Arte Arquitetônica.



Para vídeo: Arte Românica.

Veja: <<http://www.portaldarte.com.br/arteromanica.htm>>.

Veja as expressões românicas na música, na pintura, na arquitetura e escultura. Acesse: <http://wn.com/Arte_na_idade_M%C3%A9dia>.

Para uma síntese das características principais da Arte Românica, podemos destacar alguns pormenores, como:

- A prevalência do desenho.
- As figuras apresentam proporções disformes com tendência para a geometrização dos corpos.
- Cores planas e sem sombreados.
- Os cenários não apresentam importância, representados pelo fundo liso ou inexistente.
- As composições complexas e desorganizadas.

Estas características da Arte Românica não objetivavam o realismo e sim simbolizar o que era entendido como sobrenatural.

FIGURA 79 – PINTURA ROMÂNICA



A - Cenas do evangelho.

B - O cotidiano.

C - As iluminuras.

FONTE: Disponível em: <<http://artehistoria.hd1.com.br/artemedia/romanica.html>>.

Acesso em: 8 mar. 2012.



Iluminuras são as pinturas de dimensões reduzidas, feitas em aquarela ou têmpera, destinadas a ilustrar manuscritos. As cenas são religiosas ou representam aspectos da vida cotidiana.

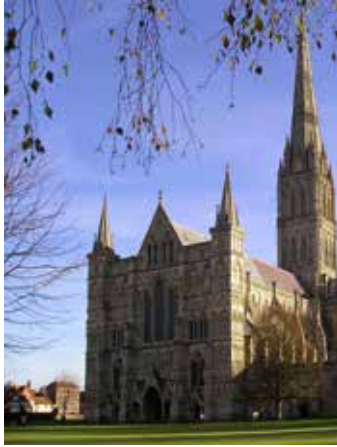
FONTE: Disponível em: <<http://artehistoria.hd1.com.br/artemedia/romanica.html>>.

Acesso em: 8 mar. 2012.

2.2 ARTE GÓTICA

A Arte Gótica está ligada diretamente à arquitetura e à construção das magníficas catedrais. Aconteceu em toda a Europa, mas foi na França que teve maior repercussão, pois a igreja tinha um forte comando na sociedade francesa.

FIGURA 80 – CATEDRAL DE SALISBURY



FONTE: Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=163>>. Acesso em: 29 fev. 2012.

A arquitetura gótica era construída com base em princípios da igreja e toda sua organização seguia estes fundamentos. As paredes eram a base, os pilares representavam os santos e os arcos eram o caminho para Deus. Os vitrais pintados tinham função didática e contavam a trajetória da humanidade contida nas sagradas escrituras.



Considera-se o arco de ogiva como a característica marcante da arquitetura gótica.

FIGURA 81 – GIOVANNI GUALTERI, GIOTTO. A LAMENTAÇÃO



FONTE: Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=163>>. Acesso em: 29 fev. 2012.

FIGURA 82 – GIOTTO DI BONDONE – CRUCIFICAÇÃO



FONTE: Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=163>>. Acesso em: 29 fev. 2012.

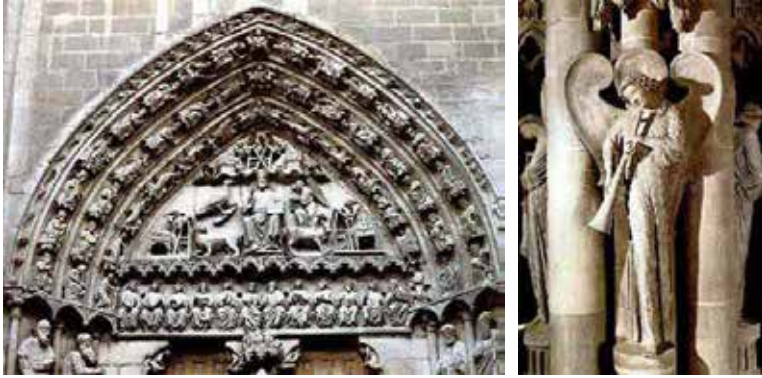
FIGURA 83 – ABADIA DE WESTMINSTER



FONTE: Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=163>>. Acesso em: 29 fev. 2012.

No que se refere à escultura gótica, esta ocupa espaço na própria arquitetura complementando a construção.

FIGURA 84 – PORTA DO SARMENTAL, CATEDRAL DE BURGOS:
A ESCULTURA COMPLEMENTA A ARQUITETURA



FONTE: Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=163>>.
Acesso em: 29 fev. 2012.

A pintura gótica teve um importante espaço, mesmo sendo a representação dos fenômenos religiosos, observa-se por parte dos pintores um cuidado intencional na escolha das cores, buscando um diálogo com o público.

FIGURA 85 – ANUNCIAÇÃO – GENTILE DE FABRIANO, PINACOTECA DO VATICANO



FONTE: Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=163>>.
Acesso em: 29 fev. 2012.

FIGURA 86 – CENAS DA VIDA URBANA, IGREJA ABACIAL DE MURBACH, FRANÇA



FONTE: Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=163>>. Acesso em: 8 mar. 2012.



A universidade de Sorbonne, fundada em 1257, tornou-se o posto avançado das novas ideias religiosas e influenciou o desenvolvimento intelectual, científico, cultural e artístico: catedrais, figuras alongadas dos vitrais, tapeçarias, estatuária e pintura.



Veja o vídeo: ARTE GÓTICA em: <<http://www.portaldarte.com.br/artegotica.htm>>.

RESUMO DO TÓPICO 5

Neste tópico, vimos as manifestações artísticas denominadas Arte Bizantina, Românica e Gótica.

- A Arte Bizantina tem forte ligação com a religião e sua criação busca transcender o material e alcançar o espiritual. Os mosaicos são uma forma mais significativa da Arte Bizantina, retratando figuras importantes como o imperador, a imperatriz e a representação dos profetas.
- A Arte Românica apresenta em suas pinturas cores suaves e o tema da pintura tinha finalidade educativa. Foi nas igrejas que o estilo românico se desenvolveu em toda a sua plenitude e se espalhou por toda a Europa.
- A Arte Gótica está ligada diretamente à arquitetura e à construção das magníficas catedrais.

AUTOATIVIDADE



Na atividade prática, convido você a praticar o mosaico. Escolha um material de fácil acesso, em grupo, defina a figura ou tema a ser representada pela junção das pequenas peças. Mãos a obra!

Sugestão: utilize as peças em formato irregular, mas busque a harmonia no tamanho, com atenção também para a escolha das cores!

AS TRANSFORMAÇÕES DA IDADE MÉDIA: RENASCIMENTO E BARROCO

1 INTRODUÇÃO

Finalizando a Unidade 1, vamos conhecer o esplendor da Arte Renascentista e o Barroco. Aqui, neste momento da história, a arte assume identidade de autor, autenticidade, descobertas nos legando importantes obras. Podemos ousar dizer que inúmeras são eternas, e até hoje elas têm o poder de tirar o fôlego de quem se propuser a apreciá-las. Os artistas deste período, inspirados por ideais clássicos greco-romanos, olham o passado com respeito e com um “desvio” claro para aquele tempo presente, obcecados pelo desconhecido e corajosos na descoberta do ainda não revelado, se empenham na criação de obras magníficas na arquitetura, escultura e pintura.

2 RENASCIMENTO

A figura a seguir ilustra o desejo de descobrir que os artistas do Renascimento a desenvolveram com dedicação extrema. O olhar do artista do Renascimento é novo, curioso, corajoso.

FIGURA 87 – OBRA RENASCENTISTA



FONTE: Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiag/renascimento.htm>>. Acesso em: 2 mar. 2012.

O Renascimento foi a época maior das descobertas em todos os campos de atuação humana. Na ciência, na arte, na política, na cultura. O berço do renascimento foi a Itália, mas o movimento cresceu e atingiu a Europa. Alguns acontecimentos importantes marcaram o desenvolvimento do Renascimento:

- Queda da influência da Igreja Católica.
- Racionalismo: tudo podia ser explicado pela razão.
- Individualismo e o hedonismo.
- O surgimento das cidades-estados.
- O desenvolvimento das línguas nacionais.
- Desmoronamento das estruturas feudais.
- O desenvolvimento da inteligência no domínio da magia, estudos cabalísticos astrológicos.
- Desenvolvimento do humanismo.
- Supremacia do homem.
- Descobrimientos geográficos e técnicas de guerra.
- Observação da natureza.

Todas estas características tentam definir a arte do Renascimento, que segundo Janson (2001), este momento histórico inicia depois de 1400 e trouxe a arte antes sepultada.

A palavra renascença significa nascer de novo ou ressurgir, e a ideia de tal renascimento ganhava na Itália desde a época de Giotto. Quando as pessoas deste período queriam elogiar um poeta ou um artista, diziam que sua obra era tão boa quanto a dos antigos. (GOMBRICHT, 1999, p. 223).

Um movimento saudosista alimenta novas ideias e abrange várias esferas da cultura, como os artistas, eruditos, cientistas, filósofos, arquitetos e governantes,

pois “[...] acreditavam que o caminho para a grandeza e o esclarecimento passava pelo estudo das épocas áureas dos antigos gregos e romanos.” (BECKET, 1997, p. 82).



O Humanismo foi um importante movimento cultural da Renascença, em que a razão sobrepunha a revelação divina. A intenção do Humanismo era desenvolver no homem o espírito crítico e a plena confiança em suas possibilidades de descobertas.

O fato mais marcante tenha sido a invenção da imprensa, atribuída ao alemão Johannes Gutenberg. Leia mais em: <<http://www.suapesquisa.com/renascimento/>>. Acesso em: 1 mar. 2012.

É pontual lembrar que foi no período do Renascimento que Cristóvão Colombo realizou quatro viagens às terras que acreditava ser a Índia e que constituíam um novo continente. O dia 12 de outubro de 1492, quando a primeira expedição de Colombo desembarcou nas novas terras, é considerado a data do descobrimento da América.



Veja vídeos sobre a arte renascentista em: <<http://www.portaldarte.com.br/renascimento.htm>>.

O renascimento abriga um enorme acervo de manifestações artísticas e também grandes mestres. Existem também algumas obras que marcaram definitivamente a pintura e a arte, de maneira tal que sua visualização basta para que seja identificada em seu período histórico e também a identificação de seu artista. Por exemplo, as obras:



A ÚLTIMA CEIA (1495-1497). É uma das mais conhecidas pinturas atribuídas a Leonardo da Vinci, que está exposta no Convento de Santa Maria dele Grazie, em Milão.

FIGURA 88 – A ÚLTIMA CEIA (1495-1497)



FONTE: Disponível em: <<http://www.portaldarte.com.br/renascimento.htm>>. Acesso em: 8 mar. 2012.



MONA LISA (1503-1507) La Gioconda, está exposta no museu do Louvre, em Paris.

FIGURA 89 – MONA LISA (1503-1507)



FONTE: Disponível em: <<http://www.portaldarte.com.br/renascimento.htm>>. Acesso em: 8 mar. 2012.



Antropocentrismo é o pensamento renascentista que coloca o homem como centro das atenções e considera a humanidade o centro do entendimento humano, ou seja, relação homem X universo.



O termo "Renascimento" foi empregado pela primeira vez em 1855, pelo historiador francês Jules Michelet, para referir-se ao "descobrimento do mundo e do homem" no século XVI. O historiador suíço Jakob Burckhardt ampliou este conceito em sua obra "A civilização do Renascimento italiano" (1860), definindo essa época como o renascimento da humanidade e da consciência moderna, após um longo período de decadência.

FONTE: Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/renascimento/>>.
Acesso em: 3 mar. 2012.

Alguns artistas são referência no Renascimento como, por exemplo, Leonardo da Vinci nasceu em Toscana, foi aprendiz do pintor Andrea Del Verrochio. Também aprendeu técnicas de fundição e metalúrgica, estudou plantas e animais. "Um verdadeiro homem da renascença, Leonardo não era só grande pintor, mas também escultor, arquiteto, inventor, engenheiro e perito em campos como a botânica, anatomia e a geologia. Sua arte, caracteristicamente lírica, revela uma crença imperiosa na natureza como fonte de inspiração". (BECKTT, 1997, p. 80).



O mecenato, prática de financiamento das artes, foi fundamental para o desenvolvimento da produção intelectual e artística do renascimento. O mecenas, homem rico, era o patrocinador, o financiador.

FONTE: Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/renascimento/>>.
Acesso em: 4 mar. 2012.



Dica para leitura: A obra do pintor, arquiteto e teórico Giorgio Vasari (1511-1574), principal fonte de informação acerca da arte renascentista italiana.

Outro importante artista do renascimento foi Miguel Angelo Buonarroti (1475-1564), florentino, membro da pequena aristocracia italiana e temperamental. “Para ele, a beleza era divina, um dos meios pelos quais Deus comunica-se à humanidade.” (BECKETT, 1997, p. 120). Michelangelo, escultor e pintor, sua vida está entrelaçada à sua arte, com angústia e esplendor.



Veja na figura a seguir: Capela Sistina, pintado por Michelangelo, e “A criação de Adão” é um dos símbolos da Renascença.

FIGURA 90 – CAPELA SISTINA E A CRIAÇÃO DE ADÃO



FONTE: Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/renascimento-italiano/>>.
Acesso em: 8 mar. 2012.

Outros importantes artistas do Renascimento e suas obras:

FIGURA 91 – RUBENS (O RAPTO DAS FILHAS DE LEUCIPO) E MASSACIO (O TRIBUTO DA MOEDA)



FONTE: Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/renascimento-italiano/>>. Acesso em: 8 mar. 2012.

FIGURA 92 –

A



B



A – Piero della Francesca – Retrato de Federico Montefeltro.

B – Sandro Botticelli. O nascimento da Vênus.

FONTE: Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/renascimento-italiano/>>. Acesso em: 8 mar. 2012.

FIGURA 93 – RAFAEL, SANTA CATARINA DE ALEXANDRIA E A ESCOLA DE ATENAS



FONTE: Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/renascimento-italiano/>>. Acesso em: 8 mar. 2012.

FIGURA 94 –



A – Donatello, Estátua Equestre e Davi, 1444-46, bronze.

B – Museu Nacional do Bargello – Florença, Itália.

C – Michelangelo, Davi, 1501-1504.

FONTE: Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/renascimento-italiano/>>.
Acesso em: 8 mar. 2012.

Buscavam, através da escultura, representar o homem real, inclusive em tamanho natural. Os corpos eram esculpidos minuciosamente, com o máximo de detalhes.

A arquitetura também teve seu espaço no Renascimento. Dois grandes nomes se destacaram: Filipo Brunelleschi e Bramante.

FIGURA 95 – BRAMANTE, VISTA DA CÚPULA DA CATEDRAL DE FLORENÇA



FONTE: Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/renascimento-italiano/>>.
Acesso em: 8 mar. 2012.

FIGURA 96 – BASÍLICA DE SÃO PEDRO, VATICANO



FONTE: Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/renascimento-italiano/>>.
Acesso em: 8 mar. 2012.

FIGURA 97 – BRAMANTE, IGREJA DE SANTA MARIA, PRAÇA JAN SATIRO, MILÃO



FONTE: Disponível em: <http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/sala_de_aula/historia/historia_da_arte/renascimento_cultural/hist_arte_1_renascimento_cultural>.
Acesso em: 8 mar. 2012.

O movimento do Renascimento atinge toda a Europa e a Alemanha é também berço de grandes mestres, como Albrecht Dürer com suas pinturas magníficas, suas xilogravuras elaboradas e suas aquarelas sem comparação. Ele afirma em sua obra, que a beleza e a forma perfeita estão ligadas à humanidade como um todo. Outro importante artista desta região geográfica e período histórico é Lucas Cranach, conhecido como o velho que retratou o nu feminino.

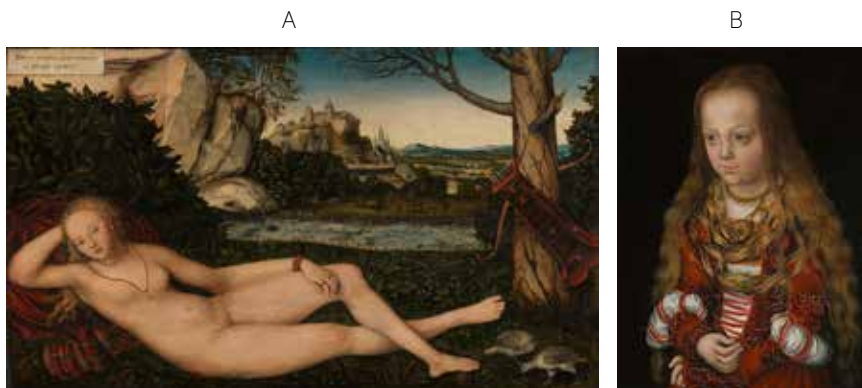
Hans Holbein também foi artista renascentista desta parte da Europa, foi o pintor da corte de Henrique VIII da Inglaterra, sendo importante retratista da época.

FIGURA 98 –



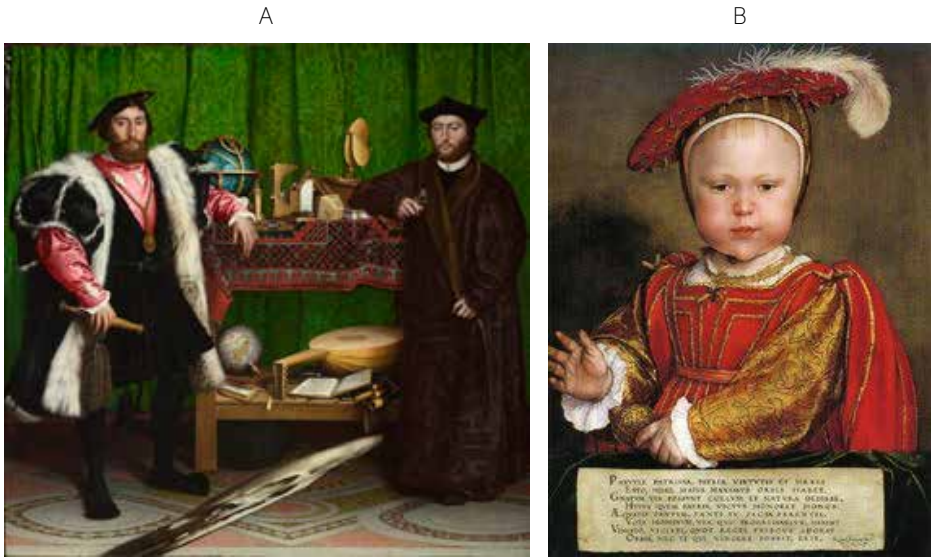
A - Albrecht Dürer - Autorretrato, 1498.
B - Albrecht Dürer - A virgem e o menino a uma janela, 1505.
C - Albrecht Dürer - Os quatro apóstolos, 1523 – 1526.
D - Albrecht Dürer - Os quatro apóstolos, 1523 – 1526 – detalhe.
FONTE: Beckett (1997)

FIGURA 99 –



A - Lucas Cranach - O velho, a ninfa da fonte, 1537.
B - Lucas Cranach - O Velho, uma princesa da Saxônia.
FONTE: Beckett (1997)

FIGURA 100 –



A - Hans Holbein - O moço, os embaixadores, 1533.
 B - Hans Holbein - O moço Eduardo, príncipe de Gales, 1538.
 FONTE: Beckett (1997)

O Renascimento será um período importante da História da Arte e envolve grande número de artistas, desde arquitetos, pintores e escultores. Por isso, ao estudar o Renascimento ficamos com a sensação de que todo o tempo possível dedicado aos estudos deste período é pouco, devido ao grande número de informações a serem estudadas. E por isso esta breve abordagem não é suficiente para apresentar este movimento gigantesco da história da humanidade. Por isso, o texto aqui apresentado pretende apenas mostrar o caminho a ser trilhado na busca da dimensão artística e intelectual denominada Renascimento.

3 O BARROCO

Período artístico do século XVII que surgiu em Roma e traz uma arte permeada por emoção e ornamentação. A cor será o elemento principal da pintura em tons contrastantes de claro e escuro. O tema da pintura barroca será o homem, seguindo o conceito do antropocentrismo e com forte influência da contrarreforma, na busca do fortalecimento da fé na igreja católica.

Na pintura teremos mestres como Caravaggio, com suas telas monumentais destinadas à igreja, Rembrandt com o realismo holandês em seus retratos, Rubens com suas obras religiosas, Velásquez como pintor oficial da corte espanhola e Vermeer com sua luz e treva em equilíbrio dinâmico.

FIGURA 101 –

A



B



C



A – Caravaggio - Baco, 1590.

B – Caravaggio - A ceia em Emaús, 1601.

C – Caravaggio - O alaudista, 1596.

FONTE: Disponível em: <<http://cultura.culturamix.com/arte/obras-de-caravaggio>>.

Acesso em: 4 mar. 2012.

FIGURA 102 –

A



B



C



A - Rembrandt Harmenszoon van Rijn - A lição de anatomia do Doutor Nicolaes Tulp.

B - Rembrandt Harmenszoon van Rijn - A ressurreição de Lázaro.

C - Rembrandt Harmenszoon van Rijn - O negociante de Amesterdão Nicoles Ruts.

FONTE: Disponível em: <http://www.encyclopedia.com.pt/articles.php?article_id=1352>.

Acesso em: 4 mar. 2012.

FIGURA 103 –

A



B



C



A - Peter Paul Rubens - O julgamento de Paris, 1635.

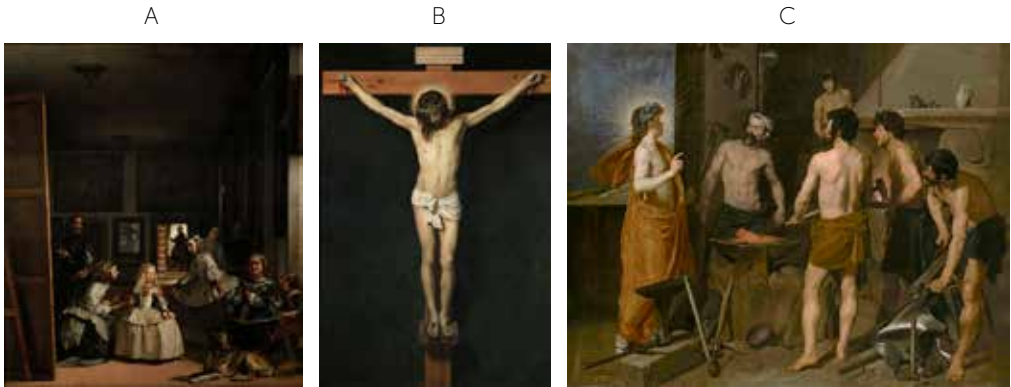
B - Peter Paul Rubens - Marquesa Brigida Spinola Doria, 1606.

C - Peter Paul Rubens - Debora Kip, mulher de sir Balthasar Gerbie e os filhos, 1629-1640.

FONTE: Disponível em: <http://www.encyclopedia.com.pt/articles.php?article_id=1352>.

Acesso em: 4 mar. 2012.

FIGURA 104 –



A - Diego Velazquez - Las meninas, 1656.

B - Diego Velazquez - Cristo na Cruz, 1631.

C - Diego Velásquez - A forja do Vulcano, 1630.

FONTE: Disponível em: <<http://www.sabercultural.com/template/pintores/Velazquez1.html>>. Acesso em: 4 mar. 2012.

FIGURA 105 –



A - Jan Vermeer - Mulher com balança, 1664.

B - Jan Vermeer - A leiteira, 1656 – 1661.

C - Jan Vermeer - Moça com brinco de pérola, ou Mulher com turbante, 1632 – 1675.

FONTE: Disponível em: <<http://www.johannesvermeer.org>>.

Acesso em: 4 mar. 2012.

É no período barroco que teremos a representação feminina como autoria na obra de Artemisia Genteschi. Em seu trabalho destacam-se temas relacionados à violência física e à morte do homem.

FIGURA 106 – ARTEMISIA GENTILESCHI, JUDITE AO MATAR HOLOFERNES, 1612 – 1621



FONTE: Disponível em: <http://www.encyclopedia.com.pt/articles.php?article_id=1352>. Acesso em: 4 mar. 2012.



Moça com brinco de pérola. Filme que retrata parte da vida do pintor Vermeer.



Assista às manifestações artísticas do período barroco que envolve a música em: <<http://www.youtube.com/watch?v=yQPs83EDCiE&feature=related>>.

3.1 ARQUITETURA

Já na arquitetura, o estilo barroco tem início no século XVI, quando o arquiteto Carlo Maderno assume a finalização da igreja de São Pedro. Neste mesmo projeto tem-se a obra de Gianlorenzo Bernine, arquiteto e escultor, que se dedicou inteiramente à parte da escultura.

Outro importante arquiteto barroco é Francesco Burromini, que serviu de modelo para outros arquitetos do mesmo período.

FIGURA 107 –

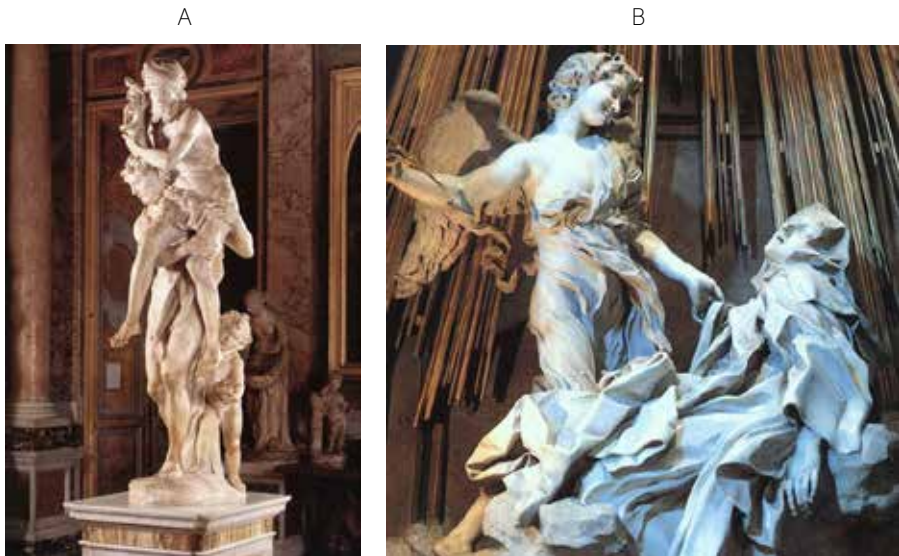


A - Carlo Maderno, 1608-1614, Basílica São Pedro.

B - Carlo Maderno, 1608-1614, interior Basílica São Pedro.

FONTE: Disponível em: <<http://saintpetersbasilica.org/Exterior/Facade/Facade.htm>>. Acesso em: 6 mar. 2012.

FIGURA 108 –



A - Gianlorenzo Bernine, arquiteto e escultor pensava a escultura e arquitetura de forma sublime.

B - Gianlorenzo Bernine, Êxtase de Santa Tereza, 1647-1652.

FONTE: Disponível em: <<http://saintpetersbasilica.org/Exterior/Facade/Facade.htm>>. Acesso em: 6 mar. 2012.

FIGURA 109 –

A



B



A - Gianlorenzo Bernine, Basílica de São Pedro, Roma.

B - Gianlorenzo Bernine, Basílica de São Pedro, Roma – interior.

FONTE: Disponível em: <<http://www.cgfaonlineartmuseum.com/b/p-bernini1.htm>>, e <http://en.wikipedia.org/wiki/Gian_Lorenzo_Bernini>.

Acesso em: 5 mar. 2012.



Francesco Borromini, o arquiteto que marcou o período barroco.

FIGURA 110 –

A



B



A - Basílica de São Pedro, Vaticano, 1624.

B - Basílica de São Giovanni, 1650.

FONTE: Disponível em: <<http://saintpetersbasilica.org/Exterior/Facade/Facade.htm>>.

Acesso em: 6 mar. 2012.



Foi no período barroco que houve um plano de educação dos artistas com as normas aprovadas pela academia real. Até então, eram os mestres que aceitavam os jovens estudantes de arte como pupilos e passavam seus conhecimentos adquiridos ao futuro artista.

3.2 ESCULTURA

A presença da escultura barroca é encontrada nas igrejas, em suas figuras expressivas. Também nos castelos, como o de Versailles, a escultura ocupa espaço significativo. Vários escultores têm suas obras como referência do Barroco, entre eles: Genlorenzo Bernini, François Girardon e Antoine Coysevox.

O estilo barroco foi fortemente desenvolvido no Brasil através da influência portuguesa, sendo a obra do mestre Aleijadinho representativa deste período. O estado de Minas Gerais apresenta em sua arquitetura os fundamentos do estilo barroco.

Obras do mestre barroco Aleijadinho:

FIGURA 111 –

A



B



C



A - Profeta Daniel.

B - Cristo carregando a cruz.

C - Basílica de Bom Jesus de Matosinho.

FONTE: Disponível em: <www.google.com.br>.

Acesso em: 8 mar. 2012.



Saiba mais sobre a vida e obra do mestre brasileiro Aleijadinho assistindo ao vídeo no link a seguir: <<http://www.youtube.com/watch?v=FsPTBCc0de8>>.



E a poesia barroca? Veja a obra de nosso representante deste período histórico, Gregório de Matos, o Boca do Inferno, no link: <<http://www.youtube.com/watch?v=vh9NbeW36GY&feature=related>>.

Assim finalizamos o estudo da Unidade 1. Acessem os *links* recomendados, leiam os livros e vejam os filmes. Esta unidade apresenta o início da arte e suas principais representações, mas ainda há muito mais a ser visto e estudado. Pesquise nos livros de arte, observe com atenção as imagens referentes às obras deste período. Que esta parte do Livro Didático instigue você a ir à busca de mais informações. São muitas, acredite, e vale a pena descobrir todo o esplendor que a arte nos oferece em toda a trajetória da humanidade.

RESUMO DO TÓPICO 6

Neste tópico, você viu que:

- O Renascimento foi a época maior das descobertas em todos os campos de atuação humana. Na ciência, na arte, na política e na cultura.
- O Renascimento abriga um enorme acervo de manifestações artísticas e também grandes mestres.
- Alguns artistas são referência no Renascimento como, por exemplo, Leonardo da Vinci.
- Buscavam através da escultura representar o homem real, inclusive em tamanho natural.
- No Barroco, a cor foi o elemento principal da pintura em tons contrastantes de claro e escuro. O tema da pintura barroca foi o homem.
- É no período barroco que tivemos a representação feminina como autoria na obra de Artemísia Genteschi.
- O estilo barroco foi fortemente desenvolvido no Brasil através da influência portuguesa, sendo a obra do mestre Aleijadinho representativa deste período.

AUTOATIVIDADE



Vamos explorar uma das características do Barroco? Sugiro que você faça uma montagem com imagens ou então, desenho e pintura, representando o contraste de claro e escuro que o Barroco explora. Vamos lá? Decida com seu professor e com seu grupo os possíveis materiais a serem utilizados.

ARTE MODERNA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Nessa unidade vamos:

- reconhecer a arte de cada período estudado, iniciando pelo período conhecido como Neoclássico que tem início no século XVIII;
- reconhecer no Romantismo o individualismo que marca a produção artística europeia, movimento que acontece também no Brasil com forte tendência ao nacionalismo;
- identificar no Realismo a representação próxima do real e que a pintura apresenta temas de crítica e denúncia social;
- conhecer o Impressionismo e a fotografia que marcaram o século XIX;
- conhecer o Pós-Impressionismo, representado por um grupo de artistas que desenvolveu pesquisas pictóricas diversas.

PLANO DE ESTUDOS

Esta unidade está dividida em cinco tópicos. No final de cada tópico, você encontrará atividades que possibilitarão a apropriação de conhecimentos na área.

TÓPICO 1 – NEOCLÁSSICO

TÓPICO 2 – ROMANTISMO

TÓPICO 3 – REALISMO

TÓPICO 4 – IMPRESSIONISMO E A FOTOGRAFIA

TÓPICO 5 – PÓS-IMPRESSONISMO

NEOCLÁSSICO

1 INTRODUÇÃO

No Tópico 1 desta unidade vamos estudar o neoclássico. Como o próprio nome sugere, trata-se do novo e do clássico. Apresenta uma arte que se volta para o legado artístico do passado, revigorando preceitos artísticos com o olhar do século em que se desenvolve. Junto com essa volta ao que já fora consagrado no campo artístico, os artistas também se voltam para a natureza, em forma de inspiração. Longe de reproduzir a arte do passado, os artistas do neoclássico a revigoram, de forma crítica e com temas fortes e realistas.

2 NEOCLÁSSICO

O neoclássico se caracteriza por um movimento artístico que fez um retorno ao passado, buscando o que foi consagrado na arte. Esse movimento se solidificou a partir do século XVIII, estendendo-se ao século XIX, quando a burguesia europeia se encontrava fortalecida. A fonte de inspiração dos artistas neoclássicos são também os modelos greco-latinos orientados pelo rigor da Academia de Belas Artes, onde a natureza foi a grande norteadora de uma arte que tinha o passado como referência na criação artística.

Na metade do século XVIII, o apelo a uma volta à razão, natureza e moralidade na arte significaram um retorno aos antigos – afinal de contas, não tinham sido os filósofos clássicos os primeiros “apóstolos da razão”? (JANSON, 1996, p. 3).



A arte neoclássica se concretiza em uma sociedade burguesa que se estrutura após a Revolução Francesa e independência americana. Entenda um pouco mais como esses acontecimentos políticos influenciaram a arte do século XVIII. Veja o vídeo em: <<http://www.youtube.com/watch?v=7XsuiOuXkM0>>.

A pintura neoclássica apresenta o olhar racional e equilibrado do artista. A filosofia iluminista era o referencial teórico que orientava a produção artística: razão e inteligência. De forma minuciosa, os pintores garantem a exatidão dos contornos das figuras representadas. Segundo Janson (1996, p. 6) especialmente “na pintura, a tendência antirrococó foi, inicialmente mais uma questão de conteúdo do que de estilo”. Os temas pintados no Rococó eram próximos do cotidiano da burguesia, recheados por delicadezas, aproximando um pouco de detalhes de frivolidade. Neste sentido, o neoclássico renega a temática e se volta ao passado. As cores têm especial atenção e a busca da harmonia é no cuidado no uso da cor. A pintura neoclássica é forte, realista também na representação da emoção, que a complementa. Entre os importantes artistas do neoclássico, Jacques-Louis David é conhecido como o pintor da Revolução Francesa, e suas obras retratam a figura do Imperador Napoleão e seus feitos de conquistas e lutas. O tema histórico será exaustivamente trabalhado pelos pintores neoclássicos, e Jacques-Louis David é uma referência do tema e do movimento.

Além do tema histórico, o movimento neoclássico também registrou a mitologia, os retratos e as paisagens. Um dos artistas que representou esse olhar neoclássico foi Jean-Auguste-Domenique Ingres. Em traços finos e precisos registrou em suas obras os fenômenos do seu tempo, em que os retratos apontaram as vaidades da burguesia europeia.



Entenda o pensamento iluminista e sua influência na sociedade: ocorre na França e Inglaterra, se opõe ao misticismo religioso, valorização da ciência como iluminadora do conhecimento; a filosofia, política, economia, arte e literatura são os campos mais influenciados. Na esfera política defendiam-se os direitos dos indivíduos.

FONTE: Disponível em: <http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/sala_de_aula/historia/historia_geral/movimentos_politicos_culturais/hist_cont_iluminismo_despotismo_esclarecido>.

Acesso em: 22 abr. 2012.

A seguir as obras de dois mestres que são referência do movimento artístico denominado Neoclássico.

• Obras de Jacques-Louis David

FIGURA 112 –

A



B



C



A – Autorretrato (1794).

B – O juramento dos Horácios (1784).

C – A morte de Marat (1793).

FONTE: Disponível em: <<http://www.ricci-arte.biz/pt/Jacques-Louis-David-7.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

FIGURA 113 –

A



B



C



A - Napoleão no Passo de Saint-Bernard (1801).

B - Leônidas nas Termópilas, (1814).

C - Andrômeda lamentando Heitor, (1783).

FONTE: Disponível em: <<http://www.ricci-arte.biz/pt/Jacques-Louis-David-7.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

- Obras de **Jean-Auguste-Dominique Ingres** (1780-1867).

FIGURA 114 – PRINCESSE DE BROGLIE (1851-53)



FONTE: Disponível em: <<http://www.metmuseum.org/toah/works-of-art/1975.1.186>>. Acesso em: 6 abr. 2012.

FIGURA 115 – BANHO TURCO (French, Neoclassicism, 1780-1867, *The Turkish Bath*, 1862. Oil on canvas, 108 x 110 cm. Louvre, Paris, France)



FONTE: Disponível em: <<http://an-artwork-a-day.tumblr.com/>>. Acesso em: 6 abr. 2012.

FIGURA 116 – GRANDE ODALISQUE C. 1814



FONTE: Disponível em: <http://www.historyofpainters.com/ingres_painting.htm>. Acesso em: 6 abr. 2012.

FIGURA 117 – LA GRANDE BAIGNEUSE (1780 - 1867)



FONTE: Disponível em: <<http://www.galerie-du-monde.fr/reproduction-tableau-art-tableau-autres/jean-auguste-dominique-ingres-1780-1867-la-grande-baigneuse.html>>. Acesso em: 6 abr. 2012.



Conheça um pouco da arte Rococó acessando o link: <<http://www.youtube.com/watch?v=WQS-ZMBoPLs>>.

No que se refere à arquitetura e à escultura neoclássica, estas também apresentam os fundamentos das construções de um passado glorioso, como o Renascimento e os princípios dos templos greco-romanos.

O desenvolvimento da escultura neoclássica segue o padrão da arquitetura e da pintura, mas é menos ousada que as duas. Os escultores estavam subjugados pela autoridade atribuída às estátuas da Antiguidade. (JANSON, 1996, p. 308).

Assim, a escultura é desenvolvida com base dos ensinamentos da arte escultórica do Renascimento e dos gregos e a arquitetura também é fortemente influenciada. Um dos representantes da escultura neoclássica é Antônio Canova, sendo que sua obra foi fortemente influenciada pela riqueza escultórica da Grécia.

FIGURA 118 –

A



B



A – Antônio Canova, Cain, (1846).

B – Antônio Canova, Eros e Psique, (1787-93).

FONTE: Disponível em: <<http://www.museumsyndicate.com/item.php?item=7248>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

Nas grandes construções arquitetônicas, a Igreja de Santa Geneveva, transformada depois em Panteão Nacional, em Paris, é referencial da arquitetura neoclássica.

FIGURA 119 – PANTEÃO NACIONAL, EM PARIS



FONTE: Disponível em: <<http://mauriciofurtado.com.br/apoio/arte/rne3pg3.htm>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

FIGURA 120 –

A



B



A – Capitólio (Washington – USA, 1793-1867).

B – Prédio em Curitiba – Praça Garibaldi, do relógio das flores.

FONTE: Disponível em: <<http://www.casaecia.arq.br/neoclassico.htm>>. Acesso em: 3 abr. 2012.

Caros acadêmicos! Neste tópico da Unidade 2 estudamos um pouco da arte neoclássica. Em seguida estudaremos outro movimento importante: o Romantismo.

RESUMO DO TÓPICO 1

Neste tópico, você estudou as características do movimento neoclássico:

- A fonte de inspiração dos artistas neoclássicos eram também os modelos greco-latinos, o rigor da Academia de Belas Artes.
- A natureza era também a fonte de inspiração dos artistas neoclássicos.
- A pintura neoclássica apresentou o olhar racional e equilibrado, tinha a filosofia iluminista como referencial: razão e inteligência.
- O neoclássico foi também um movimento crítico, ou com tendência antirrocó.
- Jacques-Louis David e Jean-Auguste-Domenique Ingres são representantes do movimento neoclássico.
- A arquitetura e a escultura neoclássica apresentam os princípios dos templos greco-romanos.

AUTOATIVIDADE



Vamos à prática artística?

Assim como os artistas neoclássicos, escolha um movimento artístico do passado e traga seus fundamentos na linguagem da Arte Contemporânea. Fuja da cópia. Seja criativo!

ROMANTISMO

1 INTRODUÇÃO

Neste tópico estudaremos o Romantismo. Bem longe do que a nomenclatura sugere, os artistas românticos exaltavam a liberdade do homem, sua natureza instintiva. Os românticos entendiam a emoção como sendo suficiente em si. O sentimento aqui é prioridade, almejavam combater o mal através dos instintos primeiros: amor, violência e poder.

2 ROMANTISMO

O cenário do movimento romântico é a Europa do ano de 1800. Neste movimento artístico e cultural, ocorre uma crítica à figura do homem racional do neoclássico e a busca do subjetivo dos indivíduos, dando espaço para que a identidade de cada artista e seus valores morais fosse reconhecida como importantes. A literatura foi à expressão mais forte do romantismo e influenciou mudanças de postura da sociedade europeia:

O romântico acreditava que se o homem se comportasse apenas de “modo natural” dando livre vazão a seus impulsos, o mal desapareceria. Em nome da natureza, exaltou a liberdade, o poder, o amor, a violência, os gregos, a Idade Média, ou qualquer outra coisa que o estimulasse, embora realmente exaltasse a emoção como um fim em si mesma. (JANSON, 1996, p. 309).

Para os artistas românticos, o sentimento é o bem maior na criação da arte, contrariando os ideais neoclássicos que tinham a razão como força norteadora da produção artística, intelectual e científica.



A literatura romântica tem grandes nomes e obras consagradas como Cantos e Inocência do poeta inglês William Blake, Os Sofrimentos do Jovem Werther e Fausto do alemão Goethe, Baladas Líricas do inglês William Wordsworth e diversas poesias de Lord Byron. Na França, destacam-se Os Miseráveis de Victor Hugo e Os Três Mosqueteiros de Alexandre Dumas.

No Brasil, a literatura romântica é representada por Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias, Araújo Porto Alegre, Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Junqueira Freire, Castro Alves e José de Alencar. Machado de Assis também tem parte de sua obra no movimento do Romantismo.

FONTE: Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Romantismo>>. Acesso em: 22 abr. 2012.



Sinta a beleza da poesia romântica brasileira no poema "Navio Negroiro", de Castro Alves.

NAVIO NEGREIRO

Castro Alves

'Stamos em pleno mar... Doudo no espaço
 Brinca o luar – dourada borboleta;
 E as vagas após ele correm... cansam
 Como turba de infantes inquieta.

'Stamos em pleno mar... Do firmamento
 Os astros saltam como espumas de ouro...
 O mar em troca acende as ardentias,
 – Constelações do líquido tesouro...

'Stamos em pleno mar... Dois infinitos
 Ali se estreitam num abraço insano,
 Azuis, dourados, plácidos, sublimes...
 Qual dos dous é o céu? qual o oceano?...

'Stamos em pleno mar... Abrindo as velas
 Ao quente arfar das virações marinhas,
 Veleiro brigue corre à flor dos mares,
 Como roçam na vaga as andorinhas...

Era um sonho dantesco... o tombadilho
 Que das luzernas avermelha o brilho.
 Em sangue a se banhar.
 Tinir de ferros... estalar de açoite...
 Legiões de homens negros como a noite,
 Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
 Magras crianças, cujas bocas pretas
 Rega o sangue das mães:
 Outras moças, mas nuas e espantadas,
 No turbilhão de espectros arrastadas,
 Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
 E da ronda fantástica a serpente
 Faz doudas espirais...
 Se o velho arqueja, se no chão resvala,
 Ouvem-se gritos... o chicote estala.
 E voam mais e mais...

Preso nos elos de uma só cadeia,
 A multidão faminta cambaleia,
 E chora e dança ali!
 Um de raiva delira, outro enlouquece,
 Outro, que martírios embrutece,
 Cantando, geme e ri!

Existe um povo que a bandeira empresta
 P'ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...
 E deixa-a transformar-se nessa festa
 Em manto impuro de bacante fria!...
 Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira é esta,
 Que impudente na gávea tripudia?

Silêncio. Musa... chora, e chora tanto
Que o pavilhão se lave no teu pranto!...
Auriverde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra
E as promessas divinas da esperança...
Tu que, da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!...

Fatalidade atroz que a mente esmaga!
Extingue nesta hora o brigue imundo
O trilho que Colombo abriu nas vagas,
Como um íris no pélagos profundo!

Mas é infâmia demais! ... Da etérea plaga
Levantai-vos, heróis do Novo Mundo!
Andrada! arranca esse pendão dos ares!
Colombo! fecha a porta dos teus mares!

FONTE: Disponível em: <<http://www.culturabrasil.org/navionegreiro.htm>>.
Acesso em: 22 abr. 2012.

A pintura romântica apresenta traços dramáticos em seus temas, o sentimento é marca forte da expressão pictórica deste período, sendo que a pintura histórica é exaustivamente explorada pelos artistas românticos. Delacroix e Goya são os destaques da pintura neste período, e utilização da cor, como elemento significativo para a representação de suas criações. Os artistas românticos faziam referência à natureza, fonte de inspiração e admiração. As pinturas românticas exigem reação do expectador, seja pelo tema histórico, pela cor contagiante que envolve dramas humanos ou mesmo pela beleza da natureza aprisionada em suas telas.

FIGURA 121 –

A



B



A - Eugène Delacroix: A Liberdade guiando o povo (1830), Museu do Louvre - Paris.

B - Eugène Delacroix: Menina órfã em um cemitério, (1833).

FONTE: Disponível em: <<http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/delacroix/>>.

Acesso em: 21 ago. 2012.

FIGURA 122 – FRANCISCO JOSÉ DE GOYA Y LUCIENTE - A MAJA NUA. MUSEO DEL PRADO



FONTE: Disponível em: <<http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/goya/>>.

Acesso em: 10 abr. 2012.

FIGURA 123 – FRANCISCO JOSÉ DE GOYA Y LUCIENTES - LOS FUSILAMIENTOS DEL 3 DE MAYO, 1814 - PRADO



FONTE: Disponível em: <<http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/goya/>>.

Acesso em: 10 abr. 2012.

FIGURA 124 – FRANCISCO JOSÉ DE GOYA Y LUCIENTES - THE COLOSSUS



FONTE: Disponível em: <<http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/goya/>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

FIGURA 125 – FRANCISCO JOSÉ DE GOYA Y LUCIENTES: GRAVURAS



FONTE: Disponível em: <<http://paginacultural.com.br/artes/los-caprichos-de-goya-em-bh/>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

FIGURA 126 –

A



B



A - John Constable, Salisbury Cathedral from the Meadows, 1831, National Gallery, London.

B - John Constable, O carro de feno, 1821, National Gallery, Londres.

FONTE: Disponível em: <<http://aliscot.com/ensenanza/4033/prologue/haywain.htm>>, e <http://www.artunframed.com/john_constable2.htm>.

Acesso em: 21 ago. 2012.

FIGURA 127 –

A



B



A - Joseph Mallord William Turner, Staffa, Gruta de Fingal, 1832; Yale Centro de Arte britânica, New Haven.

B - Joseph Mallord William Turner, O Combate "Temeraire", 1838, National Gallery, Londres.

FONTE: Disponível em: <<http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/turner/>>.

Acesso em: 20 ago. 2012.

A arquitetura do Romantismo traz como inovação no uso de materiais e a profusão de estilos arquitetônicos:

Ali, no mundo da arquitetura comercial, encontramos, logo após 1800, a introdução de novos materiais e técnicas que viriam a exercer uma profunda influência no estilo arquitetônico do final do século. O mais importante foi o ferro, nunca antes usado como material de construção. (JANSON, 1996, p. 311).

Assim, os novos materiais, que a partir do Romantismo passam a estruturar e compor a arquitetura, permitem também a aparição de vários estilos, em linhas e formas múltiplas. Somente as igrejas e os castelos seguíam com a tradição clássica da arquitetura.

FIGURA 128 – CHARLES GARNIER, A ÓPERA GARNIER EM 1875



FONTE: Disponível em: <<http://www.zpinaddict.com/parishm/operag.htm>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

FIGURA 129 – O PARLAMENTO DE LONDRES, CONSTRUÍDO POR BARRY E PUGGIN, 1936-67



FONTE: Disponível em: <http://www.vivercidades.org.br/publique_222/web/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inoid=1111&sid=21&tpl=printerview>. Acesso em: 21 ago. 2012.



Assista ao vídeo e ouça a música erudita deste período histórico denominado Romantismo. Acesse: <http://www.youtube.com/watch?v=_v7_-TFWVA0>.

Na escultura romântica nota-se uma aproximação com a escultura neoclássica, no entanto, os temas trouxeram como novidade a representação de animais e cenas de caça, mantendo também a representação de cenas heroicas e da mitologia. Dois grandes escultores são representativos no Romantismo: Jean Baptiste Carpeaux e François Rude.

FIGURA 130 –

A



B



A - Jean Baptiste Carpeaux, A dança de 1867.

B - François Rude, O Triunfo da Flora, 1865.

FONTE: Disponível em: <<http://www.djibnet.com/photo/d'orsay/paris-musee-d-orsay-jean-baptiste-carpeaux-s-la-danse-1391378293.html>>, e <<http://www.museumsyndicate.com/item.php?item=32788>>.

Acesso em: 21 ago. 2012.

Ao se falar do Romantismo no Brasil, as artes plásticas vão ter nomes importantes como Araújo Porto Alegre, Pedro Américo, Vitor Meirelles, Almeida Júnior e Rodolfo Amoedo que exaltaram a natureza e o popular em busca da nacionalidade brasileira.

FIGURA 131 – PEDRO AMÉRICO: INDEPENDÊNCIA OU MORTE, 1888



FONTE: Disponível em: <<http://200anos.fazenda.gov.br/linha-do-tempo/1800-1899/1822-independencia-do-brasil/>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

FIGURA 132 – VÍCTOR MEIRELLES: A PRIMEIRA MISSA NO BRASIL, 1861. MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES



FONTE: Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/a-primeira-missa-no-brasil/>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

FIGURA 133 – VICTOR MEIRELLES, MOEMA, 1866. MASP



FONTE: Disponível em: <<http://masp.art.br/servicoeducativo/assessoriaaoprofessor-ago06.php>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

FIGURA 134 – ÚLTIMO AMOEDO



Rodolfo Amoedo: O último amoedo - 1883. Museu Nacional de Belas Artes.
FONTE: Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1230/o-ultimo-tamoio>>. Acesso em: 31 out. 2018.

Como você já percebeu ao estudar o Romantismo, a arte brasileira tem um espaço significativo, tanto na literatura como na pintura. Mesmo ainda subordinada à Europa, a produção artística brasileira busca sua identidade e autenticidade. Os primeiros passos começam a ser dados em direção ao reconhecimento negado pelos colonizadores: de uma arte brasileira.

Prosseguindo nossos estudos da História da Arte, vamos agora estudar o Realismo. Boa leitura!

RESUMO DO TÓPICO 2

Neste tópico, você viu que:

- O Romantismo surgiu na Europa do ano de 1800.
- É um movimento artístico e cultural, que faz uma crítica à figura do homem racional do Neoclássico.
- A literatura foi a expressão mais forte do Romantismo e influenciou mudanças de postura da sociedade europeia.
- Para os românticos, o sentimento é o bem maior na criação da arte.
- Na pintura romântica, os traços são dramáticos, pois o sentimento é marca forte da expressão pictórica.
- São representantes da pintura do Romantismo: Delacroix e Goya.
- A arquitetura do Romantismo apresenta vários estilos e uso de novos materiais.
- Na escultura romântica, nota-se uma aproximação com a escultura neoclássica, com representação de animais e cenas de caça, cenas heroicas e da mitologia.
- São importantes escultores do Romantismo: Jean Baptiste Carpeaux e François Rude.
- No Brasil, o Romantismo é representado por Araújo Porto Alegre, Pedro Américo, Victor Meirelles, Almeida Júnior e Rodolfo Amoedo.

AUTOATIVIDADE



O Romantismo no Brasil tem o artista Almeida Júnior como um representante importante, com traços de rigor acadêmico pinta o cotidiano de seu tempo. Sua pintura é requintada em temas simplórios.

Incentivados pela obra deste artista, vamos compor um quadro com nosso olhar levando em consideração essas duas características: simplicidade e beleza.

Material: imagens previamente selecionadas de revistas, jornais e internet. As imagens devem estar ligadas ao tema escolhido. Papel Craft ou cartolina. O tamanho de seu trabalho é de livre escolha: pode variar entre uma folha A4 ou então A1.

Escolha de um tema do cotidiano. Pense em alguma cena que lhe causa prazer, lhe faz bem e, através das imagens antes selecionadas, monte seu quadro.

Recorte e cole as imagens, buscando uma composição equilibrada em cores e formas, mas que passe alguma emoção ao expectador. Socialize com o grupo o seu trabalho. Faça uma pequena descrição sobre ele, revelando a escolha da cena e por que ela é importante para você.

FIGURA 136 – ALMEIDA JÚNIOR: O VIOLEIRO, 1899



FONTE: Disponível em: <http://www.cecac.org.br/Artes_Almeida_Jr.htm>. Acesso em: 18 abr. 2012.

REALISMO

1 INTRODUÇÃO

O Realismo se caracterizou como um movimento artístico e literário do século XIX na Europa. Os artistas realistas utilizaram em suas obras temas do cotidiano e da classe trabalhadora e fizeram críticas à sociedade burguesa. Neste período histórico, a ciência se desenvolveu e influenciou também o pensamento artístico que entendeu que a observação da realidade era fundamental para o desenvolvimento do pensamento racional. No Brasil, o Realismo foi fortemente representado na literatura, em que os textos fizeram crítica à sociedade.

2 REALISMO

O Realismo como movimento artístico surge na França no século XIX, mas se estende por toda a Europa. A filosofia que orienta a criação artística deste período é uma volta à razão e à soberania da ciência e sua comprovação científica. A observação da realidade é a fonte de inspiração dos artistas, guiados pela razão. A emotividade dos artistas românticos é rejeitada pelo realismo, e a beleza é entendida como real e objetiva. Na pintura apareceram artistas importantes como Edouard Manet, Gustave Courbet, Honoré Daumier, Jean-Batiste Camille Corot, Jean François Millet e Theodore Rousseau.

FIGURA 137 –

A



B



A – Édouard Manet: Almoço na relva de 1863.

B – Édouard Manet: O tocador de pífaro.

FONTE: Disponível em: <<http://www.infoescola.com/biografias/edouard-manet/>>.

Acesso em: 18 abr. 2012.

FIGURA 138 – ÉDOUARD MANET, LE BAR AUX FOLIES-BERGÈRE, 1881-82



FONTE: Disponível em: <<http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/manet/>>.

Acesso em: 18 abr. 2012.

FIGURA 139 –

A



B



A – Gustave Courbet: Os cortadores de pedras.

B – Gustave Courbet: Autorretrato de Courbet.

FONTE: Disponível em: <<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/?tag=gustave-courbet>>.
Acesso em: 18 fev. 2012.

FIGURA 140 – HONORÉ DAUMIER: O VAGÃO DE TERCEIRA CLASSE 1860-63



FONTE: Disponível em: <<http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/daumier/>>.
Acesso em: 18 abr. 2012.

FIGURA 141 – JEAN-BAPTISTE CAMILLE COROT:
ORPHEUS LEADING EURYDICE FROM THE UNDERWORLD



FONTE: Disponível em: <<http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/corot/>>.
Acesso em: 18 abr. 2012.

FIGURA 142 – JEAN-FRANÇOIS MILLET: LES ESPIGOLAIRES, DE (1857) (MUSÉE DU LOUVRE)



FONTE: Disponível em: <http://www.encyclopedia.cat/fitxa_v2.jsp?NDCHEC=0042532>.
Acesso em: 18 abr. 2012.

O Realismo na escultura faz se inspirar no homem real e o contexto em que estava inserido. Por isso, algumas esculturas vão eternizar gestos humanos, como, por exemplo, a obra de Auguste Rodin.

FIGURA 143 –



A – François-Auguste-René Rodin, O pensador.

B – François-Auguste-René Rodin, O beijo.

C – François-Auguste-René Rodin, As três sombras (1902-1904).

FONTE: Disponível em: <<http://www.irdeb.ba.gov.br/multicultural/?p=10157>>, <http://www.santoamaro.ifba.edu.br/index.php?view=article&id=191%3Aexposicao-de-auguste-rodin-em-santo-amaro&option=com_content&Itemid=50> e <<http://www.caxolas.com.br/2009/10/rodin-do-atelieo-museu-%E2%80%93-masp/>>.

Acesso em: 21 ago. 2012.



Visite o museu Rodin! Faça um tour virtual. Acesse: <<http://musee-rodin.fr/en/collections>>.

No Brasil, o Palacete das Artes Rodin Bahia abriga obras do escultor francês. São elas: "O homem que anda sobre a coluna", "Jean de Fiennes nu", "A mártir" e "torso de sombra". O museu Rodin Bahia fica em Salvador – BA, no bairro da Graça.

FIGURA 144 – RODIN, O HOMEM QUE ANDA SOBRE A COLUNA. ACERVO DO PALACETE DAS ARTES RODIN BAHIA



FONTE: Disponível em: <http://www2.uol.com.br/historiaviva/noticias/o_pensador_e_o_mar_imprimir.html>.
Acesso em: 22 abr. 2012.



Assista ao filme Camille Claudel. Sinopse: Em Paris, em 1885, a jovem escultora Camille Claudel entra em conflito com sua família burguesa ao tornar-se aprendiz e, depois, assistente do famoso Auguste Rodin. Quando ela se transforma em amante do mestre (que já era casado), cai em desgraça junto à sociedade parisiense, embora tenha amigos do porte do compositor Claude Debussy. Depois de quinze anos de tortuoso relacionamento com Rodin, Camille rompe o romance e mergulha cada vez mais na solidão e na loucura. Por iniciativa de seu irmão mais novo, o escritor Paul Claudel, Camille é internada em 1912 num manicômio. Conheça a obra de Camille Claudel, acessando <<http://www.youtube.com/watch?v=8NEZ2Q6ScSE>>.

FONTE: Disponível em: <http://www.interfilmes.com/filme_17725_camille.claudel.html>.
Acesso em: 22 abr. 2012.

No que tange à arquitetura, o Realismo apresenta construções urbanas que vêm ao encontro da era industrial. Os palacetes e os templos não são mais preocupação dos arquitetos deste período, que se dedicam a construir espaços para a nova organização social da classe burguesa e operária. Assim. A função da construção era fator determinante nas construções deste período.

O teatro foi o campo fértil do pensamento dos artistas do Realismo, em que o homem e seu cotidiano eram motivos de interpretação. Segundo Labaki (2000), o teatro realista se destaca na peça do francês Alexandre Dumas Filho, com a peça “A Dama das camélias”, e também a obra de Maksim Gorki, em “Os pequenos burgueses”.

No Brasil, o Realismo ganhou força também com a obra de Machado de Assis, “Memórias Póstumas de Brás Cubas”; “Quincas Borbas” e “Dom Casmurro”. Outro importante escritor realista brasileiro foi Raul Pompeia, sendo “O Ateneu” uma de suas principais obras.



Assista ao filme baseado na obra de Machado de Assis: Memórias Póstumas de Brás Cubas. Divertido e inteligente, esta obra é imperdível. Acesse: <<http://www.youtube.com/watch?v=badOiExoMKk>>.

“Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico com saudosa lembrança estas memórias póstumas!” (BRÁS CUBAS).

Chegamos ao final dos estudos do Realismo. Aqui esperamos ter apontado alguns caminhos para que você descubra muito mais sobre a produção artística e seus saberes. Acesse os *links*, consulte a bibliografia recomendada, alimente sua curiosidade acerca da história da arte. No próximo capítulo vamos estudar o Impressionismo. Bons estudos!

RESUMO DO TÓPICO 3

Neste tópico, você aprendeu que:

- O Realismo surgiu na França do século XIX.
- No Realismo, a criação artística priorizou a volta à razão, influenciada pela ciência.
- A emotividade dos artistas românticos é rejeitada pelo e para os realistas, a beleza é real e objetiva.
- São destaques na pintura: Edouard Manet, Gustave Courbet, Honoré Daumier, Jean-Batiste Camille Corot, Jean François Millet e Theodore Rousseau.
- Na arquitetura, o Realismo apresenta construções urbanas, e segue a lógica da era industrial.
- No teatro, o homem e seu cotidiano eram motivos de interpretação.
- No Brasil, o Realismo ganhou força também com as obras de Machado de Assis e Raul Pompeia.

AUTOATIVIDADE



Vamos à prática artística? Escolha um segmento da sociedade e prepare uma crítica através de uma das linguagens artísticas: poesia, teatro ou pintura. Lembre-se de construir sua prática com olhar racional e realista! Bom trabalho!

IMPRESSIONISMO E A FOTOGRAFIA

1 INTRODUÇÃO

Na conjuntura atual, um grupo de artistas denominado impressionistas se rebelou e queria estabelecer uma arte contrária a da estudada na Unidade 1, onde podiam estar próximos da natureza e poder representá-la com enfoque na incidência da luminosidade. Dentre esses estudos, começaram a ter contato com a fotografia e estudaram uma arte fiel à realidade. Com descobertas nos estudos pictóricos, tiveram artistas que procuraram ampliar o conceito impressionista e agregar pontos obtendo novos resultados de luz e sombra. Mas havia artistas que propunham uma arte que não exaltasse a natureza, ou seja, pintar a realidade, mas sim, queriam expressar pictoricamente criando um estilo mais individual no uso de formas e cores, assim nasceu o Pós-Impressionismo.

2 A ARTE IMPRESSIONISTA

Impressionismo, que arte seria? A de impressionar? Não. Foi um movimento artístico que teve seu início na França no final do século XIX, tendo aversão à arte acadêmica que era ensinada em escolas artísticas da Europa. Um grupo de artistas propunha exaltar traços pictóricos imediatos. Como? A fonte principal para a execução era a natureza. Procuravam captar as impressões daquele momento, registrando luz e cor e transpô-las diretamente para a tela.

Algumas características facilitam na hora de analisar uma obra impressionista. Proença (2010) tem permitido identificar algumas, tais como:

- A pintura deve registrar as tonalidades que os objetos adquirem ao refletir a luz solar num determinado momento, pois as cores da natureza se modificam constantemente da luz do sol.
- As figuras não devem ter contornos, pois a linha é só uma forma encontrada pelo ser humano para representar, por meio de imagens, a natureza, os objetos, os seres em geral etc.

- As sombras devem ser luminosas e coloridas, tal como é a impressão visual, que nos causa, e não escuras ou pretas, como os pintores as representavam até então.
- As cores e tonalidades não devem ser obtidas pela mistura das tintas na paleta. Devem ser puras e utilizadas na tela em pequenas pinceladas. É o observador que, ao apreciar a pintura, combina as várias cores, obtendo o resultado final. A mistura das cores passa a ser, portanto, resultado do olhar humano, e não da técnica do pintor, pois ele não as mistura em sua paleta.

Assim, o artista impressionista não se preocupava com contornos, pois na natureza não havia linhas de contorno. Colocava sua tela em meio à natureza e começava a pintar usando as cores primárias (amarelo, azul e vermelho) e as secundárias (violeta, verde e laranja), que eram aplicadas diretamente do tubo com o dedo, pincel ou da própria espátula na tela. E ao pintar desta forma, de perto se notavam apenas manchas, mas ao se afastar e apreciar a obra de longe as pinceladas pareciam dar forma. Os artistas também foram influenciados pelas estampas japonesas, pois muitas peças vinham do Japão embrulhando a porcelana, sendo admirado por alguns artistas, como Manet, Monet, Degas e outros.



Foram produzidas por empresas químicas tintas em tubos, com variadas cores, proporcionando aos artistas maior liberdade aos efeitos instantâneos.

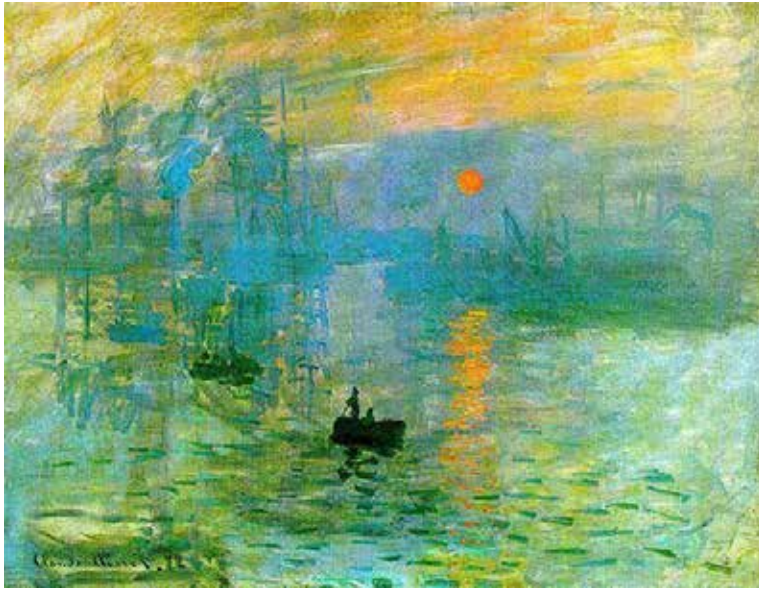
O grupo de artistas que se uniu e propôs escapar desta tradição acadêmica começaram a revelar nomes como: Monet, Pissaro, Sisley, Renoir, Degas, Morisot.

E como esta arte começou? Com Monet.

Monet durante uma aula de pintura acadêmica se recusou a fazer a atividade, pois o professor havia pedido para os alunos pintarem a partir de modelos antigos, ele e outros jovens se recusaram, assim, este grupo de artistas pintaram muitas paisagens e fizeram a exposição onde foram recusados, pois pintar sem fazer um esboço e depois cuidadosamente terminar a obra não era adequado para a época. (STRICKLAND; BOSWELL, 2004, p. 99).

E a sua obra “Nascer do Sol” foi responsável pelo nome que o grupo de artistas recebeu de “Impressionistas”.

FIGURA 145 – IMPRESSÃO: NASCER DO SOL, MONET, 1872. MUSEU MARMOTTAN, PARIS



FONTE: Disponível em: <<http://www.jblog.com.br/media/149/20101027-quadro.jpg>>. Acesso em: 5 abr. 2012.

2.1 ARTISTAS E SUAS CARACTERÍSTICAS IMPRESSIONISTAS

Os artistas impressionistas tinham suas particularidades no uso da cor em suas temáticas e no próprio estilo de pintura. Eram impressionantes as obras destes artistas, sendo captada a impressão de um pôr do sol, ou de um passo de dança de uma bailarina em um ambiente fechado. O foco dos artistas era primar pela incidência de luz sobre as matérias, além de obter pinceladas pequenas e em várias direções.

Para compreender estes artistas, vejamos onde cada artista se distingue com características individuais.

Claude Monet (1840-1926). Quando adolescente era caricaturista e ilustrador e gostava de expor seus desenhos na mercearia de seu pai. Mais tarde, matriculou-se em uma escola de arte, mas teve que servir o exército na África. Lá observou a luz e as cores africanas. Retornando para seu país começou a observar as paisagens e teve o prazer em pintá-las. Passou momentos complicados, de dívidas. Com a venda de alguns quadros, ele se reergueu e se pôs a pintar barcos, pôr do sol, praia, entre outras paisagens. Como registrava os efeitos de luz, chegou a pintar o mesmo tema (fachada da catedral de Rouen) várias vezes no mesmo dia. Ao pintar figuras humanas e flores, eram apenas esboços (lembrando manchas), assim mesmo o espectador podia compreender a cena. Ele pintou até a morte, aos 86 anos.

QUADRO 1 – CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DE MONET

TEMAS	CORES	ESTILOS	RECOMENDAÇÃO
Paisagens marinhas, séries sobre campos de papoulas, rochedos, montes de feno, Catedral de Rouen; fase final da obra: nenúfares aquáticos quase abstratos.	Tons solares, cores primárias puras em pinceladas uma ao lado da outra (as sombras eram cores complementares em pinceladas uma ao lado da outra).	Dissolva a forma em luz e clima, contornos suaves, ar impressionista clássico.	“Tente esquecer que objetos têm à sua frente, árvore, casa campo ou o que for. Pense apenas: Aqui está um quadradinho azul, aqui uma forma oblonga cor-de-rosa, aqui uma faixa amarela e pinte-a exatamente como você vê.”

FONTE: Strickland e Boswell (2004)

Algumas Obras

FIGURA 146 – CATEDRAL DE ROUEN. MUSEU D’ ORSAY, PARIS

FONTE: Disponível em: <<http://thegraymatters.aprenderapensar.net/files/2009/10/catedral-de-Rouen1.jpg>>.

Acesso em: 15 abr. 2012.

Neste ponto, Proença (2010) revela que a catedral, em estilo gótico que fica na França, foi erguida no século XII. Monet fez esta pintura em diferentes momentos do dia, mostrando que ao longo do tempo os objetos e as cores na natureza mudam dependendo da luz solar.

FIGURA 147 – O LAGO DOS NENÚFARES, 1889. GALERIA NACIONAL DE LONDRES



FONTE: Disponível em: <[http://theurbanearth.files.wordpress.com/2009/06/monet_seerosenteich_dia.jpg](http://theurbaneearth.files.wordpress.com/2009/06/monet_seerosenteich_dia.jpg)>. Acesso em: 4 abr. 2012.



Como ele fez mais de 20 telas da Catedral Rouen, também realizou uma produção de 19 telas de nenúfares, que foram oferecidas à nação francesa.

[...] Claude Monet (1840-1926) iniciou o seu próprio jardim logo que se mudou de Paris para Giverny, em 1883. Ele alugou uma casa num grande terreno, de 8.100 m², em que poderia criar suas oito crianças, ficando perto de uma boa escola infantil e de Paris, onde eram negociadas as suas obras. A pequena Giverny, um vilarejo bucólico, na época com 300 habitantes e a cerca de 70 km da capital francesa, impressionou e muito Monet. A natureza, as flores e a luz brincavam de revelar e esconder as cores e os aromas, fascinando o artista e criando o início de uma relação de cumplicidade, emoção e arte. Arte ao ar livre.

Com o sucesso de suas vendas, em 1890, Monet comprou o terreno e foi lentamente adquirindo algumas terras à volta de sua propriedade, criando um paraíso natural com a ajuda de uma equipe de dez jardineiros e três motoristas. O artista plantou inúmeras espécies de flores, plantas ornamentais e árvores frutíferas. Criou espontaneamente dois jardins – Jardim d'Água e Jardim da Normandia – e deixou que a natureza se encarregasse de ditar a beleza e a estética visual do lugar.

No final de sua vida, o artista havia plantado mais de 1.800 espécies de flores e plantas, que conviviam em harmonia singular. Raros bambus japoneses, macieiras, azaleias, framboesas, íris, tulipas, rosas, limoeiros, rosas chinesas, miosótis, dalias, girassóis e hortênsias – para citar algumas – em suas cores variadas e cada qual com floração em data específica e planejada, faziam com que o jardim se mantivesse belo e colorido durante todos os dias do ano.

Quando estava fora de casa, Monet sentia falta de sua companheira (Camille Doncieux), de suas crianças, de seus ateliês, de seus dois jardins e principalmente de suas flores. Ele tomava sempre um banho gelado matinal e um café reforçado na companhia de um de seus filhos, antes de começar o seu dia de trabalho. Em seguida, abria a porta da cozinha e saía para trabalhar em seus jardins, onde tudo respirava e tinha vida e onde o tempo parava, diz Claire Joyes, esposa do bisneto de Claude Monet e escritora das principais biografias do artista.

A figura ponte japonesa foi retratada por Monet em 45 obras. Os barcos eram utilizados como apoio na manutenção e limpeza das águas. O artista sempre utilizou o lago como espelho e jogo de reflexões em suas criações e representações de cores, luzes e sombras.



FONTE: Disponível em: <<http://revistacasaejardim.globo.com/Revista/Casaejardim/foto/0,,21368068,00.jpg>>. Acesso em: 15 abr. 2012

Pierre Augusto Renoir (1841-1919). Dentre os impressionistas, ele, ao pintar, expressava alegria. Começou pintando flores em porcelana, depois trocou por pintura em leques e tecidos que são mais difíceis pelos detalhes. Renoir guardou dinheiro e se inscreveu em uma escola de Belas Artes, onde copiava obras de grandes mestres da pintura, e conheceu outros aprendizes, como Monet. Mesmo com dificuldades para aceitarem este estilo de pintura, não havia momento ruim. Pintava pessoas, fazia vários retratos, vendeu quadros para autoridades, e com o dinheiro pôde viajar e pintar. Com o tempo, teve artrite e em cadeira de rodas, ele incessantemente pintava, pois a vida é alegre e cheia de cor. Ao fazer suas obras procurava pintar flores, mulheres e crianças. Contudo, para realizar esses feitos de luz captados em instantes, devido ao movimento das pessoas a agilidade foi uma aliada a sua habilidade.

Segundo Strickland e Boswell (2004, p. 35), nos explica que ao pintar as cenas:

Renoir fragmentava a forma em manchas brilhantes de luz, aplicadas na forma de pinceladas curtas, de cores distintas. A ausência de contorno, a forma sugerida por ênfases e a luz salpicada são outras características impressionistas, como o eram sua recusa de usar preto. Não era uma cor, ele dizia, acreditando que o preto fazia um buraco na tela.

QUADRO 2 – CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DE RENOIR

TEMAS	CORES	ESTILOS	RECOMENDAÇÃO
Nus femininos voluptuosos, com pele de pêssego, o café-ociety, crianças e flores.	Vermelhos ricos, cores primárias, detestava o preto – usava o azul em seu lugar.	Inicial: pinceladas rápidas, figuras manchadas misturadas ao fundo nublado; final: estilo mais clássico, nus solidamente formados.	“Pinte com alegria, com a mesma alegria com que faria amor com uma mulher.”

FONTE: Strickland e Boswell (2004)

Algumas obras:

FIGURA 148 – LE MOULIN DE LA GALETTE, 1876. MUSEU D'ORSAY, PARIS



FONTE: Disponível em: <<http://www.impressionist-art-gallery.com/images/LeMoulindeLaGalette.jpg>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

Le Moulin de la Galette era um café em Paris onde se dançava ao ar livre, sob as árvores e a luz natural do jardim. Com pinceladas coloridas nas roupas das pessoas, o pintor mostra diferentes modos de os tecidos refletirem a luz que ilumina a cena. Além disso, com linhas e cores, ele consegue sugerir não apenas o movimento da dança, mas também o ambiente alegre em que as pessoas se divertem. (PROENÇA, 2011, p. 214).

Por pintar cenas que envolvem movimento, o uso de traços rápidos ele conseguiu o mais incrível, captar a agitação com momentos felizes que as pessoas estavam vivenciando.

FIGURA 149 – AS BANHISTAS, 1887. MUSEU DE ARTE DA FILADÉLFIA



FONTE: Disponível em: <<http://kavorka.files.wordpress.com/2008/10/clip-image001-thumb.jpg?w=586&h=397>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

FIGURA 150 – LA GRENOUILLIÈRE EM 1869, DOS ARTISTAS RENOIR E MONET



FONTE: Disponível em: <<http://paisagensdavanguardia.blogspot.com.br/2010/05/curiosidades.html>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

Por coincidência os dois artistas pintaram a mesma cena, mesmo assim, eles tiveram a mesma fama. O nome da tela refere-se a um restaurante, que era muito frequentado aos domingos. Ao observar as duas telas, o artista Renoir parece ter aproximado mais as pessoas, enquanto Monet distanciou-as. Percebe-se que nas duas cenas as pessoas parecem conversar e se divertir no local. “Assim notamos o mesmo aspecto do impressionismo: é o observador que une as pinceladas coloridas que compõem o todo”. (PROENÇA, 2010 p. 152).

FIGURA 151 – ROSA E AZUL – 1881. MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO. ADQUIRIDA POR ASSIS CHATEAUBRIAND, FUNDADOR DO MUSEU



FONTE: Disponível em: <<http://flogvip.net/fotos/hd1/v/e/r/verluci/f/20090831205903263.gif>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

ANÁLISE DA OBRA

Percival Tirapeli *

* Professor de Estética e História da Arte da UNESP

Além de ser uma obra-prima, **Rosa e Azul** sintetiza algumas das preferências de Renoir. O nome remete às tonalidades que estarão presentes em muitas das telas, sendo suas cores favoritas.

Além disso, o quadro apresenta uma mistura de técnicas que marca muito o trabalho de Renoir. Temos aqui três momentos bem distintos, criados com três técnicas diferentes. O primeiro deles é o rosto polido das meninas, praticamente sem sombras, muito bem trabalhado e de forma bem arredondada.

Em seguida, percebe-se a tinta gorda esticada com um pincel chato que dá todo o volume e textura dos cinturões dos vestidos.

O terceiro momento é a sensação causada pela textura do vestido, pelo qual ele deixa transparecer a estrutura do corpo das meninas. Neste caso, ele aplica a técnica do pontilhismo - muito usada por seu amigo Alfred Sisley (1839-1899) – os tons são divididos em semitons e lançados na tela em pequeninos pontos visíveis de perto, mas que se fundem na visão do espectador ao serem vistos a distância.

Este quadro demonstra ainda toda a energia de vida que Renoir sempre quis retratar em suas obras.

FONTE: Disponível em: <<http://www.maguetas.com.br/impressionismo/rosa-e-azul/>>.
Acesso em: 15 de abril de 2012.

Ainda podemos destacar que ao olhar este quadro, tanto na riqueza das roupas e os cabelos arrumados, a pose delas mostra que elas provêm de uma família tradicional. Quem encomendou esta obra foi um banqueiro, as meninas retratadas eram suas filhas. Ao receber o quadro ele não gostou do resultado e o guardou. Atualmente, esta obra pertence ao MASP – Museu de Arte de São Paulo.



Visite o site do MASP- Museu de Arte de São Paulo e confira as obras do artista Pierre Augusto Renoir que fazem parte do acervo do museu. Acesse: <www.masp.art.br>.

As obras de Renoir fizeram muito sucesso no MASP, principalmente “Rosa e Azul”. O famoso Maurício de Souza, também ao ver a obra exposta, observou que várias pessoas queriam copiá-la. Com isso, ele procurou fazer uma releitura com esta e outras obras famosas de grandes artistas.



Acesse o site e veja História em Quadrões por Maurício de Souza. O site apresenta releituras e informações sobre as obras originais de artistas impressionistas como outros que fazem parte do Livro Didático, além de propiciar ocasiões educativas que podem servir para promover um momento especial com seus alunos no laboratório de informática. No site, você verá:

- jogo da memória;
- cartões virtuais;
- papéis de parede.

Acesse: <<http://www.monica.com.br/quadros/welcome.htm>>.

Edgar Degas (1834-1917). Nasceu em uma família de poder aquisitivo. Sua vida foi de amargura e tinha pouco convívio social, principalmente nos últimos anos de vida quando começou a perder a visão. Quando adolescente pintava telas e desenhos de grandes mestres. Fez aulas com artistas e procurava fazer visitas em museus, para incitar suas pinturas. Degas sempre foi mais desenhista que pintor e não tinha interesse em pintar a natureza. Seu foco maior eram ambientes interiores, onde a luz era artificial, e captava os movimentos e a expressão dos rostos. Sua maior especialidade era a figura humana.

De acordo com JANSON (2001, p. 894):

Degas não abandonou a antiga fidelidade ao desenho. Muitas das suas melhores obras foram executadas em pastel (bastões em giz com pigmentos em diversas cores), meio que exercia sobre ele forte atração, dado que lhe permitia obter simultaneamente efeitos de traço, tonalidade e cor.

Ainda sim, pode-se notar que o artista tem uma contribuição importante para a pintura, como a angulação oblíqua e o enquadramento das cenas, colocando objetos e pessoas em primeiro plano, dando maior profundidade à composição. Além de dar impressão de estarem imóveis para o momento da pintura, mas não, as pessoas nem se preocuparam com a presença dele, continuando sua rotina, seja dançando, lendo, cavalgando etc. (PROENÇA, 2010, p. 216-217).

QUADRO 3 – CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DE DEGAS

TEMAS	CORES	ESTILOS	RECOMENDAÇÃO
Retratos em pastel de figuras humanas em pausa após a ação; bailarinas, corridas de cavalo, café-society, lavadeiras, circo; fase final da obra: nus no banho.	Tons vistosos lado a lado para obter vibração; inicial: pastel suave; final: vastas lambuzadas de pastéis em cores ácidas.	Ângulos não convencionais com as figuras amontoadas na beira da tela, composição assimétrica com vazio no centro.	“Mesmo quando trabalha a partir da natureza, a pessoa tem que compor”.

FONTE: Strickland e Boswell (2004)

FIGURA 152 – PRIMA BALLERINA – 1876, PASTEL. MUSEU DO LOUVRE, PARIS

FONTE: Disponível em: <http://www.awesome-art.biz/awesome/images/t_Degas%20-%20Prima%20Ballerina.jpg>. Acesso em: 15 abr. 2012.

FIGURA 153 – A BOLSA DE ALGODÃO DE NOVA ORLEANS, 1873.
MUSEU DE BELAS ARTES DE PAU, FRANÇA



Fonte Disponível em: <http://artinvestment.ru/content/download/news/20090102_degas_cotton.jpg>. Acesso em: 15 abr. 2012.

FIGURA 154 – O BANHO: MULHER ENXUGANDO OS PÉS. MUSEU DO LOUVRE, PARIS



FONTE: Disponível em: <http://bp0.blogger.com/_26pxAcBfZeE/R_YR7nfiAUI/AAAAAAAAAAc/zio3kNxrQE8/s320/degas.jpg>. Acesso em: 15 abr. 2012.

Degas, no final de sua vida, apresentava dificuldade de pintar devido à visão que estava comprometida. Usufruiu mais do giz pastel e fazia contornos fortes das figuras, preenchendo-as com cores puras. Além de usar este meio na pintura se apropriou da escultura, pois quase cego, moldava em cera bailarinas e cavalos.

FIGURA 155 – A PEQUENA DANÇARINA DE 14 ANOS – 1879-81.
COPIADA EM BRONZE EM 1922. MMA, NY



FONTE: Disponível em: <http://2.bp.blogspot.com/_v4kHoX6D23I/SYqwUbyQOEI/AAAAAAAAApg/uN8eltpR_k4/s1600/escultura.jpg>.
Acesso em: 19 abr. 2012.

O artista chamou atenção ao colocar tecido e cabelo humano na escultura, causando impacto na sociedade da época. Após sua morte, suas esculturas foram feitas em bronze, servindo de modelo para outros artistas. Degas foi considerado um grande pintor-escultor do século XIX.

3 FOTOGRAFIA COMO INFLUÊNCIA

O artista Edgar Degas, além de usufruir de interiores para registros pictóricos, as suas telas pareciam registros fotográficos. A fotografia teve influência sobre ele. Referente a esta influência, Proença (2010, p. 154) destaca que “É inegável a semelhança de alguns de seus quadros com fotos instantâneas: as pessoas são pintadas como se tivessem sido registradas em um momento da ação que realizaram, despreocupadas com a presença do artista.”



Fotografia é uma cópia fiel do objeto ou lugar a ser fotografado.

Para a época o registro fotográfico era um processo lento, que podia levar até horas para obter uma revelação. Muitos artistas ficaram preocupados com esta nova invenção, pois seu trabalho poderia estar comprometido, já outros artistas pensaram que viria para auxiliar como nas poses difíceis de manter. Mas com o tempo os artistas viram que podiam se apropriar da fotografia como a fotografia – retrato, que seria ter a fotografia e depois pintar em tamanho maior, observando detalhes de luz e sombra. Manet se apropriou desta ferramenta, enquanto Degas imaginava poses incomuns e composições diferentes (STRICKLAND; BOSWELL, 2004).

Muitos que procuravam fotografar, se baseavam em obra de Degas, devido as suas composições de enquadramento na tela.

4 SEGUIDORES IMPRESSIONISTAS

Além dos artistas principais, temos outros pintores impressionistas que seguiram este movimento.

A artista **Mary Cassat**, nascida numa família rica, estudou arte na Europa, mas ao exercer a prática não podia ficar sozinha com homens. Por isso, pintava sua família e imagens de mães e filhos sempre representando afetividade. Usava tons vivos e sombras com cor.

Em contrapartida, a artista **Berthe Morisot** pintava cenas ao ar livre depois de conhecer Monet. Mas como Cassat era proibida de participar de aulas com modelo vivo, registrava cenas domésticas, mulheres e crianças. Não usava contorno e toque de cor para dar impressão de volume.

O outro artista foi **Camille Pissarro**, que pintava paisagens rurais e cenas urbanas.

FIGURA 156 – JOVEM MÃE COSTURANDO – 1893. ARTISTA MARY CASSAT



FONTE: Disponível em: <<http://www.fototela.com.br/images/rpl006/000068-000905.jpg>>. Acesso em: 19 abr. 2012.

FIGURA 157 – ON THE BALCONY – 1872. ARTISTA BERTHE MORISOT



FONTE: Disponível em: <http://www.maguetas.com.br/impressionismo/morisot/thumbs_big/Berthe%20Morisot%20-%20On%20the%20Balcony%20-%201872.jpg>.
Acesso em: 19 abr. 2012.

FIGURA 158 – BOULEVARD – MONTMARTRE – 1897. ARTISTA CAMILLE PISSARRO



FONTE: Disponível em: <<http://nga.gov.au/exhibition/turnertomonet/Images/400/4701.jpg>>. Acesso em: 19 abr. 2012.

5 PONTILHISMO – EVOLUÇÃO DO IMPRESSIONISMO

Na última exposição dos impressionistas, dois artistas participaram. Foram eles: Georges Seurat e Paul Signat. Eles fizeram pesquisas para aprofundar o modo como são vistos os objetos.

O artista Seurat (1859-1891) reduziu as pinceladas para pontos uniformes, que num conjunto, parecem uma cena ao serem observadas. Esta técnica foi chamada de “Pontilhismo”. Tendo alguns quadros em destaque: Tarde de domingo na Ilha de Grande Jatte e o Circo. (PROENÇA, 2011).



Pontilhismo são pontos pequenos realizados próximos um do outro. Ao se afastar o observador consegue visualizar a cena.

FIGURA 159 – TARDE DE DOMINGO NA ILHA DE GRANDE JATTE - 1884 – 1886



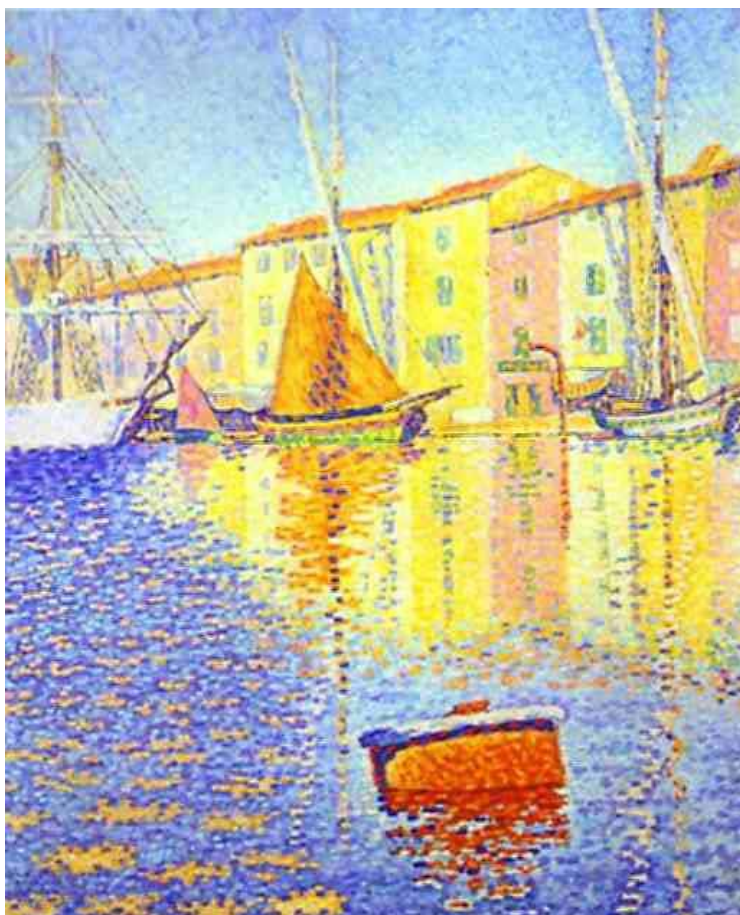
FONTE: Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000001596/0000018693.jpg>>.
Acesso em: 19 abr. 2012.

Podemos observar na imagem as pessoas (roupas e acessórios) da época. Pessoas descansando a beira do lago.

O que chama a atenção é a forma de criar áreas de luz e sombra. Os pontos amarelos ou claros dão a impressão de luz do sol, e os pontos escuros sugerem as sombras que foram criadas pelas sombrinhas das mulheres e da própria copa das árvores (PROENÇA, 2011).

O artista Paul Signat (1863-1935) explorou o pontilhismo com pinceladas mais largas, colocadas lado a lado. Como gostava de observar o mar procurou registro pictórico envolvendo água e embarcações. Um dos seus quadros mais famosos é “A boia vermelha”.

FIGURA 160 – A BOIA VERMELHA – 1895



FONTE: Disponível em: <http://downloads.passeiweb.com/arte_cultura/galeria/paul_signac/1895_a_boia_vermelha.jpg>. Acesso em: 19 abr. 2012.

RESUMO DO TÓPICO 4

Neste tópico, você viu que:

- Um grupo de artistas propunha se desvincular de uma arte imposta, chamada de acadêmica e promover estudos da realidade, com destaque para a natureza, onde a luminosidade era exaltada nas telas. Este grupo foi chamado de impressionista.
- Monet, Renoir e Degas foram os principais integrantes do Impressionismo. Cada um procurou captar a impressão do momento, principalmente em ambientes exteriores, mas também foram realizadas pinturas em interiores.
- O artista Edgar Degas foi um artista de pinturas em interiores. Ele procurou captar os rápidos movimentos das bailarinas, como também de um ambiente movimentado por diversas pessoas. Assim, o equilíbrio e a centralização das pessoas na tela remetiam à fotografia, novos estudos realizados posteriormente.
- Houve outros artistas que seguiram a tendência impressionista. Podemos destacar: Marisot, Cassat e Pissarro.
- Pontilhismo foi uma extensão do Impressionismo. Alguns artistas procuravam pintar pequenos pontos próximos. O espectador podia compreender a cena ao apreciá-la de longe.

AUTOATIVIDADE



Depois de estudar os artistas impressionistas dentro dos temas e características que cada um contempla nas suas criações pictóricas, procure analisar um pedaço da obra e citar a qual artista pertence.

a)



b)



c)



Resposta:

a) _____

b) _____

c) _____

PÓS-IMPRESSIONISMO

1 INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial causou mudanças no modo de viver das pessoas, jornadas de trabalho, exploração infantil e muitas construções de forma desordenada, trazendo problemas de saúde e sociais. Com a Revolução, muitas pessoas e principalmente artistas observaram o declínio do artesanato, devido às produções em série produzidas pelas concorrentes máquinas.

2 PÓS-IMPRESSIONISMO

Depois de um grupo conquistar e mostrar uma arte chamada impressionista, numa época em que o academicismo era o ideal de arte, surgem outros artistas que não se sentiam muito satisfeitos com o Impressionismo. Nesta época de “revolucionar”, não se reuniam para pintar, mas cada um apresentou um estilo próprio de novas representações. Destacaram-se por pesquisas de composições cromáticas. A pintura desenvolveu-se em 1886, com Gauguin, Cézanne, Van Gogh e Toulouse-Lautrec que apresentaram um trabalho muito pessoal.

Para compreender estes artistas, vejamos onde cada um se distingue com características individuais.

Paul Cezanne (1839-1906). Desde pequeno já desenhava e teve a decisão de se aprofundar nos estudos de desenho. Enquanto jovem, seguidamente tornou a pintar. Seu pai não gostava da ideia, teve várias tentativas para fazer o filho mudar de opinião, mas as tentativas foram sem sucesso. Começa com uma pintura mais empastada com muito preto com branco. Conheceu Pissarro e aprendeu com ele a dar pinceladas mais suaves, abandonando o estilo grotesco de pintar. Suas pinturas foram evoluindo apresentando características com o decorrer dos seus trabalhos.

FIGURA 161 – A CASA DO ENFORCADO



FONTE: Disponível em: <<http://arthehistoria.hd1.com.br/imagens/gimpressionismo03.jpg>>. Acesso em: 19 abr. 2012.

A arte do artista amadurece e começa a tomar outras formas. Começa a dar aparência geometrizada dos objetos – cilindros, cones, esferas nas telas. E começa a aplicar nas pinturas paisagísticas, retratos, como o fez de sua esposa, como também na natureza morta (PROENÇA, 2011).

FIGURA 162 – NATUREZA-MORTA COM MAÇÃS E LARANJAS (1895-1900).
MUSEU D'ORSAY, PARIS



FONTE: Disponível em: <http://www.casthalia.com.br/a_mansao/obras/imagens/ce02.jpg>. Acesso em: 19 abr. 2012.

O auge de seus trabalhos ocorreu quando ele pintou nus. Mesmo não tendo modelos vivos, ele usava de sua imaginação para criar. Desde cedo procurou mostrar a sua arte, dentre o auge de seus trabalhos ocorreu quando ele pintou nus. Mesmo não tendo modelos vivos, ele usava de sua imaginação para criar. Desde cedo procurou mostrar a sua arte, dentre críticas e muitas produções ao longo dos anos, ao apresentar a temática de nus com traços leves e abstratos, uso de cores frias para estabelecer profundidade e quentes para avançar as personagens, como se fossem natureza-morta. Mostrou maturidade artística em inovação.

FIGURA 163 – BANHISTAS GRANDES, 1906. MUSEU DE ARTE DA FILADÉLFIA



FONTE: Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/_evslDAgec20/TLUWaf97WI/AAAAAAAAAik/LHH2XYzQnPY/s1600/as-banhists-cezanne.JPG>.

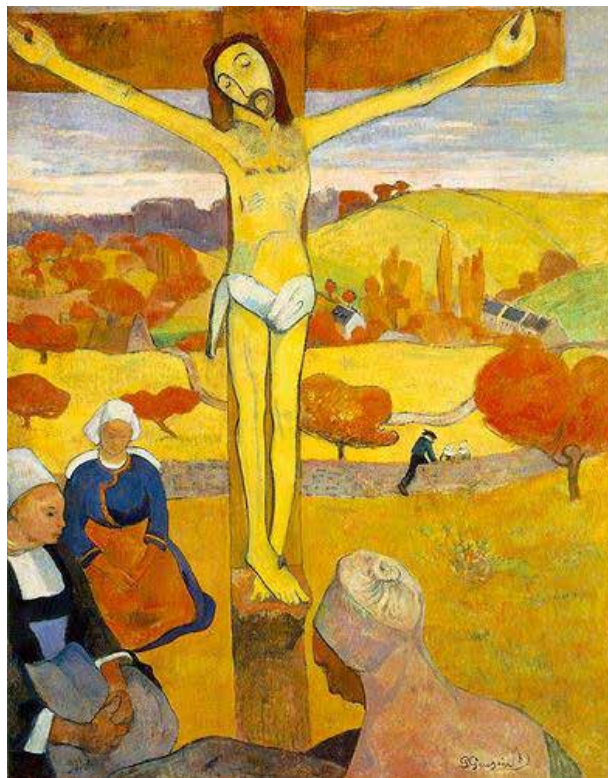
Acesso em: 19 abr. 2012.

Paul Gauguin (1848-1903). Nasceu em Paris. Sempre foi rebelde e aventureiro. Quando criança morou no Peru, depois retornou a Paris. Trabalhou no mar, se alistou na Marinha, depois trabalhou na Bolsa de Paris, e o seu superior possuía muitos quadros. Assim começou a se interessar pela pintura. Teve aulas com Pissarro, com quem aprendeu a selecionar as cores, eliminar preto, terra e ocre e a usar cores primárias como as secundárias, mas tinha essência de autodidata. Tinha ideias originais, era inteligente e muito criativo. Gauguin se preocupava pela ideia e não pelo efeito da pintura. Pintava de memória, pois ela conservava o essencial das formas e das cores, e com isso, este artista começou a influenciar outro movimento chamado Fovismo, que será estudado na unidade seguinte.

“E nas suas obras nota-se a influência egípcia nas composições planas, nas pessoas em primeiro plano, e nas menores ao fundo, tendo pouca profundidade. Ele contribuiu para a arte com as formas aplainadas, inovações em cores intensas e ricas como (lilás, cor-de-rosa e limão) para obter impacto emocional. Além de ter contato com os primitivos de Taiti, obtendo as figuras femininas com seus trajes, cabelos longos e tímidos compostos em suas obras”. (STRICKLAND; BOSWELL, 2004, p. 119).

Se em determinado momento de sua vida passou por dificuldades, não via momento ruim, procurava encontrar meios para se reerguer e fazer o que mais gostava, pintar. “Quanto mais problemas eu tenho, mais forte pareço ficar.” (STRICKLAND; BOSWELL, 2004, p. 118). Gauguin era guerreiro, muitas vezes sem dinheiro pintava sobre sacos e mesmo assim não perdeu o brilho, era um gás para ele continuar e descobrir novos meios de exaltar vida em seus quadros com fervorosas cores. Durante sua vida artística teve uma amizade muito forte com Van Gogh. Morreu debilitado com sífilis aos 56 anos de idade.

FIGURA 164 – O CRISTO AMARELO. GALERIA DE ARTE ALBRIGHT, KNOX, BUFFALO, USA



FONTE: Disponível em: <<http://www.sabercultural.com/template/obrasCelebres/fotos/SemanaSanta2009Foto01.jpg>>. Acesso em: 20 abr. 2012

FIGURA 165 – AREAREA – 1892



FONTE: Disponível em: <<http://www.impressionist-art-gallery.com/images/Arearea.jpg>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

FIGURA 166 – NAVE NAVE MAHANA – 1896



FONTE: Disponível em: <http://www.art-prints-on-demand.com/kunst/paul_gauguin/nave.jpg>. Acesso em: 20 abr. 2012.

Vincent Van Gogh (1853-1890). Nasceu na Holanda. Seu pai era pastor e sua mãe tinha tendência para a arte. Van Gogh desenhava desde adolescente. Ao se deparar com a pobreza, procurou ser assistente de um pastor, seguir o caminho religioso, mas não se adaptou à disciplina rigorosa. Leu a Bíblia e outras literaturas e com essas leituras entrou em crise e devido a isto resolveu ser artista. Começou a pintar camponeses, pois mostrava a dureza diária deste povo sofrido.

Segundo Proença (2011, p. 244), “sua pintura estava então ligada à tradição holandesa do claro-escuro e à preocupação com os problemas sociais. As cores que usava eram sombrias, e seus personagens melancólicos.”

FIGURA 167 – OS COMEDORES DE BATATA – 1885. MUSEU VINCENT VAN GOGH, AMSTERDÃ



FONTE: Disponível em: <http://www.entreculturas.com.br/wp-content/uploads/2011/07/comedores_de_batatas_van_gogh.jpg>. Acesso em: 21 abr. 2012.

Teve contato com os impressionistas, e encantou-se pela maneira deles pintarem ao ar livre, como também admirou a arte japonesa. Conheceu Gauguin e gostava da forma dele usar as cores vibrantes. Com tantas visões sobre lugares por onde passava e formas de pintura, procurou morar em Arles, por parecer como o Japão. Lá passou a pintar ao ar livre, passou a colorir seus quadros. “O sol forte da região mediterrânea influenciou sua pintura e ele apaixonou-se pelas cores intensas.” (PROENÇA, 2010, p. 176). E esta paixão por este lugar o fez escrever cada detalhe dos seus momentos em cartas que mandava para seu irmão Théo.

FIGURA 168 – JARDIN DÈS MARAICHERS (JARDIN DE HORTAS) – 1888



FONTE: Disponível em: <<http://reflow.scribd.com/30zv9zls1ck6hj1/images/image-15.jpg>>. Acesso em: 21 de abril de 2012.

FIGURA 169 – JARRA COM CATORZE GIRASSÓIS – 1888. GALERIA NACIONAL, LONDRES



FONTE: Disponível em: <<http://4.bp.blogspot.com/-0rNbj0eJpss/Td6C5AWYaWI/AAAAAAAAAok/X064i7joa5g/s1600/van+gogh+sun+flowers.jpg>>.
Acesso em: 21 abr. 2012.

O artista é reconhecido por pintar “girassóis” em jarra, sejam 5, 8, 10, 12, não importa quantos deles, mas o principal era ter agilidade para pintá-los, pois com o passar das horas, elas iam mudando de aspecto. Realmente, ele era apaixonado pelo amarelo. Ele mesmo dizia “*eu tenho um pouco de girassol*”. A cor amarela e seus matizes, ele espalhava pelas telas com temática de flores e campos.



Poema: Girassóis de Vinícius de Moraes pode proporcionar e enriquecer a aula com poética.

O Girassol
Sempre que o sol
Pinta de anil
Todo o céu
O girassol
Fica um gentil
Carrossel.
O girassol é o carrossel das abelhas.
Pretas e vermelhas
Ali ficam elas
Brincando, fedelhas
Nas pétalas amarelas.

– Vamos brincar de carrossel, pessoal?
– “Roda, roda, carrossel
Roda, roda, rodador
Vai rodando, dando mel
Vai rodando, dando flor”
– Marimbondo não pode ir que é bicho mau!
– Besouro é muito pesado!
– Borboleta tem que fingir de borboleta na
entrada!
– Dona Cigarra fica tocando seu realejo!
– “Roda, roda, carrossel
Gira, gira, girassol
Redondinho como o céu
Marelinho como o sol”.
E o girassol vai girando dia afora...
O girassol é o carrossel das abelhas

Vinícius de Moraes

FONTE: Disponível em: <<http://vinicius-de-moraes.blogspot.com.br/>>.
Acesso em: 21 abr. 2012.

Também chegou a fazer três versões do seu respectivo quarto em Arles, onde usou cores puras e eliminou as sombras.

FIGURA 170 – QUARTO EM ARLES



FONTE: Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/31452008/Final-do-seculo-XIX-na-Europa>>.
Acesso em: 21 de abril de 2012.

Pintou cerca de 40 vários autorretratos a óleo. Queria captar a essência da vida humana. Em cada obra, apresenta os traços de acordo com seu estado de espírito (STRICKLAND; BOSWELL, 2004).

FIGURA 171 – AUTORRETRATOS DE VAN GOGH



FONTE: Disponível em: <<http://letrasdespidas.wordpress.com/2007/08/23/auto-retratos-de-van-gogh/>>. Acesso em: 21 abr. 2012.

Foi em 1890 o seu auge artístico. Teve muitas crises nervosas, a ponto de ser internado e passar por tratamentos. Neste período começou a pintar com cores fortes e linhas retorcidas. Era a cor e não a forma que determinava a obra expressiva (JANSON, 2001).

Sua marca foi usar impasto grosso, de forma ondulada, parecendo movimentar-se na tela, além de cores puras, como mostra a obra “A noite Estrelada”.

FIGURA 172 – A NOITE ESTRELADA – 1889. MOMA, NY



FONTE: Disponível em: <<http://www.mestresdapintura.com.br/pinturas/media/catalog/product/cache/1/image/a86a6471cd126c7d06b2a398b3c8a4ae/a/-/a-noite-estrelada-van-gogh-30x40-cm.jpg>>. Acesso em: 21 abr. 2012.

Registro de seu trabalho

Neste fragmento da obra, nota-se a técnica das espirais e das curvas que ele utilizava usando camadas muito espessadas de tinta.



O último quadro que ele pintou foi “*Corvos no campo de trigo*”. Diversas bibliografias relatam que ele suicidou-se, mas novas pesquisas a respeito de sua morte estão em análise por especialistas. Deixou grande legado de telas, desenhos e gravuras. Foi reconhecido somente depois de sua morte.

FIGURA 173 – CORVOS NO CAMPO DE TRIGO – 1890. MUSEU NACIONAL VAN GOGH



FONTE: Disponível em: <<http://htmlimg2.scribdassets.com/1a7pwyb9dsk6hj1/images/30-abdcea1192.jpg>>. Acesso em: 21 abr. 2012.



Assista a seis vídeos produzidos pela BBC (legendado), mostrando com ênfase a vida deste pintor. Você vai se surpreender com a história de sua vida.

Parte 1: <<http://www.youtube.com/watch?v=qGRLCxI6Ye0&feature=related>>.

Parte 2: <http://www.youtube.com/watch?v=la9i3v_Ze8w&NR=1&feature=endscreen>.

Parte 3: <http://www.youtube.com/watch?v=3_VbaZaaXPI&feature=relmfu>.

Parte 4: <http://www.youtube.com/watch?v=PvlbHtRX_IM&feature=relmfu>.

Parte 5: <<http://www.youtube.com/watch?v=7G4JJ9h24-0&NR=1&feature=endscreen>>.

Parte 6: <<http://www.youtube.com/watch?v=aYo4NC8HvLI&feature=relmfu>>.

Para proporcionar momentos prazerosos sobre este artista, e enriquecer suas referências bibliográficas no ensino da arte, veja algumas dicas de livros.

Este livro auxiliará na abordagem do artista em sala de aula.



Título: Vincent van Gogh
Subtítulo: "Enchi o mundo de cor, energia e vida"
Editora: Publifolha
Autor: Carme Martín, Rebeca Luciani
ISBN: 978-85-7402-937-5
Origem: Nacional.
Ano: 2008

Para começar a estimular a arte desde bebê. Livro sobre Van Gogh para bebês e crianças até quatro anos.



Título: O Mundo colorido de Van Gogh.
Editora: Caramelo
Autor: Disney
ISBN: 9788502091979
Origem: Nacional.
Ano: 2010

Toulouse-Lautrec (1864-1901): Morreu jovem aos 37 anos, mas viveu intensamente. Nasceu no interior da França, mas a vida urbana o fez registrar momentos interessantes como, dançarinas, cabarés, artistas de circo, bares de café entre outras pessoas. Em traços rápidos, ele captava o mais significativo.

Destacando a característica do trabalho do artista, Proença (2011, p. 248) explica que:

De modo geral, o que caracteriza a pintura de Toulouse-Lautrec é a sua capacidade de síntese, o contorno expressivo das figuras e a dinâmica da realidade representada. Quanto à temática, seus quadros afastam-se da natureza e voltam-se para ambientes interiores: o circo, o bar, o bordel.

FIGURA 174 – NO CIRCO FERNANDO (1887-1888). INSTITUTO DE ARTE, CHICAGO



FONTE: Disponível em: <<http://artistoria.files.wordpress.com/2010/05/fernando.jpg>>. Acesso em: 21 abr. 2012.

FIGURA 175 – A DANÇA NO MOULIN ROUGE - 1890



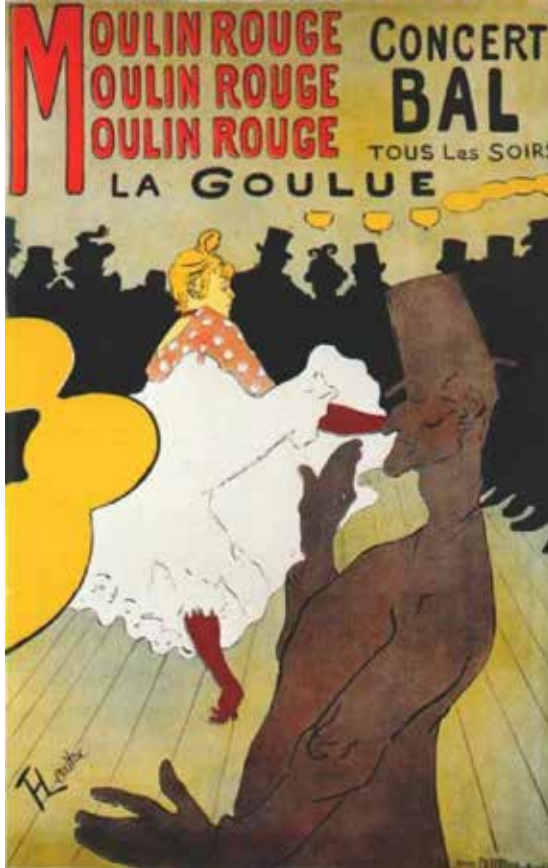
FONTE: Disponível em: <<http://artistoria.files.wordpress.com/2010/05/la-danse.jpg>>. Acesso em: 21 abr. 2012.

Devido a esta forma de exercer seu trabalho, acabou desenvolvendo outra arte a dos cartazes e pôsteres publicitários. Antes de ele começar este trabalho, já havia sendo realizado por outras pessoas, mas havia mais texto que imagem. Lautrec começou uma inovação em apresentação.

Proença (2011, p. 248) destaca a forma como o artista exerce uma nova forma publicitária. Com seus cartazes anunciando, por exemplo, os espetáculos de dança do famoso Moulin Rouge, o pintor inaugurou uma nova forma de publicidade: a que procura conquistar o público por meio de imagens coloridas e atraentes, e de textos curtos e criativos, que fixam a informação principal na memória do público.

Nos cartazes, nota-se a presença das figuras em primeiro plano e poucos dados informando a atividade a ser realizada. Os trabalhos mais realizados eram cartazes referindo-se a bailes. E as imagens começaram a atrair as pessoas, fazendo com que ele fosse reconhecido por ser sensibilizado pelo olhar da criação.

FIGURA 176 – MOULIN ROUGE: LA GOULUE, LITOGRAFIA EM CORES



FONTE: Disponível em: <http://balaiodas7.files.wordpress.com/2011/06/lautrec_moulin_rouge_la_goulue_poster_18911.jpg>. Acesso em: 21 abr. 2012.

O artista conseguia captar o essencial para proporcionar a atenção das pessoas. As imagens convencem mais do que as palavras, como diz um provérbio chinês, “uma imagem vale mais do que mil palavras”.



Os cartazes foram feitos em litografia. Trata-se de um método de impressão a partir de imagem desenhada sobre base, em geral de calcário especial, conhecida como “pedra litográfica”. Após desenho feito com materiais gordurosos (lápiz, bastão, pasta etc.), a pedra é tratada com soluções químicas e água que fixam as áreas oleosas do desenho sobre a superfície. A impressão da imagem é obtida por meio de uma prensa litográfica que desliza sobre o papel.

FONTE: Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=5086>. Acesso em: 21 abr. 2012.

LEITURA COMPLEMENTAR

UMA BREVE HISTÓRIA DOS CARTAZES

Vosnier Cambeses

“Cartazes são mensageiros. Cartazes são expressão de cultura. Cartazes deixam marcas. Visíveis e inconfundíveis, como parte de um processo de comunicação, eles dependem do local e data de publicação. Bons cartazes falam uma linguagem internacional.”

Manfred Triesch

Relatam os estudiosos que os primeiros cartazes foram desenvolvidos por meio de xilogravuras, obtidas através da impressão de matrizes de madeira pelos povos orientais, principalmente japoneses e chineses, ainda no século X. Mas foi somente no final do século passado que a arte de reunir textos e ilustrações em uma folha de papel alcançou maior projeção ao ser propagada pelos mercadores europeus, e um alto grau de sofisticação logo impingida pelos artistas plásticos da época. A integração entre produção artística e industrial é exemplificada na carreira de Jules Cherét. Filho de um compositor tipográfico e aprendiz de um litógrafo em Paris, ele foi para Londres estudar as técnicas mais recentes. De volta a Paris em 1860, Cherét gradualmente desenvolveu um sistema de 3 a 4 cores de impressão.

O estilo de Cherét atingiu seu auge por volta de 1880 e foi adotado e desenvolvido por outros artistas como Pierre Bonnarde, o famoso Henri de Toulouse-Lautrec. Consagrado por retratar cenas da vida noturna e do submundo parisiense, Toulouse-Lautrec, por exemplo, assinou centenas de cartazes de divulgação de espetáculos de cabaré, então reproduzidos através de pedras litográficas. Foi nas mãos de Toulouse-Lautrec que a arte publicitária, através do toque impressionista, tornou-se famosa. Apesar da fotografia já existir há algumas décadas, suas imagens não podiam ser reproduzidas nem em grandes formatos, nem em grande escala.

Artistas então pintavam o design dos cartazes, que era transferido à mão para a superfície das pedras para impressão litográfica – uma para cada cor.

Na virada do século, o movimento mais importante no design de cartazes era a Art Nouveau. Seu expoente mais famoso e extravagante foi o artista checo Alphonse Mucha. Seus cartazes contêm belas mulheres de longos cabelos ondulados, emolduradas por uma decoração floral e traços orgânicos. Os cartazes artísticos deste período demonstraram liberdade estética e ousadia criativa que acompanhou o primeiro confronto com as inovações tecnológicas em produção gráfica.

O período entre as décadas de 20 e 30 foi bastante rico tanto em movimentos no design de cartazes quanto na pintura: Bauhaus, De Stijl, futurismo, cubismo, entre outros. Entretanto a maioria dos cartazes produzidos durante essas duas décadas visava promover produtos comerciais ou eventos culturais. Desenvolvendo concepções cubistas e construtivistas, os cartazes marcantes de A. M. Cassandre dominaram a publicidade francesa no período entre guerras. Ele interessava-se especialmente pelas letras, segundo ele um elemento indispensável e muitas vezes negligenciado no design de cartazes. Cassandre acreditava que a função primeira do cartaz era veicular a mensagem.

Durante a Segunda Guerra Mundial, os cartazes que anunciavam produtos deram lugar àqueles que ajudavam a promover os esforços de guerra, por meio de apelos de recrutamento ou veiculação de informações. Os governos que encomendavam esses cartazes queriam urgentemente mensagens diretas e eficazes; assim assumiram o risco de contratar e dar liberdade a jovens designers modernistas. Os resultados foram, muitas vezes, controversos, mas vêm deste período alguns dos mais criativos designs de cartazes. As portas também foram abertas para anúncios comerciais mais inventivos depois que a guerra terminou. Raymond Savignac foi o mestre do gag visual. Seus numerosos cartazes, produzidos para clientes no mundo todo, caracterizam-se pelo design simples, direto, bem-humorado e eficaz.

Durante a década de 60, os cartazes foram cada vez mais encarados e vendidos como obras de arte a serem emolduradas e penduradas nas paredes. Nos EUA e na Europa, museus e galerias de arte encomendavam, publicavam e comercializavam cartazes de muitos grandes artistas, inclusive Andy Warhol, René Magritte e Roy Lichtenstein. As décadas de 60 e 70 presenciaram o surgimento de uma série de movimentos de fundo político/social que acabaram por influenciar de forma decisiva o design gráfico, entre eles o movimento estudantil, o psicodelismo e o punk. Os cartazes desta época eram criados para uma plateia exclusiva, com letreiros praticamente ilegíveis, carregando a mensagem implícita: “Se você não consegue ler, não é para você”. O psicodelismo começou na costa oeste dos EUA e se espalhou pela Europa com o movimento hippie.

Por outro lado, os designers japoneses cresciam em importância internacional, pois estavam mais dispostos do que os demais a abraçar a nova tecnologia. Na década de 70, a tecnologia ampliou ainda mais a liberdade dos designers, propiciando-lhes maior controle sobre a composição tipográfica e a reprodução da imagem. Já na era contemporânea, poucos são os artistas gráficos cujas obras se destacam quantitativa e qualitativamente. Um exemplo é Ikko Tanaka, que possui obras fixadas em museus como o MOMA, de Nova Iorque. Os cartazes de Ikko Tanaka são conhecidos pelo uso sutil da cor. Embora claramente japoneses, demonstram uma compreensão do pensamento ocidental moderno em relação ao design.

Alguns dos cartazes mais controvertidos do século foram produzidos por Oliviero Tosconi para a Benetton, empresa italiana de confecção. Sob o slogan “The United Colours of Benetton” ele expôs imagens chocantes e violentas, inclusive Cristo como um aidético moribundo, um carro se incendiando e uma mulher dando à luz. O único ponto em comum entre as imagens é o fato de impressionarem. Embora alguns críticos questionem a sua relevância em relação ao produto, os cartazes atraíram grande interesse.

Apesar dos muitos gastos em campanhas publicitárias pela televisão, o comércio e o governo não abriram mão da comunicação direta e eficaz do cartaz. O computador continua cada vez mais importante no design de cartazes, e novos programas permitem a manipulação da imagem em níveis nem sonhados anteriormente. O trabalho resultante pode mesclar qualquer combinação de fotografia, ilustração e tipografia.

RESUMO DO TÓPICO 5

Neste tópico, você viu que:

- Pós-Impressionismo foi um movimento em que artistas queriam prover uma liberdade individual de expressão pictórica.
- Cezanne, Gauguin, Van Gogh e Loutrec, como esses artistas são conhecidos, foram à procura da construção de uma identidade pessoal projetada em suas telas.
- Cezanne foi conhecido por geometrizar objetos ao pintar. Os marcos de seus trabalhos eram natureza morta e nus.
- Gauguin, artista que propunha realizar pinturas mais primitivas, também procurava fazer estudo de cores e propunha pintar com cores primárias e secundárias.
- Van Gogh foi um artista que procurava fazer várias versões de uma mesma cena, como também procurava se retratar diversas vezes. Teve destaque para trabalhar com empaste grosso.
- Lautrec foi um artista inovador, podemos dizer irreverente, pois apresentava um traço leve e livre, que propiciou construções de cartazes publicitários, começando assim a promover um evento através da arte publicitária.



1 Dentre os artistas Pós-Impressionistas, Toulouse Lautrec, teve destaque para a arte de cartazes. Em suas criações, o foco era voltado para a ilustração visual que com a preocupação textual. Inspire-se nos trabalhos do artista e crie um cartaz. Para enriquecer a aula, será realizada uma socialização das criações entre a experiência efetuada, contrapondo com a realidade dos cartazes publicitários na atualidade.

FIGURA 177 – CARTAZES DO ARTISTA TOULOUSSE- LAUTREC

Jane Avril, 1893.



Divan Japonais, 1893.



FONTE: Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=5421>>. Acesso em: 2 jun. 2012.

Atenção: O tema é opcional.

Para saber a respeito da linguagem visual nos cartazes publicitários, acesse:

ABREU, K. C. K; SANTOS, M. A. P. **A linguagem visual aplicada a anúncios publicitários**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/abreu-karen-santos-marilene-a-linguagem%20visual-aplicada.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2012.

Sugestão de materiais a serem utilizados para a criação: papel, pode ser sulfite, pardo; cartolina; entre outros, retalhos de papel colorido com texturas variadas; tintas; giz de cera; lápis de cor; cola colorida; pincel atômico; canetinha hidrocor; fita crepe; cola; lápis de grafite; régua.

ARTE DO SÉCULO XX

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A partir desta unidade você será capaz de:

- compreender a evolução da arte no século XX;
- relacionar a arte com outros campos profissionais;
- mencionar tendências artísticas que eclodiram no século;
- refletir sobre a utilização dos diferentes materiais e suportes na arte contemporânea;
- entender a característica efêmera da arte atual;
- reconhecer os entrelaçamentos filosóficos e políticos da arte contemporânea.

PLANO DE ESTUDOS

Essa Unidade está organizada em seis tópicos, sendo que em cada qual há o desafio de aprofundamento através da pesquisa, conforme proposição nas autoatividades, auxiliando para uma maior compreensão dos temas abordados.

TÓPICO 1 – SÉCULO XX: NOVO MOVIMENTO NA
HISTÓRIA DA ARTE

TÓPICO 2 – ARTE EXPRESSIONISTA E MOVIMENTOS
ARTÍSTICOS

TÓPICO 3 – ARTE NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

TÓPICO 4 – EXPRESSIONISMO ABSTRATO, ARTE
CONCEPTUAL, ARTE POVERA, BODY ART

TÓPICO 5 – FOTORREALISMO, INTERNET
ART, STREET ART, TACHISMO

TÓPICO 6 – GRAFITI, HIP HOP, NEOEXPRESSIONISMO

SÉCULO XX: NOVO MOMENTO NA HISTÓRIA DA ARTE

1 INTRODUÇÃO

Chegamos à última unidade do Livro Didático!

Esta última unidade complementa as anteriores. Nos três primeiros tópicos, vamos expor a evolução da arte no século XX. Muitos movimentos artísticos que surgiram na primeira metade do século XX, em meio a conturbações políticas, problemas econômicos e Guerras Mundiais, artistas se expressaram de maneiras diversas dentro dos movimentos artísticos e suas tendências.

Procuramos expor de forma simplificada as tendências artísticas, pois surgiram várias e em diversos lugares do mundo, fazendo compreender a essência dos mais importantes citados neste livro. Você lembra que nestes primeiros tópicos, muito da arte fez parte de outros campos profissionais, como da moda e da arquitetura.

Então, vamos iniciar os estudos?

2 ARTE EXPRESSIONISTA

Este movimento teve seu início na Alemanha, entre 1904 e 1905, com um grupo chamado de *Die Brücke* (A ponte). (PROENÇA, 2010, p. 182).

Artistas pertencentes a este grupo: Ernst Ludwig Kirchner, Emil Nolde, Egon Schiele, Karl Schmidt-Rottluff e Oskar Kokoschka. Ao contrário do Impressionismo, que se preocupava em captar a luz e cores do momento, sem se preocupar com as emoções e os problemas que a sociedade apresentava. Tinha como características trazer para as telas a expressão do drama, esperança, sofrimento e deformações humanas através do uso das cores e com elas traziam sentimentos carregados de intensões sociais e morais, sendo muito subjetivos. Este movimento teve como inspiração o pintor norueguês Edward Munch (1863-1944), que pintou uma das obras mais famosas do mundo: O grito.

FIGURA 178 – O GRITO (1893), DE EDWARD MUNCH.
(Dimensões 91 cm x 73 cm. Galeria Nacional, Oslo)



FONTE: Disponível em: <<http://tempos-interessantes.blogspot.com.br/2011/07/o-grito-em-oslo-o-grito-e-obra-mais.html>>. Acesso em: 19 jun. 2012.

“Nessa obra, a figura humana não apresenta suas linhas reais, mas se contorce sob o efeito de suas emoções. As linhas sinuosas do céu e da água, e a linha diagonal da ponte, conduzem ao olhar do observador para a boca da figura, que se abre num grito perturbador. Essa atitude, inédita até então para as personagens da pintura, e a ênfase para as linhas fortes evidenciam a emoção que o artista procura expressar”. (PROENÇA, 2011, p. 251).



Acesse o site do Museu do artista, onde você poderá encontrar diversas informações sobre o artista e suas obras. Não se esqueça de ativar a tradução para o português. Veja no link: <<http://www.munch.museum.no/>>.

Edward Munch (1863-1944): Nasceu na Noruega, e como outros artistas teve uma vida conturbada, por causa da morte da mãe quando tinha 5 anos de idade. Seu pai procurou refúgio na religião, e uma tia (pintora amadora) assumiu a frente da família e foi quem incentivou as crianças a desenharem e a pintarem. Com o passar dos anos, Munch frequentou uma escola onde o professor discordava do modo dele usar as cores. E com a morte de seu pai, seu foco foi totalmente voltado à pintura. Às vezes, passava meses sem pintar, mas quando começava, pintava freneticamente, com pinceladas violentas. Uma das marcas registradas foi tornar as pinceladas mais expressivas e utilizou as linhas e cores para sugerir formas irradiantes. Além da pintura aprendeu as técnicas da litogravura e também xilogravura. Apresentou problemas com relacionamentos e bebidas. Foi internado e, depois de sua recuperação, apresentou em suas pinturas trabalhos mais brandos. Faleceu em 1944.

FIGURA 179 – OBRAS DO ARTISTA EDWARD MUNCH



FONTE: Disponível em: <<http://praelitteras.blogspot.com.br/2012/04/o-objetivo-deste-ensaio-e-aproximar.html>>. Acesso em: 23 jul. 2012.

Podemos notar que os expressionistas fugiam de uma pintura regrada e tradicional, mas manifestavam suas emoções, que, muitas vezes, o público se sentia incomodado, pois o expressionismo distanciou-se da beleza. Tinha como característica deformar a realidade através das cores fortes, com tendência pelas temáticas trágicas e deprimentes. Os artistas trabalhavam com senso de criatividade e procuravam terminar suas obras o mais rápido possível.

FIGURA 180 – OBRAS DO ARTISTA EMIL NOLDE



A Última Ceia – 1909

Crucificação – 1912

FONTE: Disponível em: <<http://cultura.culturamix.com/arte/emil-nolde>>. Acesso em: 23 jul. 2012.

FIGURA 181 – OBRAS DO ARTISTA ERNST KIRCHNER –
UM DOS ARTISTAS FUNDADORES DO EXPRESSIONISMO

Duas mulheres na rua, 1914



Autorretrato como soldado



FONTE: Disponível em: <<http://expressionismo-0617.blogspot.com.br/2009/05/ernst-ludwig-kirchner.html>>. Acesso em: 19 jun. 2012.

2.1 MOVIMENTO FAUVISTA

Alguns artistas durante o Salão de Outono em Paris (1905) foram chamados de *fauves*, ou seja, *feras* em português, que não seguiram os impressionistas devido à intensidade com que usavam as cores puras e sem misturá-las. A marca deste movimento é a simplificação das formas das figuras e o emprego de cores puras, tendo uma pintura bidimensional, que abandona a realidade visual, deforma as imagens pela simplicidade e atribui à cor, que tem o papel mais importante na composição, que, muitas vezes, empregadas em determinadas partes não sendo as reais. Os temas estavam ligados à alegria e não com intenção de criticidade. (PROENÇA, 2010). Esses artistas receberam influência de Gauguin, que tinha visão do primitivismo e Van Gogh com veemência das cores fortes. O fauvismo teve vida curta, terminou por volta de 1908. Dentre os artistas deste movimento encontram-se: Georges Rouault, Maurice de Vlaminck, Raoul Dufy, André Derain e o artista com maior destaque Henri Matisse (1869-1954). Uma de suas características era não se preocupar com o realismo, pregava uma explosão de cor.

FIGURA 182 – OBRAS DO ARTISTA HENRI MATISSE

Natureza morta com uma toalha de mesa azul-88 x 118cm. Hermitage, Saint Petersburg, 1909.



Harmonia em vermelho. Hermitage, Saint Petersburg, 1908.



FONTE: Disponível em: <<http://www.henri-matisse.net/paintingssectionone.html>>. Acesso em: 23 jul. 2012.

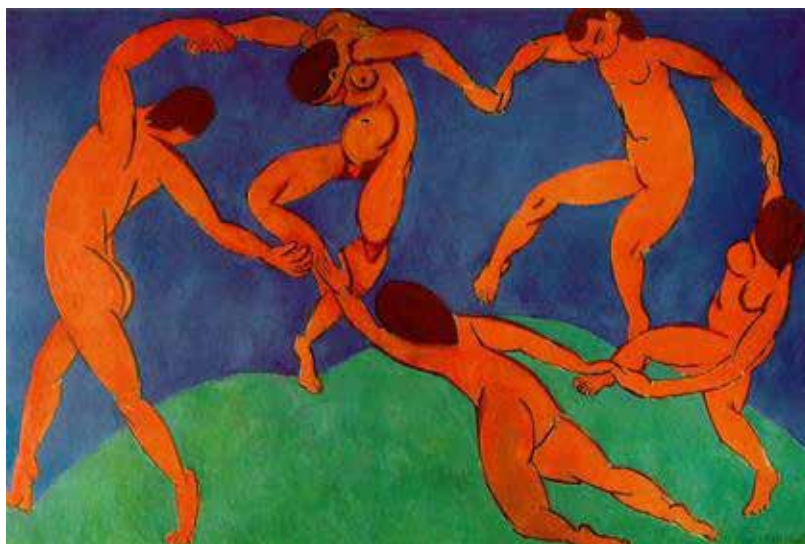
O interessante que o artista não deixava espaços em branco e preenchia com cores.

É que, além da atração pelas cores, Matisse adorava padronagens diferentes. Ele fez várias viagens ao Marrocos, tomando contato e gosto pela variedade de padronagens e estamparias que existe naquele país. Esse conhecimento de uma nova cultura e de uma nova forma de fazer arte deu a Matisse uma imensa liberdade. (CANTON, 2010, p. 44).



Acesse o site com biografia e obras referente ao artista Henri Matisse. Não se esqueça de clicar em traduzir. Acesse: <<http://www.henri-matisse.net/>>.

FIGURA 183 – A DANÇA DE HENRI MATISSE – 1909



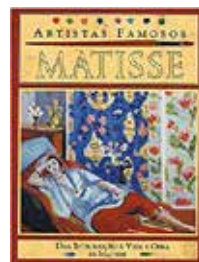
FONTE: Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/uploads/banco/multiplas/1219119017_a_danca_matisse.jpg>. Acesso em: 24 jul. 2012.

O artista não se preocupa com as formas, mas sim com a maneira de representá-las.

Em A dança, as figuras humanas, o céu ao fundo formam um todo. Além das cores intensas, como o azul forte do céu, o verde da terra e o vermelho dos corpos, chamam a atenção e a impressão de movimento das figuras que dançam entre o céu e a terra. Os braços e os pés nos sugerem que cada um parece continuar o movimento iniciado pela outra, como numa roda que gira sem interrupção. (PROENÇA, 2001, p. 252).



O livro "Artistas Famosos – Matisse" traz a carreira do artista, seus trabalhos mais famosos, além de informações e atividades propostas que vão possibilitar conhecer e praticar algumas das técnicas do artista. (Editora Callis).



2.2 MOVIMENTO CUBISTA

Os artistas interessaram-se pelas obras do artista impressionista Cezanne, que em seus trabalhos trazia uma natureza expressa em cones, esferas e cilindros. Mas os cubistas queriam ir mais longe, propunham decompor os objetos, assim, não se preocupavam com a perspectiva ou das três dimensões das figuras, que os renascentistas traziam em suas telas. Dois momentos caracterizam o movimento:

- Cubismo Analítico: 1908-1911

Nesta etapa, o uso das cores escuras, como cinza, preto e marrom estava presente nos trabalhos, além de estudar um tema e apresentá-lo de todos os lados, levaram a fragmentá-lo e espalhá-lo pela tela, dificultando o reconhecimento das figuras nas pinturas. “Para realizar esta tarefa, os cubistas começaram a fragmentar uma imagem fazendo com que ela pudesse ser vista ao mesmo tempo sob vários ângulos. A ideia era dar à pintura uma capacidade mais analítica, mais completa de representação”. (CANTON, 2010, p. 46). Os artistas representantes são: Pablo Picasso (1881-1973) e Georges Braque (1882-1963).

FIGURA 184 – O POETA (1911) DE PABLO PICASSO
(Óleo sobre tela, 1,30m x 89 cm. Coleção Peggy Guggenheim, Veneza)



FONTE: Disponível em: <<http://cdeassis.wordpress.com/2009/10/21/de-hermann-hesse-aos-poetas/>>. Acesso em: 24 jul. 2012.

Os dois artistas procuraram nesta etapa sobrepor muitas vezes as formas, e para isto tinham que deixar de lado as cores para não interferir na composição e fragmentação das formas. (CANTON, 2010).

- Cubismo Sintético: (1911-1914)

Em 1912, os artistas diminuem a decomposição da forma, retornando às estruturas geométricas simples e reaparecendo o sentimento da cor. (CANTON, 2010). Os objetos são preferidos devido às formas simples, como violão, livros, cadeiras, janelas, partituras, entre outros. Estes objetos, ao serem incorporados na tela, ganham novos sentidos, exprimindo relação entre forma (dos objetos) e cor que fora empregada na tela. Em 1914, aparecem inovações, agregando-se letras tipográficas, madeira, jornal, metal nos quadros, além de desenvolver a textura. Artistas que fizeram parte: Além de Picasso e Braque, compunham o grupo Juan Gris (1887-1927), Fernand Léger (1881-1955) e Robert Delaunay (1885-1941).

FIGURA 185 – JUAN GRIS – CAFÉ DA MANHÃ
(Guache, óleo e lápis sobre tela, 1914 – Nova Iorque, MOMA)



FONTE: Disponível em: <http://prosimetron.blogspot.com.br/2009_09_13_archive.html>. Acesso em: 24 jul. 2012.

FIGURA 186 – GEORGES BRAQUE – O DIA



FONTE: Disponível em: <<http://ab-logando.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 24 jul. 2012.

Dentre o movimento cubista vamos destacar o artista Pablo Picasso. Espanhol, era inventivo, brilhante, revolucionário. Durante sua caminhada artística estudou a arte grega, romana e egípcia. Passou por diversas fases.

A fase azul (1901-1907), em que mostrava o cotidiano trágico da sociedade (mendigos, pobres, alienados), adotando a cor azul e a cinza, além de alongar os membros para reforçar as figuras. Já na fase rosa (1905-1906) suas pinturas são mais serenas e sensuais. Ele procurava retratar, dançarinos, arlequins, artistas circenses, usando tons rosa e de terra.

FIGURA 187 – FASES DO PICASSO

1 Fase Azul: Os pobres na praia (1903) Museu Picasso, Paris.



2 Fase Rosa: Paulo vestido de Arlequim (1924) Museu Picasso, Paris.



FONTE: Figura 1- Disponível em: <<http://malditovivante.net/2009/08/19/>>, e figura 2: Disponível em: <<http://cura.free.fr/xx/19costa2.html>>. Acesso em: 24 de julho de 2012.

Em 1907, teve contato com a arte africana e voltou-se mais para o Cubismo. “Os artistas africanos usavam não só madeira e latão, mas também conchas, penas, ossos, palha e pedacinhos de metal. Eles mostraram como era possível ver o mundo de maneira diferente e produzir algo novo, original e empolgante”. (MASON, 2004, p. 11). Vendo a criatividade destes artistas, a liberdade de criar sem se preocupar com algo acadêmico, Picasso neste período procurou também ser irreverente, quando produziu o quadro “*As donzelas de Avignon*”, em que não usava perspectiva e sombreamento. Brincava com as formas, chegava a colocar a face de perfil e o olho em uma visão frontal.

Trabalhou junto com outros artistas, fazendo experimentos com materiais diversos, mas alguns foram convocados para a Guerra, e Picasso como não se alistou, sozinho pintou paisagens cubistas, naturezas-mortas e uma série de pinturas de mães com filhos, possivelmente pela perda de sua terceira mulher. Pintou *Guernica*, uma das suas mais famosas criações. Foi artista que experimentou vários materiais para se expressar, como: óleo, tinta de impressão, *crayon*, esculturas em ferro, bronze, metal, gravura, litogravura e cerâmica. Procurou sempre inovar, por isso o que importava era o processo criativo em si.

FIGURA 188 – AS DONZELAS DE AVIGNON – 1907
(Museu de Arte Moderna, Nova Iorque)



FONTE: Disponível em: <http://aarteeartistas.blogspot.com.br/2010_11_01_archive.html>. Acesso em: 24 jul. 2012.

FIGURA 189 – GUERNICA (1937)
(Museu Nacional Centro de Arte Rainha Sofia, Madri)



FONTE: Disponível em: <<http://www.infoescola.com/pintura/guernica/>>.
Acesso em: 24 jul. 2012.

Esta tela é uma manifestação pictórica de um episódio trágico referente ao bombardeio da cidade civil Espanhola de Guernica. Como lembra Proença (2010), neste enorme quadro Picasso usou cinza e branco e além de pessoas mortas no chão, uma mulher segura uma criança nos braços olhando para cima como se procurasse de onde vinham as bombas, cavalo com corpo contorcido. Mas nota-se a violência na cena: um bombardeio sobre uma cidade protegida.



Veja o documentário O poder da Arte BBC, referente ao artista Pablo Picasso e compreender o universo deste esplendoroso artista. Acesse: <<http://www.youtube.com/watch?feature=endscreen&NR=1&v=sh70SijwNNw>>.



Filme: Os amores de Picasso
Gênero: Comédia Dramática
Duração: 125 min.
Lançamento: 1996.
Distribuidora: Não definida.
O filme traz a trajetória deste criativo artista, fazendo que a sociedade da época (1922) volte os olhares para Dali.

RESUMO DO TÓPICO 1

Neste tópico, você viu que:

- Os artistas expressionistas apresentavam uma pintura com expressão dramática, esperança, sofrimento e deformações humanas tanto quanto no uso das cores. Ao pintar traduziam sentimentos carregados de intensões sociais e morais.
- Os fauvistas, ou feras, como eram conhecidos usavam as cores puras, simplificavam as formas das figuras, tendo projeção.
- Os cubistas propunham decompor, os objetos. Assim nasceu o cubismo analítico e o sintético.
- Cubismo analítico procurava fragmentar a imagem, dificultando a compreensão. Já no cubismo sintético, os artistas procuravam agregar materiais diversos na tela, completando a imagem.



Pablo Picasso, em determinado momento da vida, comentou que o mais fácil era pintar como uma criança. A pureza e sinceridade fazem parte da criança na hora de se expressar. Analise a obra do artista e procure fazer um pequeno exercício. Um pouco de criança mais um pouco de Picasso = minha obra cubista. Realize no quadro a seguir uma obra cubista de você. Lembre-se, pureza e sinceridade será o toque especial de seu autorretrato cubista.

FIGURA 190 – RETRATO DE UMA MULHER SENTADA – PABLO PICASSO, 1960
(Museu d'Unterlinden, Colmar, France)



FONTE: Disponível em: <<http://hcpma.blogspot.com.br/2009/04/pablo-picasso-1881-1973.html>>. Acesso em: 16 ago. 2012.

ARTE EXPRESSIONISTA E MOVIMENTOS ARTÍSTICOS

1 INTRODUÇÃO

Neste tópico, vamos conhecer uma arte mais libertária no uso de cores e formas. Surgiram várias tendências e movimentos artísticos em que artistas procuravam explorar elementos da linguagem visual, procurando criar, explorar, experimentar materiais e meios novos. O artista era reflexo das mudanças que permeavam a sociedade atual.

2 ABSTRACIONISMO

O abstracionismo caracteriza-se por uma pintura que apresenta liberdade no uso de formas orgânicas ou geométricas, além de explorar no uso das cores, ritmos e texturas. É que ao deslumbrar a obra, cada pessoa possa ter uma compreensão.

De repente meu olhar foi atraído por uma pintura indescritivelmente bela, como que saturada de luminosidade interior. Era uma de minhas próprias telas, apoiada de lado contra a parede. Essa experiência inspirou o artista a trabalhar numa série de pinturas que não representavam nada do mundo real – eram apenas cores e formas arranjadas em uma composição. Em outras palavras, eram abstratas. (MASON, 2004, p. 24).

Assim, o artista Wassily Kandinsky ficou marcado como artista do abstracionismo pela tela “*Batalha*”.

FIGURA 191 – BATALHA (1910) (OLÉO SOBRE TELA)



FONTE: Disponível em: <http://cubosdanca.blogspot.com.br/2011_07_01_archive.html>. Acesso em: 24 jul. 2012.

A pintura abstrata caracteriza-se pela ausência de relação imediata entre as formas e as cores representadas e as formas e as cores reais. Assim, uma tela abstrata não representa a realidade que nos cerca, nem narra com imagens uma cena histórica, literária, religiosa ou mitológica. (PROENÇA, 2010, p. 186).

Alguns artistas até se envolveram com pinturas e colagens cubistas e se apaixonaram, procuraram realizar alguns trabalhos, mas suas obras ficaram totalmente abstratas.

Um dos fundadores do movimento abstrato chama-se Kandinsky. Com o tempo, o movimento abstrato se tornou bastante diversificado. Formaram-se, assim, duas tendências: o Abstracionismo Informal e o Abstracionismo Geométrico.

No Abstracionismo Informal, predominaram as formas e as cores criadas espontaneamente. Já no Abstracionismo Geométrico, as formas e as cores devem ser organizadas e a base da composição são linhas e figuras geométricas. (PROENÇA, 2011).

Pertencem ao movimento: Vassily Kandinsky (1866-1944), Franz Marc (1880-1916), August Macke (1887-1914), Paul Klee (1879-1940), Piet Mondrian (1872-1944) e Frantisek Kupka (1871-1957).

O artista Kandinsky estudou arte e elaborou uma série de estudos envolvendo arte e espiritualidade, que acabou dando origem ao livro *Do Espiritual na Arte*. Muitas de suas obras têm um envolvimento entre cores, sons e o estado emocional.

De acordo com Canton (2010), Kandinsky teve pensamento referente ao que as cores podiam transmitir, como o amarelo passava alegria e o azul transmitia paz. Na iniciação artística, ele pintava cenas do cotidiano, eram pequenos amontoados de manchas com cores alegres, mais tarde apresentou uma série “Improvisação”, onde começaram a aparecer manchas, linhas curvas e retas vão-se aprimorando e as formas se definem, onde aparecem cores vibrantes, formas e linhas que se sobrepõem. A *composição* da obra ganha equilíbrio e movimento, e o espectador interpreta a obra de acordo com seu conhecimento sensível para com as criações abstracionistas informais deste artista.

FIGURA 192 – EVOLUÇÃO DA ARTE DE KANDINSKY ATÉ A ABSTRAÇÃO



FONTE: Raffa (2006, p. 27-29)



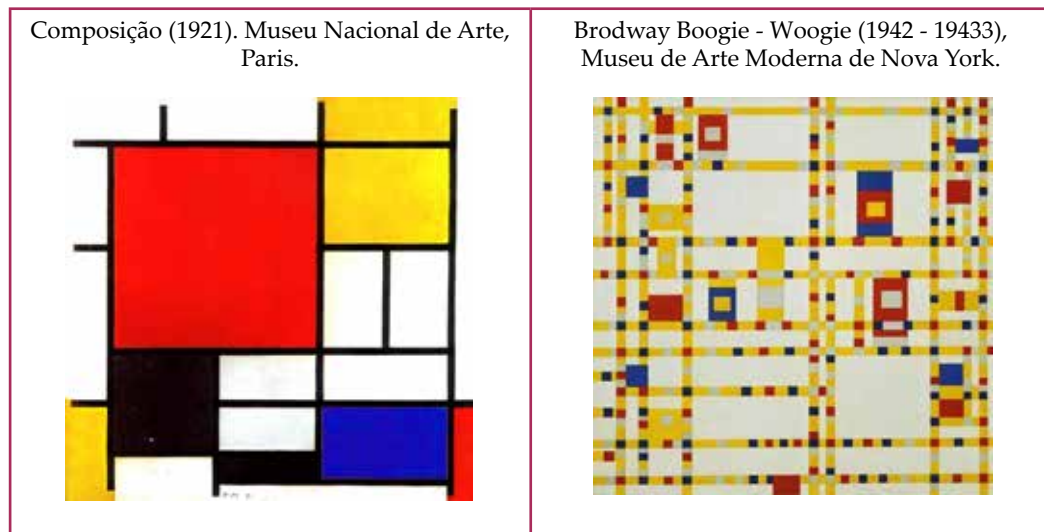
A palavra “composição” serve tanto para peças musicais como para pinturas. O artista fez uma série de 10 pinturas chamada Composições.

Para o abstracionista geométrico holandês Mondrian os seres são vistos através de um conjunto de linhas retas (verticais, horizontais, diagonais e curvas). As linhas diagonais e curvas fizeram pouco tempo parte de suas criações. Abandonou-as e deu lugar às linhas verticais que representavam a vitalidade e horizontais que representavam a tranquilidade, e quando unificadas era o ponto de equilíbrio, preenchidas com as cores primárias, além do preto e branco. Outros profissionais se inspiraram em suas obras, como: arquitetos, desenhistas industriais até o ramo das artes gráficas.

Ao contrário de Kandinsky, “Mondrian não ia à busca da emoção pura e lírica; o seu objetivo, segundo afirmava, era a “pura realidade”, que definia como o equilíbrio de posições desiguais, mas equivalentes”. (JANSON, 2007, p. 964). Proença (2011, p. 262) complementa essa definição afirmando que “o equilíbrio obtido nas obras de Mondrian não é resultante da simetria, forma tradicionalmente usada para consegui-lo. Ao contrário, nesse artista o equilíbrio é resultado da simetria.”

Muitos artistas estavam encantados com a forma do artista se expressar, que um grupo de artistas e *designers*, arquitetos formaram um grupo de *design* e produziram uma revista chamada de *Stijl* (O estilo).

FIGURA 193 – OBRAS DO ARTISTA MONDRIAN



FONTE: Disponível em: <<http://cultura.culturamix.com/arte/obras-de-piet-mondrian>>. Acesso em: 25 jul. 2012.

Grandes marcas se inspiraram nas obras do artista, como a grife italiana Moschino, e também seguiu tendência com calçados (Nike) e acessórios.

FIGURA 194 – O ARTISTA FOI INSPIRAÇÃO PARA DIVERSOS PROFISSIONAIS E AMANTES DE SUA ARTE



FONTE: Disponível em: <<http://pit935.blogspot.com.br/2012/03/noticias-e-informacoes-7-de-marco-de.html>>. Acesso em: 25 jul. 2012.



Mondrian era apaixonado pelo jazz, fez diversas telas, com listras coloridas, remetendo a sons, além de trabalhar com fitas adesivas coloridas, que era a novidade do momento.

2.1 MOVIMENTO CONSTRUTIVISTA

Dentro da Arte Abstrata se desenvolveu na Rússia, em 1910, o movimento Construtivista e idealizado por artistas jovens, como: Alexander Rodchenko, Natalia Goncharova, Olga Rozanova e Vladimir Tatlin, entre outros. Eles tiveram outra iniciativa para a arte, *design* de objetos e roupas, pôsteres e até cinema. “O construtivismo utilizava uma forma de representação geométrica, com formas simplificadas e seriadas, que retratava um novo ser humano, vivendo em um mundo industrial, rápido e eficiente, habitado por pessoas iguais, com os mesmos direitos e deveres.” (CANTON, 2010, p. 55). Projetava-se um novo meio e caminho de se fazer arte, em que os artistas viam na arte abstrata como caminho para estabelecer vínculo com os operários das indústrias, onde a sociedade precisava uma nova e moderna arte, que pode ser exemplificada nas construções e que não remetia com o passado. O artista Tatlin, depois da Segunda Guerra Mundial, tentou combinar arte e arquitetura, que acabou projetando um monumento para exposições e congressos. Mais tarde, ele e o artista Rodchenko, dedicaram-se ao desenho industrial, além de Rodchenko se tornar fotógrafo.

FIGURA 195 – MONUMENTO À TERCEIRA INTERNACIONAL (1919)
(madeira, ferro e vidro “maquete” do artista Vladimir Tatlin. Museu Nahel de Arte Moderna de Paris)



FONTE: Disponível em: <<http://gutierrezcabrero.dpa-etsam.com/2009/11/04/constructivismo-sovietico-2/>>. Acesso em: 26 jul. 2012.

Uma forma inovadora e ousada de se projetar novos espaços. A obra não chegou a ser construída em uma escala monumental.

2.2 MOVIMENTO DO SUPREMATISMO

Surgiu em 1913 pelo russo Kazimir Malevich (1878-1935), queria buscar a simplificação nas cores e formas.

Para o artista “o quadro torna-se não mais um objeto, e sim uma ideia mental e abstrata, estabelecendo uma ligação direta entre o mundo exterior material, e o mundo interior intelectual. Sentimentos e pensamentos poderiam ser transmitidos através de formas puramente abstratas.” (CANTON, 2010, p. 56-57).

Características da arte de Malevich:

- Fundamentava-se na linha reta.
- Elemento básico era o quadrado.
- Quadrado significa repúdio ao mundo da arte do passado.

A arte nunca está só, cada movimento que surge apresenta influências de períodos e entre os próprios movimentos, podemos exemplificar o concretivismo e o suprematismo que repercutiram e influenciaram a vida de muitos artistas durante a história.

FIGURA 196 – COMPOSIÇÃO SUPREMATISTA (1915), DE MALEVICH



FONTE: Mason (2004, p. 27)

2.3 MOVIMENTO DADAÍSTA

O Dadaísmo nasceu na Suíça. Muitos artistas foram viver lá devido as milhões de pessoas que foram mortas e feridas na Primeira Guerra Mundial. Acabavam se encontrando poetas, músicos, artistas em cabarés, onde declamavam poemas absurdos, atores se disfarçavam e apresentavam textos sem coerência, tudo sem sentido, tudo era absurdo. Como estavam desiludidos com a política e com a arte, procuraram expressar sua revolta através da gozação e da brincadeira, tendo um sentido irônico com o momento que a sociedade vivenciava, produzindo uma série de objetos de arte e eventos que não tinham significado algum. E o nome do movimento também não fugiu da regra.

Uns dizem que foi escolhido pela enciclopédia, que foi aberta em qualquer página e escolhida a palavra, que quer dizes cavalinho de madeira, ou também pode ter sido pelo barulho de balbuciar que as crianças fazem, como também pode ter sido por uma expressão na Romênia. (CANTON, 2010). O que é mais relevante, era a abordagem que eles queriam trazer, rebelar contra os absurdos da guerra, da arte que não tinha o poder de fazer nada para melhorar a situação.

Eles se sentiram frustrados com a decepção e o sofrimento causados pela Guerra. Proclamavam uma antiarte e uma criação baseada no acaso, no absurdo, no irracional. (CANTON, 2010, p. 74).

Não tinham pretensão de formular teorias para explicar o que o grupo queria transmitir, para fugir do raciocínio, criaram o *automatismo psíquico*, quer dizer, uma criação automática, mas como? Tendo uso do instinto e da ação subconsciente, não dando ênfase para a razão. É uma arte tão absurda, com a junção de materiais formavam uma composição não real, abrindo portas para um movimento que iria surgir depois: o surrealismo. Dadaísmo foi uma arte tão absurda, que juntavam materiais simples do cotidiano das pessoas, como também impressos de obras de arte de grandes mestres da pintura, como o quadro Monalisa do artista Leonardo da Vinci, que teve agregado um bigode. Onde está a criação? Este tipo de brincadeira servia para ironizar, criticar e principalmente questionar: tudo é arte? O que seria arte?

Procuraram chamar atenção para a reflexão sobre “arte”. O movimento teve influência em vários países europeus e perdeu força quando a guerra terminou.

Entre os artistas que fizeram parte deste movimento, encontramos: Marcel Duchamp (1887-1968) e Francis Picabia (1879-1953) foram os fundadores do movimento. Hans Arp (1887-1966), Francis Picabia (1879-1953), Max Ernst (1881-1976) lideraram em outros países da Europa.

FIGURA 197 – MONA LISA, 1919. MARCEL DUCHAMP



FONTE: Disponível em: <<http://www.clock51.com/OnStage.asp?display=fullarticle&acat=4&ida=59>>. Acesso em: 26 jul. 2012

FIGURA 198 – A FONTE - 1917/1964. MARCEL DUCHAMP



FONTE: Disponível em: <<http://www.diretoriodearte.com/historia-da-arte/dadaismo/>>. Acesso em: 26 jul. 2012.

Duchamp, com intervenções em grandes obras de arte, como a de *Monalisa*, ou assinatura em objetos comprados ou achados, teve coragem de inovar num período de Guerra, quando seu pensamento era de que a arte não estaria no objeto, mas na ideia que ela provocava.

Ainda assim, o Dadaísmo deu início a algumas técnicas como a *Fotomontagem*. Como já fora estudado, os cubistas incluíram colagens em suas pinturas, mas o Dadá trabalhou somente com colagens. Trata-se de uma colagem feita com fotografias, em geral tiradas de revistas. Atualmente esta técnica abordada sem cunho irônico, social ou político, é realizada de acordo com a técnica original também se apropriando da tecnologia. Através de alguns *softwares*, pode-se trabalhar com diversas imagens e criar uma fotomontagem artística.

FIGURA 199 – MAX ERNST – SONHOS E ALUCINAÇÕES
(técnica com colagens – 1926)



FONTE: Disponível em: <<http://www.artecapital.net/criticas.php?critica=153>>. Acesso em: 26 jul. 2012.

As redes sociais, constantemente são bombardeadas com imagens ou fotomontagens. Uma imagem, um objeto e uma máquina fotográfica é criatividade para fazer uma composição interessante e clicar. Curtiu esta ideia? Parece novidade, mas é uma fotomontagem, apenas com cunho de diversão no século XXI.

FIGURA 200 – QUADRO "MONA LISA", DO GÊNIO LEONARDO DA VINCI, INSPIRA FOTOMONTAGENS CRIATIVAS NA ERA DO PHOTOSHOP



FONTE: Alvo de fetiche, "Mona Lisa" inspira fotomontagens criativas na era do photoshop. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/788094-alvo-de-fetiche-mona-lisa-inspira-fotomontagens-criativas-na-era-do-photoshop.shtml>>. Acesso em: 26 jul. 2012.

FIGURA 201 – IMAGENS BEM-HUMORADAS E CRIATIVAS QUE UTILIZAM CAPAS DOS SAUDOSOS LPS



FONTE: Divertidas fotomontagens com capas de LPs. Disponível em: <<http://curiosando.com.br/fotomontagens/>>. Acesso em: 26 jul. 2012.

2.4 MOVIMENTO SURREALISTA

Surgiu na França em 1924, e o responsável foi o escritor André Breton, por expor ao público o interesse de explorar a mente, o sonho. Com isso alguns artistas dadaístas, como Ernst e Arp, foram influenciados pelo movimento. O Surrealismo, para onde migraram vários artistas dadaístas, também desprezava os limites da razão e procurava outra forma de se fazer arte.

De acordo com Canton (2010, p. 76):

Essa ideia está ligada a outro tipo de descoberta. No momento em que vários artistas começavam a se rebelar contra os absurdos da guerra e contra os limites da razão, surgia em Viena, capital da Áustria, a notícia de um médico, Dr. Sigmund Freud, que criara a teoria da psicanalítica. Freud descobriu que além do consciente, racional, existe também o inconsciente, ou o subconsciente, responsável por várias características de personalidade e de comportamento entre as pessoas. É como se até então apenas a ponta do iceberg que é o consciente humano tivesse sido descoberta. O que está por baixo faz parte do inconsciente ou subconsciente.

O que eles buscavam se até então as obras desde o Renascimento tinham cunho racional ou estético? Obras surrealistas seriam resultados de pensamentos absurdos, lembrando sonhos que muitas vezes não compreendemos, onde elementos e pessoas fazem parte de uma composição dita irreal. Podemos transpor um sonho em uma tela? “A noção de que era possível transpor um sonho diretamente do subconsciente para a tela, sem a intervenção do consciente do artista, não resultou na prática, verificou-se que certo grau de orientação era inevitável. No entanto o surrealismo estimulou várias técnicas novas de provocar e explorar efeitos do acaso.” (JANSON, 2007, p. 972).

Muitas obras surrealistas lembram elementos reais, mas na composição na tela, estão em lugares que podemos chamar de ilógico, ou melhor, irreal. “Às vezes alguns aspectos parecem reais, mas associados de elementos em locais surreais.” (PROENÇA, 2011, p. 253).

Os principais pintores surrealistas desenvolveram estilos muito pessoais, mas com o mesmo foco, retratar o mundo dos sonhos, do acaso, dos conteúdos inconscientes diretos, sem controle da lógica racional. Entre os artistas surrealistas, citamos alguns: Salvador Dali (1904-1989), Juan Miró (1893-1983), Giorgio de Chirico (1888-1978), René Magritte (1898-1967).

Salvador Dali é o mais conhecido, além da pintura, ele procurou exercitar muito o desenho. Seus exercícios eram pintar quadros dos grandes mestres. Quando começou a ser respeitado pelos seus trabalhos, começou a pintar como queria, uma forma mais livre. FIGURA 202 – OBRAS DO ARTISTA SALVADOR DALI

FIGURA 202 – OBRAS DO ARTISTA SALVADOR DALI

O sono - 1937



A persistência da memória (1931) - Museu de Arte de Nova York



FONTE: Disponível em: <<http://bethccruz.blogspot.com.br/2009/02/salvador-dali-obras-do-pintor.html>>. Acesso em: 27 jul. 2012.

Segundo Proença (2011, p. 269):

Esse artista procurou desenvolver em sua pintura a atitude de quem recusa a lógica que rege a vida comum das pessoas. Segundo ele, ao pintar, é preciso desacreditar da realidade tal como a percebemos.



Filme: Poucas cinzas

Gênero: Drama

Duração: 120 min.

Lançamento: 2008.

Distribuidora: Warner Bros.

O filme traz a trajetória deste criativo artista, fazendo que a sociedade da época (1922) volte os olhares para Dalí.



O artista espanhol Joan Miró foi um artista que inovou, soltou a imaginação abandonando a figuração, apresentando uma composição mais livre. “Sua pintura até parece que foi feita por crianças, na simplicidade das formas e nuances entre figuração e abstração”. (CANTON, 2010, p. 79).

FIGURA 203 – MULHERES E PÁSSARO AO LUAR (1949)



FONTE: Disponível em: <<http://www.klickeducacao.com.br/2006/enciclo/encicloverb/0,5977,IGP-13244,00.html>>. Acesso em: 27 jul. 2012.

RESUMO DO TÓPICO 2

Neste tópico, você viu que:

- O movimento abstrato apresenta liberdade no uso de formas orgânicas ou geométricas, além de explorar cores, ritmos e texturas.
- O construtivismo utilizava uma forma de representação geométrica, com formas simplificadas e seriadas, acreditavam que precisavam de uma nova arte, novas construções modernas, não tendo ligação com o passado.
- Os suprematistas queriam buscar a simplificação nas cores e formas. Para o artista o quadro torna-se não mais um objeto e sim uma ideia mental e abstrata.
- Os dadaístas, como estavam desiludidos com a política e com a arte, procuraram expressar sua revolta através da gozação e da brincadeira, produzindo uma série de objetos de arte e eventos que não tinham significado algum. Estes objetos foram colocados em espaços como crítica a muitas obras de arte que eram “ditas” como arte.
- Obras surrealistas seriam resultados de pensamentos absurdos, sonhos que muitas vezes não compreendemos. Estes pensamentos foram colocados nas telas em posições irrealis.



A técnica da fotomontagem foi usada por artistas dadaístas para satirizar principalmente a conjuntura política da época. Atualmente, vivenciamos esta técnica com aperfeiçoamento tecnológico, mas com cunho de diversão. Vamos criar uma fotomontagem? Pense num tema, selecione uma imagem que sirva de base, e expresse seus sentimentos, agregando imagens e formando uma composição de excelência estética.

Sugestões de temas para executar a atividade:

Política – sociedade – religião – cultura – sentimento – educação – família – violência – meio ambiente – cooperação – segurança – saúde.

Materiais:

Para esta atividade pode-se usar imagens de revistas jornais, fotografias entre outros. O trabalho deverá ser realizado em folha A4. O material com maior destaque é a criatividade. Inspire-se e realize sua fotomontagem. No próximo encontro leve seu trabalho para socialização.

ARTE NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

1 INTRODUÇÃO

Os países europeus começam a se recuperar dos danos causados pela 2ª Guerra Mundial. Para a população começar a se restabelecer, a indústria de forma redobrada, começou a colocar no mercado diversos artigos para consumo, pois a esfera populacional não parava de crescer e assim o consumismo crescia de forma acelerada. Destacamos também a importância que a arte teve para outros campos profissionais, como também abriu leques para criações de objetos de uso cotidiano, como os móveis. Depois da 2ª Guerra Mundial, a arte faz parte de uma nova conjuntura artística.

2 HAPPENING

A arte passou a fazer parte das ruas, onde atores proporcionavam formas diferenciadas à arte e assim conquistavam a admiração das pessoas, que tinham recém passado por momentos de holocausto. Assim destacamos o *Happening*, que veio fazer acontecer a arte nas ruas.

Unindo elementos de espontaneidade criativa, improvisação e características das artes cênicas, o *happening* é uma expressão das artes visuais que utiliza também a participação dos espectadores. O termo “*happening*” é proveniente do inglês, e significa “acontecimento”.

É um estilo de arte performática que inclui “eventos teatrais sem trama”. Em 1959, Allan Kaprow, pintor norte-americano, falecido em 2006, utilizou o termo pela primeira vez para designar uma categoria artística. Geralmente, as produções dessa categoria eram realizadas fora dos museus e galerias.

Artistas como Kaprow e Jim Dine utilizaram o *happening* como meio para retirar a arte das telas e torná-la palpável na vida das pessoas. Numa *performance* pública, o artista Robert Rauschenberg soltou trinta tartarugas que perambulavam sobre um palco carregando lanternas em seus cascos, durante a movimentação das tartarugas o artista passeava vestido com calças de jóquei.

No decorrer dos anos, essa prática artística se espalhou por todo o mundo, o *happening* nos tempos atuais não se tornou numa ferramenta extinta. Nos espetáculos, matérias de criação e elementos de encenação são utilizados para atrair a atenção e ação do expectador.

Nesse processo, o expectador passa a interagir com a proposta do artista, isso diferencia o *happening* da *performance* simples, no *happening* há a interação com o expectador, enquanto que na *performance* apenas o momento espontâneo sem interatividade.

No *happening* não tem roteiro fixo no espetáculo apresentado, não há início, meio e fim previsto, é tudo regido pela improvisação e pelo acaso, fora das convenções artísticas.

O palco pode ser a rua, um prédio abandonado, uma loja ou qualquer lugar que permita tal apresentação artística. Os expectadores podem ser confundidos com atores e os atores, se houver, com pessoas comuns.

A base do *happening* é a ação, nunca passível de reprodução, o modelo é a rotina, temas do dia a dia, materiais de encenação, ações e associações de mensagens. Abrange diferentes modalidades artísticas como a pintura, a dança, o teatro e a música. O primeiro *happening* da história das artes ocorreu em 1952, nos EUA, no Black Mountain College, realizado pelo músico experimental John Cage. [...]

FONTE: REBOUÇAS, Fernando. Happening. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/happening/>>. Acesso em: 27 jul. 2012.

3 MOVIMENTO POP ARTE

É uma arte que ganhou muita força em 1950, devido ao grande consumismo. Mas o que significa *pop art*? Deriva do inglês e significa “*arte popular*”. Apareceu nos Estados Unidos, mas acabou repercutindo por diversos países. E o que os artistas criavam se tratando de popular. Foi uma arte criada para as massas e não pelas massas. Os artistas se focavam nas imagens, o ambiente e a tecnologia industrial nos grandes centros.

Em consequência disso, seus temas são os símbolos e os produtos industriais dirigidos às massas urbanas: lâmpadas elétricas, dentifrícios, automóveis, sinais de trânsito, eletrodomésticos, enlatados e até mesmo a imagem de grandes estrelas do cinema norte-americano, que também é consumida pela massa nos filmes, nas tevês e nas revistas. (PROENÇA, 2011, p. 349).

Os artistas que criavam esta arte tinham uma formação erudita, procurando atingir a massa urbana. Os artistas, que estavam no auge do sucesso, viraram produtos de consumo, através de vestimentas, utensílios para ser consumido pela população, e assim, ter seu ídolo em casa.

Hoje também acontece com os produtos, que ganham destaque pelas mídias, e acabam sendo consumidos pela sociedade, como hambúrgueres, salgadinhos, refrigerantes, entre outros. Estes produtos de empresas famosas, que fazem investimentos altos em propagandas, têm um foco, o consumo. E muitos acabam ganhando fama virando estampas em diversos utilitários promovendo uma aceleração na apropriação deste produto. Desde década de 60 até os dias atuais, o desejo pelo consumo continua. O modo *pop* arte está em ebulição. Assim o consumo desacelerado permanece.

Artistas que tiveram ligação com esta arte foram: Andy Warhol, Roy Lichtenstein, Jasper Johns, Allen Jones, Robert Rauschenberg, Edward Hopper e Richard Hamilton.

Com maior destaque Andy Warhol (1930-1987), usou fotografia de artistas que estavam no auge da fama, como da atriz Marilyn Monroe, que a população admirava por sua beleza e arte, reproduzindo diversas vezes.

FIGURA 204 – MARILYN MONROE (1967), SERIGRAFIA



FONTE: Disponível em: <<http://www.colegiostockler-blog.com/?p=1682>>. Acesso em: 2 ago. 2012.

Com este trabalho, o artista usou uma variação de cor, permanecendo os traços que caracterizam a atriz. Uma possibilidade de compreender esta obra é considerar a intenção do artista, que como os objetos são produzidos em série, a imagem de um artista pode ser manipulada para o consumo do público. (PROENÇA, 2011).

FIGURA 205 – MARILYN DIPTYCH, ANDY WARHOL 1962. SERIGRAFIA.



FONTE: Disponível em: <<http://artecontemporaneacinema.wordpress.com/aula-1/pop-art/>>. Acesso em: 2 ago. 2012.

Obras de arte de Warhol, em mais de 50 anos continuam presentes. Profissionais de várias áreas usam sua arte, estampando-a em objetos e roupas, propagando a popularidade da arte *pop*.



Para realizar um trabalho pop, faça download do software pop art studio, que vai proporcionar este momento pop e muito divertido. Proporcione este momento incrível com seus alunos.

FIGURA 206 – OBRAS DE WARHOL ESTAMPADAS EM ROUPAS E ACESSÓRIOS



FONTE: Disponível em: <http://imtmoda.blogspot.com.br/2012_04_01_archive.html>. Acesso em: 2 ago. 2012.

O artista Roy Lichtenstein (1923-1997) gostava das histórias em quadrinhos e construção de imagens publicitárias, se inspirando para realizar suas obras.

FIGURA 207 – ROY LICHTENSTEIN. KISS V, 1964



FONTE: Disponível em: <http://clancco.com/wp/2010/05/copyright-pop-art_fair-use_cease-desist/>. Acesso em: 2 ago. 2012.

FIGURA 208 – ROY LICHTENSTEIN – OPEN THE LAYERED FILE



FONTE: Disponível em: <<http://www.julianofabricio.com/2011/01/e-se-monalisa-fosse-desenhada-por.html>>. Acesso em: 2 ago. 2012.

Com ou sem balões para mostrar as falas dos personagens, o artista consegue através das expressões fazer com que haja leitura de suas obras. E também desponta como inspiração para outras áreas.

FIGURA 209 – OBRAS DE ROY LICHTENSTEIN INSPIRAM OUTRAS PROFISSÕES.



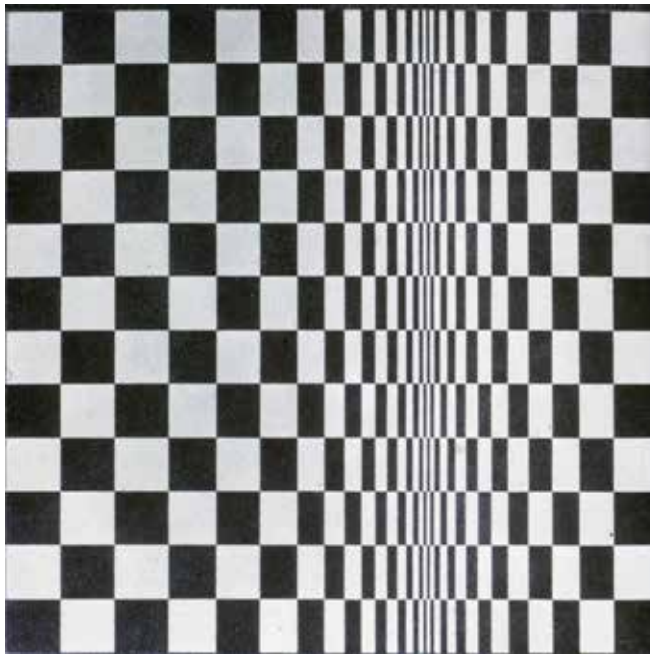
FONTE: Disponível em: <http://imtmoda.blogspot.com.br/2012_04_01_archive.html>. Acesso em: 2 ago. 2012.

4 MOVIMENTO *OP* ARTE

Este movimento nasceu da evolução do abstrato geométrico, desenvolvendo-se na década de 60. *Op Art* vem do inglês e significa “arte óptica”. As obras dão a sensação de estarem em movimento.

As obras da *Op Art* apresentam diferentes figuras geométricas, em preto e branco, ou coloridas, combinadas de modo a provocar no espectador sensações de movimento. Além disso, se o observador mudar de posição, ele terá a impressão de que a obra se modifica: os traços se alteram e as figuras se movimentam, formando um novo conjunto pictórico. (PROENÇA, 2011). Criar uma obra que apresenta movimento, vibração ou volume, foi desenvolvida por artistas, como: Victor Vasarely (1908-1997), Alexandre Calder (1908-1976), Bridget Riley (1931).

FIGURA 210 – BRIDGET RILEY. *MOVEMENT IN SQUARES*, 1961



FONTE: Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/artes/op-art.jhtm>>.
Acesso em: 2 ago. 2012.

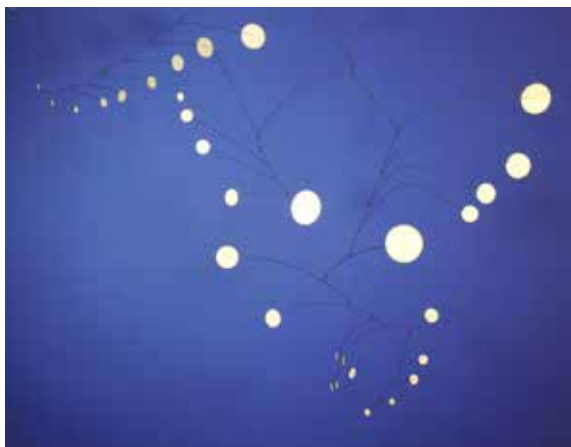
FIGURA 211 – VICTOR VASARELY – ZEBRAS, 1950



FONTE: Disponível em: <<http://arthehistoria.tumblr.com/>>. Acesso em: 2 ago. 2012.

O artista Alexander Calder inventou o móbile. Procurou suspender a obra, para dar a sensação de movimento, através da corrente de ar. Os móveis não são fáceis de montar, pois exigem um equilíbrio, ou seja, peso e contrapeso, para que o movimento da obra dure por mais tempo. Os móveis acabaram se tornando popular, e virando objeto de decoração. (PROENÇA, 2010).

FIGURA 212 – ALEXANDER CALDER - GRANDE MÓBILE BRANCO (MAC-USP)



FONTE: Disponível em: <<http://germinai.wordpress.com/category/escritos-nossos-e-de-outros/page/3/>>. Acesso em: 2 ago. 2012.



Os móveis produzidos foram da criação do artista Alexander Calder, mas o termo móbile foi da criação do artista Marcel Duchamp, para designar as esculturas de Calder.

Nos dias atuais podemos notar uma imensa variedade de móveis, com os mais diversos materiais e com suas possíveis adaptações, como podemos visualizar na imagem da esquerda um pendente.

FIGURA 213 – PENDENTE E MÓBILE



FONTE: Disponível em: <<http://www.dicasdemulher.com.br/mobiles-e-pendentes-na-decoracao/>>. Acesso em: 2 ago. 2012.



Além da Pop Arte, a Op Art, está deixando sua marca nas passarelas.

FIGURA 214 – ESTAMPAS OP ART



FONTE: Disponível em: <<http://www.batidasalvetodos.com.br/2010/11/op-art-invade-as-estampas/>>. Acesso em: 2 ago. 2012.

5 ARTE MINIMALISTA

Surgiu na década de 60 nos Estados Unidos. Na pintura esta arte tem como características: formas retangulares e cúbicas, iguais e repetidas. Já na escultura, os artistas usavam materiais industriais, ferro, aço, tubo fluorescente, tijolos, tinta industrial.

A palavra minimalismo reporta-se a um conjunto de movimentos artísticos e culturais que percorreram vários momentos do século XX, manifestos através de seus fundamentais elementos, especialmente nas artes visuais, no *design* e na música. Surgiu nos anos 60 nos Estados Unidos.

As obras minimalistas possuem um mínimo de recursos e elementos. A pintura minimalista usa um número limitado de cores e privilegia formas geométricas simples, repetidas simetricamente.

No decurso da história da arte, durante o século XX, houve três grandes tendências que poderiam ser chamadas de “minimalistas”: (manifestações minimalistas: construtivismo, vanguardarussa, modernismo). Os construtivistas

por meio da experimentação formal procuravam uma linguagem universal da arte, passível de ser absorvida por toda humanidade.

A segunda e mais importante fase do movimento surgiu de artistas como Sol LeWitt, Frank Stella, Donald Judd e Robert Smithson, cuja produção tendia ultrapassar os conceitos tradicionais sobre a necessidade do suporte: procuravam estudar as possibilidades estéticas a partir de estruturas bi ou tridimensionais.

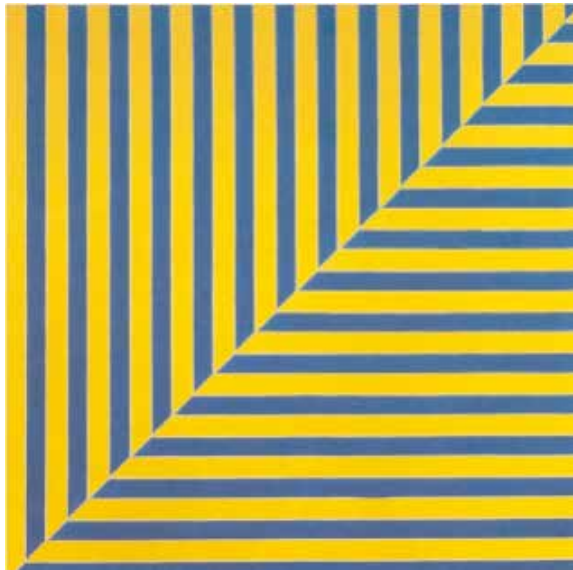
O minimalismo exerceu grande influência em vários campos de atividade do design, como a programação visual, o desenho industrial, na arquitetura. Os minimalistas produzem objetos simples em sinônimo de sofisticação.

A música minimalista nasceu com a série Composições 1960, criada por La Monte Young, esta pode ser cantada apenas com duas notas.

A literatura minimalista caracteriza-se pela economia de palavras, onde os autores minimalistas evitam advérbios e sugerem contextos a ditar significados.

FONTE: Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/artes/minimalismo.htm>>. Acesso em: 9 ago. 2012.

FIGURA 215 – FRANK STELLA. *RABAT*, FROM THE MOROCCAN SERIES, 1964+



FONTE: Disponível em: <<http://www.josephklevenefineartltd.com/NewSite/StellaRabat.htm>>. Acesso em: 9 ago. 2012.

FIGURA 216 – CARL ANDRE, ESCULTURA “CHAIN WELL (ELEMENT SERIES)” – 1964



FONTE: Disponível em: <<http://weeklyartist.tumblr.com/post/1681775365/carl-andre-chain-well-element-series-wood>>. Acesso em: 9 ago. 2012.



Simplificação na literatura

SÍNTESE E METÁFORA

lá fora uma pipa
sinestesia é a poesia
solta no espaço.
Marcos Bastos

FONTE: Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/banco/poesia-minimalista-de-marco-bastos-poetrix-letrix-haicais>>. Acesso em: 9 ago. 2012.

6 VIDEOARTE

Nasceu nos anos 60, quando os artistas começavam a manifestar novos meios de experimentar outras linguagens de arte, até como meio de criticar a televisão, os programas assistidos pela população. Nas criações não eram precisos atores e nem diálogo, apenas imagens. Começam a realizar experiências tendo a base nas tecnologias da imagem, como o vídeo.

De acordo com Proença (2011, p. 371):

Com o vídeo, verifica-se uma mudança da relação da obra de arte com o espaço físico em que ela se apresenta, conferindo-lhe novo sentido. O espectador é estimulado ao movimento e a participação. Seu campo de visão se amplia e seu olhar transita entre o espaço circundante e as imagens transmitidas. Há uma substancial alteração nas formas de apreensão do tempo, com imagens projetadas em série ou simultaneamente.

Um dos primeiros artistas a usar esta forma de expressão foi o coreano Nam June Paik, para ele é preciso conhecer e saber e se apropriar da tecnologia de forma criativa, são projetadas dentro de performances e instalações. Nos dias atuais podemos notar uma forte presença da videoarte como na Bienal de Arte de São Paulo, onde a tecnologia e a arte se entrelaçam trazendo um novo olhar sobre as diversas abordagens e reflexão do espectador. As imagens em sequências, vinculadas a sons, fazem o espectador imaginar, refletir, compreender, levando a questionamentos. Ao contrário da TV, que traz programas em que o assunto é abordado sem que o espectador reflita sobre ele.

FIGURA 217 – ARTE CIBERNÉTICA – 1967



FONTE: Disponível em: <<http://arte-harte.blogspot.com.br/2010/04/nam-june-paik.html>>. Acesso em: 9 ago. 2012.



Confira o videoarte: "Bill Viola the crossing". Acesse: <http://www.youtube.com/watch?v=fHqhaH6m9pY&feature=player_embedded#!>.

7 MOVIMENTO FLUXUS

Um novo meio de se fazer arte nas mais diversas linguagens da arte: música, dança, teatro, poesia, vídeo, fotografia entre outras. O que significa a palavra fluxus? Este nome está ligado a um movimento de música na Alemanha em 1962. George Maciunas batizou o movimento de *fluxu*, que significa fluxo, que quer dizer movimento, circulação de pessoas em determinado espaço. Em um mesmo espaço pode-se apreciar as diversas linguagens, onde a arte é única e indescritível. Assim o movimento mobilizou artistas dos mais diversos países, como: França, Estados Unidos, Japão, Alemanha e países nórdicos.

FIGURA 218 – ROBERT WATTS. DOLLAR BILL, 1962



FONTE: Disponível em: <<http://www.artpool.hu/Money/watts.html>>.
Acesso em: 9 ago. 2012.



Fluxus foi antiarte no sentido que ele atacou as velhas formas de ser um artista. Foi contra museus, galerias, negociantes, currículos, retrospectivas, comissões de empresas. O sucesso comercial era algo a ser evitado, em vez de almejado. (Waldemar Januszczak, The Sunday Times, 2008).

FONTE: Disponível em: <<http://foradopalco.wordpress.com/performance/>>.
Acesso em: 9 ago. 2012.

LEITURA COMPLEMENTAR**SÉCULO XX: UM SÉCULO DE ARTES, LETRAS, IDEIAS E REALIZAÇÕES**

O século XX inaugurou uma nova era de desenvolvimento científico e tecnológico, e uma nova fase política com a implantação de sistemas democráticos em muitos países do globo. Mas, apesar da introdução deste inovador sistema político, para além da adoção de programas educativos e de reformas sociais, este século viu nascer e crescer o imperialismo, regimes fascistas e a corrida ao armamento.

No início do século XX, a Europa vivia num clima de paz, que proporcionava um ambiente confiante e racionalista, contudo esta conjuntura mudou radicalmente com o ressurgimento de crises econômicas e depressões. Apesar do triunfo da democracia e da revolução intelectual e artística operada neste século, no período compreendido entre as duas guerras mundiais desenvolveram-se formas autoritárias de poder, como, por exemplo, o nazismo germânico. A Europa entrou então num clima de pessimismo generalizado.

Os pilares da civilização ocidental, assentes no humanismo e nos princípios cristãos, foram profundamente abalados por estes regimes autoritários, pela hostilidade dos estados socialistas contra o poder da burguesia e pelo movimento de descristianização emergente entre as elites e a pequena e média burguesia.

Assim, a mentalidade positivista do início do século deu lugar a um clima de incerteza e de instabilidade, provocado pelo estalar da Primeira Guerra Mundial, que trouxe a ruptura dos valores tradicionais e transformou o racionalismo em pessimismo.

O desenvolvimento acelerado das cidades quebrou o equilíbrio mantido entre os meios urbanos e os meios rurais e alterou inclusivamente as formas de sociabilidade dentro das cidades. A vida urbana, com a introdução da sociedade de massas, passou a privilegiar o individualismo, perdendo-se práticas de solidariedade ancestrais.

A sociedade começava a mudar. As classes médias ganhavam poder numa sociedade massificada, onde as mulheres lutavam por direitos cívicos.

As novas descobertas da ciência vieram abalar velhas certezas e abriram caminho à ciência moderna. Einstein, uma das figuras mais proeminentes do século, pôs em causa as teorias positivistas com a sua teoria da relatividade, arrastando consigo teorias ligadas ao indeterminismo. Outra das descobertas científicas importantes foi a Psicanálise, um campo da psicologia explorado por Sigmund Freud (1856-1939) e pelos seus discípulos Jung e Adler. Na primeira metade do século XX, a cultura ocidental atravessou uma fase muito inovadora em campos tão distintos como o da música, das artes plásticas, da arquitetura e da literatura. Esta mudança teve a ver com as inovações formais e uma grande diversidade de propostas vanguardistas que tiveram eco na arte e na literatura. Algumas destas experiências foram: o Cubismo, um estilo nascido em França no início do século XX, ligado à figura de Pablo Picasso, um dos artistas plásticos mais

simbólicos e influentes de todo o século, que foi, por sua vez, influenciado por Braque e Cézanne; o termo fauvismo provém da palavra “Fauves”, que significa feras e expressa um movimento artístico surgido no Salão de Paris de 1905 desenvolvido por Matisse e Vlaminck, entre outros; o Abstracionismo de Kandinsky, Mondrian e Vieira da Silva; o Futurismo do italiano Marinetti; o Expressionismo desenvolvido pela escola “Die Brücke” (A Ponte); o Surrealismo, uma forma artística associada a Salvador Dalí, Miró e Marx Ernst; e o Dadaísmo, de Picabia, entre outros.

Portugal também acompanhou as correntes artísticas em voga no início do século. Na pintura destacaram-se, entre outros: Santa-Rita Pintor, um artista influenciado pela escola futurista, Amadeu de Sousa-Cardoso, de Amarante, e Almada Negreiros, Viera da Silva e António Pedro. Na escultura, as figuras que se mais destacaram foram Diogo de Macedo, Francisco Franco, Leopoldo de Almeida, Barata Feyo e Álvaro de Brée. Na arquitetura distinguiu-se o nome de Raul Lino, que estudou a Casa Portuguesa; mas também Carlos Ramos, Cotinelli Telmo, Pardal Monteiro, Keil do Amaral, entre outros. Na literatura, Ferreira de Castro, José Régio, Miguel Torga e o poeta dos heterônimos e da “Mensagem”, Fernando Pessoa.

Na transição do século XIX para o século XX, a literatura era dominada pela corrente realista, que se prolongou no século XX com o realismo social, designado neorealismo. A literatura refletia as preocupações e o pessimismo de alguns autores como Aldous Huxley, André Gide, Marcel Proust, James Joyce e Ernest Hemingway.

Depois da Segunda Guerra Mundial, Jean-Paul Sartre e o seu Existencialismo influenciou autores como Albert Camus, o autor de obras como o “Mito de Sísifo” e o “Estrangeiro”. Uma nova geração de escritores passou então a interessar-se pela psicologia e a vida interior, como é o caso, por exemplo, de Samuel Beckett. Na Alemanha, a literatura exprimia os problemas sociais e no teatro a corrente do pós-guerra era representada por Bertolt Brecht.

Na arquitetura do período, logo após a Primeira Guerra Mundial, surgem soluções inovadoras para os problemas urbanísticos, que exigem a reestruturação das cidades, segundo critérios mais funcionalistas. A arquitetura passa a adaptar os edifícios às suas finalidades funcionais (Funcionalismo). Na Europa, Le Corbusier (1887-1965) funda a escola do Racionalismo Formal em França; Walter Gropius (1883-1969), na Alemanha, seguindo uma arquitetura racionalista metodológica, funda a Escola da Bauhaus.

Nos Estados Unidos da América, o arquiteto Frank Lloyd Wright (1869-1959) traz a corrente do funcionalismo orgânico, sintetizada, nomeadamente, na Casa da Cascata e na Robbie House, duas das suas obras mais emblemáticas.

Ao mesmo tempo estava em pleno desenvolvimento o desenho industrial, ou design, que aliava a arte à tecnologia, permitindo a produção em série de artefatos funcionais que respondem a critérios estéticos e práticos.

Entre as duas guerras, a escola de Paris (1920-1949) continuou a predominar no panorama artístico, mas foi perdendo o seu domínio para outros centros. Esta escola foi a última conjugação de artistas e movimentos em torno da capital francesa. A partir de então a arte é caracterizada pela dispersão geográfica e pela perda da influência europeia em face de países como os Estados Unidos.

As novas correntes da pintura são muito variadas: vão desde a Op Art (Optical Art) à Action Painting, passando pelo Grupo Cobra (1948-1951), pela Pop Art de Andy Warhol, ligada à cultura de massas, pela Minimal Art, a arte conceptual, a arte Pobre e a Land Art.

A escultura contemporânea provém de uma velha tradição acadêmica que, mais do que a pintura, sente a procura do respeito dos clássicos e as suas considerações sobre a representação corporal e sobre a temática alegórica. Os escultores não acadêmicos do século XX pretendem dar ênfase aos materiais, recorrendo à simplificação da figura humana estilizada, ou criando representações inventadas, produzindo uma arte próxima da arquitetura. Alguns dos expoentes máximos da escultura contemporânea são Alberto Giacometti, Constantin Brancusi e Henry Moore.

A fotografia, a inovadora arte de captar imagens, nasceu dos avanços tecnológicos desenvolvidos a partir de finais do século XIX. A par da fotografia, uma forma de fixar imagens paradas, surgiu o cinema, uma arte que, associada à música, produz imagens em movimento. Estas duas inovações vieram alterar por completo o mundo e o sentir da arte contemporânea. A fotografia apareceu em França no início do século XIX pelas mãos de Niépce, um burguês culto e abastado. Os primeiros registos são imagens fugazes, mas entre estas primeiras experiências e as imagens mais duradouras, não demorou muito tempo. A fotografia triunfou de imediato em Paris, e rapidamente chegou aos Estados Unidos, que a desenvolveram enormemente. A fotografia artística foi impulsionada pelo fotógrafo Félix T. Nadar, que imortalizou Sarah Bernhardt nos começos da segunda metade do século XIX (1864-1865).

Em meados do século XX, o ensino tornou-se obrigatório e gratuito em muitos países, pois representava uma forma de incutir valores e uma nova disciplina, através da escola, numa altura em que os meios de comunicação social (mass media) eram veículos de uma cultura de massas, transmissores de modelos de vida e de ideologias. A televisão, a rádio, a imprensa escrita e o cinema atingiam todo o tipo de pessoas, transmitindo a todas as classes sociais modelos comportamentais estandardizados. A difusão da imprensa teve início no final do século XIX, contudo, com a alfabetização e a melhoria das condições de vida, o seu alcance e o seu poder aumentaram consideravelmente.

A invenção da televisão tomou parte do impacto da rádio, mas não a sua importância. Pelo menos nos primeiros tempos. O cinema desenvolveu-se a partir da década de 20, e desde logo se afirmou como um poderoso meio de comunicação e de difusão de modelos sociais e culturais. Esta nova cultura de massas também se abriu a outras formas criativas, como a banda desenhada, criadora de figuras mundialmente conhecidas e apreciadas como Astérix e Tintim, e a literatura policial, um gênero literário adaptado com frequência à televisão e ao cinema.

FONTE: Século XX: Um Século de Artes, Letras, Ideias e Realizações. In: Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2012. [Consult. 2012-08-16].

RESUMO DO TÓPICO 3

Neste tópico, você viu que:

- Na segunda metade do século XX, a arte apresentou-se mais livre. Os artistas através dela queriam fazer críticas, denunciar problemas sociais e demonstrar liberdade de expressão.
- O happening foi uma expressão que usava várias linguagens artísticas e tendo como palco uma área externa e relação próxima com o expectador, procurava passar alegria, de que o holocausto passou e se estava rumo a uma nova era.
- Pop Arte foi criada para as massas. Como havia o consumismo. Artistas fazendo sucesso e a massa populacional se identificava com as músicas e a dança. Estes pop stars viraram produtos, para que as pessoas pudessem levar para casa seu ídolo. Aumentando assim o consumo.
- Op Arte foi a criação de obras que dão a impressão de movimento, ilusão. A partir deste conceito, o artista Alexandre Calder introduziu os móveis, muito usados atualmente.
- A arte minimalista era mostrar a essência, ou seja, o mínimo na pintura, música e literatura. Na pintura, esta arte tem como características: formas retangulares e cúbicas, iguais e repetidas.
- O videoarte surgiu como meio de criticar o que era passado nos programas. Através do uso de tecnologias, os artistas criavam sequências de imagens, fazendo com que o espectador pudesse fazer uma leitura somente através das imagens.
- Música, poesia, dança, pintura em um mesmo espaço? É chamado de fluxus, ou seja, fluir.



Pop Arte (Cultura para a massa) eclodiu na década de 50, mas configura-se até os dias atuais. De forma acelerada recebemos notícias através de diversos equipamentos eletrônicos. A moda estabelece os tecidos, estampas para cada estação do ano. A música que “bomba” nas rádios é aquela que faz sucesso em meio à população. Programas de TV focam os artistas, já as propagandas procuram ser criativas para chamar a atenção do consumidor. A cada milésimo de segundo algo novo surge. Muita informação. Como a sociedade recebe isso tudo?

Faça uma pequena pesquisa entre seus familiares e colegas referente ao consumismo.

Tema da pesquisa: Não sou uma estrela TOP, mas sou POP consumista?

Nome		Idade	Você segue a moda?			Você compra produtos do seu artista preferido? Cite 1.
			Vestuário	Calçados	Produtos Estéticos	
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						

Depois de efetuar a pesquisa, socialize o *POP* Consumismo com seus colegas acadêmicos.

EXPRESSIONISMO ABSTRATO, ARTE CONCEPTUAL, ARTE POVERA, BODY ART

1 INTRODUÇÃO

A partir deste tópico conheceremos alguns movimentos da arte contemporânea, começando pelo Expressionismo Abstrato, passando pela Arte Conceptual, Arte Povera e Body Art. Em comum, estes movimentos artísticos têm a crítica para a sociedade contemporânea, apresentando a variação de elementos e suportes utilizados em suas obras.

2 EXPRESSIONISMO ABSTRATO

O Expressionismo Abstrato, ou ainda *american-type painting*, *action painting*, foi um movimento artístico dos anos 40, com origem nos Estados Unidos, mais especificamente na cidade de Nova Iorque, sendo que alguns críticos de arte denominam este movimento como Escola de Nova Iorque.

As pinturas deste movimento geralmente são criadas em suporte grande e os artistas utilizam gestos rápidos e instintivos no desenvolvimento de suas obras, como, por exemplo, Jackson Pollock.

FIGURA 219 –

A

B



A - Tela *Convergence* de Jackson Pollock, 1952. Albright-Knox Art Gallery.

B - Tela *Sea Change* de Jackson Pollock, 1947. Seattle Art Museum.

FONTE: Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao_artistica/0021.html>. Acesso em: 20 ago. 2012

FIGURA 220 – TELA DE JACKSON POLLOCK NO MUSEUM OF MODERN ART, MANHATTAN, NEW YORK

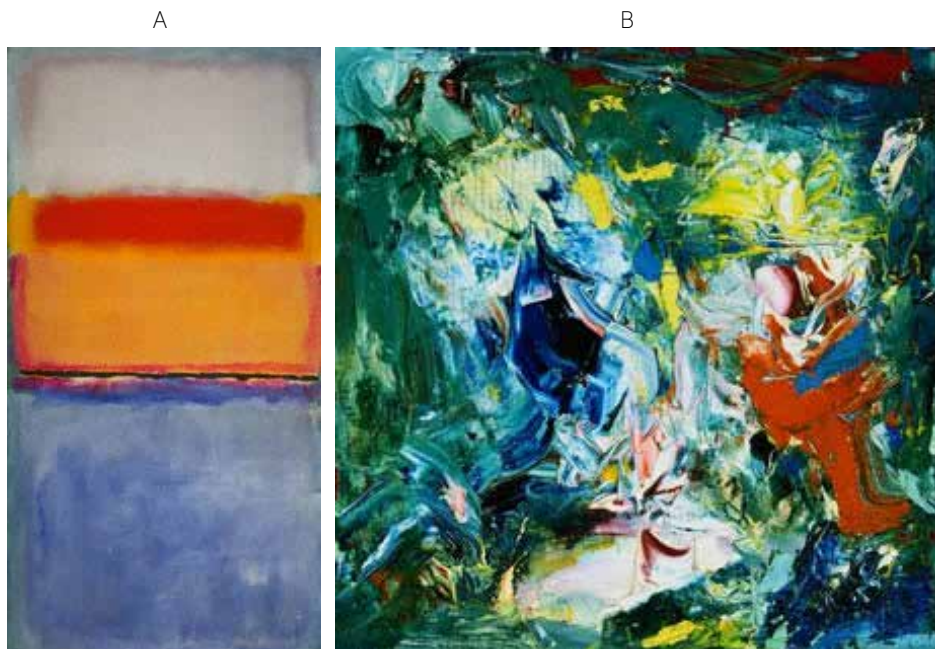


FONTE: Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao_artistica/0021.html>. Acesso em: 20 ago. 2012.

Jackson Pollock estudava a filosofia do extremo oriente e aplicava seus fundamentos em suas obras. Também pesquisava a psicanálise de Young. Segundo ARGAN (1992) em seus estudos artísticos Pollock admirava o muralismo mexicano representado por Oroasco e Rivera, além da influência da obra de Pablo Picasso, intitulada “Guernica”. Referente sua obra, seu pensamento acerca da arte se materializa primando o automatismo da criação em um ritual “que mantém uma excitação constante, quase de lúcido delírio, da qual também contribui o álcool”. (ARGAN, 1992, p. 681).

Outra característica deste movimento é o uso das cores suaves ou intensas, em harmonia ou desarmonia. Localizadas em formas abstratas, nascidas do inconsciente dos artistas, tinham a intenção de propor a autonomia destes elementos visuais, sua interação e diálogo com o expectador.

FIGURA 221 –



A - *Number Ten*, por Mark Rothko, 1952. Seattle Art Museum.

B - *Tela Idyll*, por Hans Hofmann, 1955.

FONTE: Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao_artistica/0021.html>. Acesso em: 20 ago. 2012

Mais do que romper com a arte do passado, o expressionismo abstrato se configura como importante movimento pós-guerra que questiona valores existentes e propõe ação corporal na criação da obra, valorizando os elementos visuais. A arte expressionista não se propunha a representar abertamente objetos e sim sugerir através da ação do artista, a compreensão de seus signos visuais.

As formas e cores eleitas por esses artistas eram também marca da individualidade na arte, gesto pensado e trabalho com a alma e com o corpo, em um cenário econômico de produção em massa.

FIGURA 222 –

A



B



A - Tela *Door to the River*, de Willem de Kooning, 1960. Geoffrey Clements Collection

B - Tela *Woman IV*, de Willem de Kooning, 1952-1953. Burstein Collection

FONTE: Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao_artistica/0021.html>. Acesso em: 20 ago. 2012.

As telas deste movimento artístico, denominado expressionismo abstrato, nos brindam com marcas visíveis do instrumento utilizado em sua criação, como os pincéis. As cores se sobrepõem, se misturam, formam fronteiras, desafiam limites e padrões de representação, chamando o expectador para a sensibilidade máxima.

FIGURA 223 –

A



B



A - Tela *Orange Outline*, por Franz Kline, 1955. North Carolina Museum of Art.

B - Tela *1948-D*, por Clyfford Still, 1948.

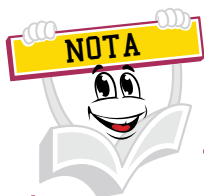
FONTE: Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao_artistica/0021.html>. Acesso em: 20 ago. 2012.

O expressionismo abstrato marca a arte moderna com sua digital inconfundível e alavanca a necessidade dormente de outros artistas a criarem uma arte pessoal, questionando valores pictóricos impostos por instituições de arte que ditavam as regras deste universo de criação. Era um viva ao novo, ao repensado e principalmente ao pleno de sentidos.

2.1 ARTE CONCEITUAL

A *arte conceitual* afasta-se da materialidade da obra e a poética se realiza no campo das ideias. Esse pensar a arte se espalha pela cidade, em intervenções que modificam temporariamente o lugar que acolhe a criação do artista.

Marcel Duchamp é o artista que representa o início da arte conceitual, sendo que o desenvolvimento deste movimento se consolida nas pesquisas artísticas do grupo **Fluxus**.



O **Grupo Fluxus** foi um movimento que marcou as artes das décadas de 1960 e 1970, opondo-se aos valores burgueses, às galerias e ao individualismo. O nome Fluxus, (do latim *flux*, significa modificação, escoamento, catarse) era, em princípio, o título de uma revista, mas se estendeu posteriormente para designar as performances organizadas por George Maciunas, criador do grupo. Valorizando a criação coletiva, esses artistas integravam diferentes linguagens como música, cinema e dança, se manifestando principalmente através de performances, *happenings*, instalações, entre outros suportes inovadores para a época. O **Fluxus** foi criado em 1961, em Wiesbaden, na Alemanha, durante o Festival Internacional de Música, sob a liderança de George Maciunas. Era integrado por artistas de várias partes do mundo, como os alemães Joseph Beuys e Wolf Vostell, o coreano Nam June Paik, o francês Ben Vautier, e japonesa Yoko Ono, além de outros representantes destes países ou dos países nórdicos.

FONTE: Disponível em: <<http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo5/fluxus.html>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

No Brasil, o pensamento acerca da arte conceitual ganha força, surgindo intervenções artísticas, performance representada por *Cildo Meirelles Artur Barrio, Baravelli, Carlos Fajardo, Mira Schendel, Tunga, Waltércio Caldas e José Rezende*.

FIGURA 224 – INTERVENÇÃO URBANA DE JOSÉ REZENDE NO PROJETO ARTE CIDADE, SÃO PAULO



FONTE: Disponível em: <<http://www.artep pratica.com/especiais/page64/page64.html>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

Sobre a importância da arte conceitual, Argan (1992) aponta a consciência pictórica destes artistas, lembrando que essas pesquisas fazem parte de um pensar estético, apontando o fim técnico da arte técnica das artes, operando uma redução fenomenológica, entende a arte como também espiritual.

FIGURA 225 – PONTA CABEÇA, INSTALAÇÃO DE TUNGA, 1994/97



FONTE: Disponível em: <<http://www.artep pratica.com/especiais/page64/page64.html>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

Nessa forma de expressão artística, o expectador visualiza as ideias, reflexões e pensamentos do artista criador, materializados em suportes variados. Os elementos utilizados carregam significações importantes, assim como a junção de elementos que dialogam quando dividem o mesmo espaço. Recheada por um tom de crítica as mazelas da sociedade contemporânea, a arte conceitual

se qualifica pela ação e pela ocupação dos espaços da cidade, saindo das galerias, ampliando seu campo de atuação.

A arte conceitual desafia o entendimento do público, exige que o espectador reflita e decifre a junção de elementos presentes na obra.

FIGURA 226 – LETRAS, OBRA DE MIRA SCENDEL E INSTALAÇÃO DE CILDO MEIRELLES DENOMINADA DESVIO PARA O VERMELHO



FONTE: Disponível em: <<http://www.artepatica.com/especiais/page64/page64.html>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

FIGURA 227 – OBJETO PREENCHIDO DE WALTÉRCIO CALDAS



FONTE: Disponível em: <<http://www.artepatica.com/especiais/page64/page64.html>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

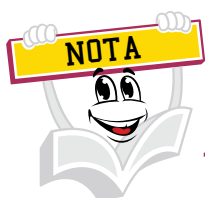
Na arte conceitual, a realidade é pensada, sentida, elaborada com o objetivo de provocar no público a reflexão perante o objeto não explicado. Os objetos utilizados na arte conceitual podem causar estranhamento, fazendo surgir a necessidade de entender a proposta visual do artista.

FIGURA 228 – A JANELA E O OLHAR, VIDEO ARTE DE RICARDO HAGE



FONTE: Disponível em: <<http://www.artep pratica.com/especiais/page64/page64.html>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

Além das linguagens ditas tradicionais, como pintura, escultura, gravura, diversos são os suportes, meios e formas utilizados pelos artistas da arte conceitual: vídeo arte, fotografia, instalação, performance, internet.



Veja o vídeo Cildo Meireles: Gramática do Objeto – Investigações de Luiz Felipe de Sá que propõe uma análise didática sobre o trabalho do artista Cildo Meireles. Foi premiado na XXVII Jornada Internacional de Cinema na Bahia. Acesse: <<http://www.youtube.com/watch?v=Gcml1RT3QtM&feature=related>>.

2.2 ARTE POVERA

Movimento artístico dos anos 60, que desafia a produção artística elitizada. A escolha dos materiais utilizados nas obras da Arte Povera representa bem a posição dos artistas frente à sociedade de consumo. Nesta ação criativa, os artistas propõem elevar o comum ao *status* de arte, desafiando os limites impostos pela sociedade que controla o universo artístico. Usam materiais orgânicos, do cotidiano, simples e perecível, além de sucatas. A origem do termo Povera significa pobre (em italiano), referindo-se à singeleza dos materiais utilizados pelos artistas. Os artistas se posicionam politicamente frente à sociedade de consumo que domina a América, buscando valores morais e éticos.

FIGURA 229 – JANNIS KOUNELLIS, SEM TÍTULO, 1969



FONTE: <<http://educacao.uol.com.br/artes/arte-povera.jhtm>>. Acesso em: 24 ago. 2012.

FIGURA 230 – GIOVANNI ANSELMO, SEM TÍTULO, 1968



FONTE: Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/artes/arte-povera.jhtm>>. Acesso em: 24 ago. 2012.

A utilização dos materiais de uso cotidiano é explicitamente apresentada na obra de arte, no entanto, o simbolismo está presente na escolha dos objetos utilizados. Segundo Argan (1992) a postura dos artistas da arte Povera revela uma crítica à sociedade capitalista e de consumo. São contestadores e conscientes do poder das ideologias serem petrificadas em *status quo*, sejam quais forem. Para estes artistas, o que hoje surge como crítica pode ser absorvido pela sociedade e neutralizado em sua aceitação, transformada em poder.

Contraopondo elementos em sua estrutura, os artistas da arte Povera experimentam, anunciando o resultado da ação do tempo sobre os objetos unidos em sua possibilidade de gerar reflexões.

FIGURA 231 – MICHELANGELO PISTOLETTO, VIETNAM, 1962-65



FONTE: Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/artes/arte-povera.jhtm>>. Acesso em: 24 ago. 2012.

Pistolotto, nesta obra, chama o expectador para também fazer parte da obra, sendo que para isto basta contemplá-la. O espelho reflete o visitante fruidor, fazendo-o participar do protesto contra a guerra do Vietnã.

É nesta perspectiva, que os artistas da Arte Povera chamam a atenção da sociedade, utilizando elementos simples, em propostas urgentes de pensar a complexidade das relações humanas em uma sociedade de consumo.

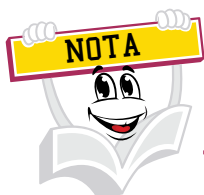
2.3 BODY ART

Body Art se caracteriza como um movimento da arte contemporânea que tem como suporte o corpo. Segundo Argan (1992), pode-se definir essa manifestação artística como uma relação indivíduo x ambiente, onde o sujeito busca a individualidade em um momento único. Neste tempo de criação artística, alguns sentimentos são explorados de forma intensa, como a dor e a busca do limite do corpo do artista. O corpo agora suporte passa por transformação em sua cor e textura, onde a materialidade é minuciosamente experimentada.

FIGURA 232 – YOURI MESSEN-JASCHIN, HALLOWEEN, 1998



FONTE: Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3646>. Acesso em: 25 ago. 2012.



Assista ao vídeo sobre a Body Art. Acesse: <<http://www.youtube.com/watch?v=BzvMWNfencY&feature=related>>.

A apresentação ao público das manifestações artísticas deste movimento se assemelham a apresentação cênica, em articulação com diferentes linguagens como a música, a literatura, o que gera aproximação com o *happening* e a *performance* que utilizam essa maneira de chegar ao público.



Performance agrupa elementos da música, do teatro e das artes visuais. Assista ao vídeo do grupo Corpos Informáticos e atente para a fala da líder do grupo, Bia Medeiros, que deixa claro o caráter crítico dos artistas à sociedade contemporânea. Acesse: <<http://www.youtube.com/watch?v=rP0-gbsYzdw>>.

RESUMO DO TÓPICO 4

Neste tópico, você viu que:

- O Expressionismo Abstrato foi um movimento artístico dos anos 40, com origem nos Estados Unidos, e que as pinturas deste movimento geralmente são criadas em suporte grandes e os artistas utilizam gestos rápidos e instintivos no desenvolvimento de suas obras.
- A arte conceitual afasta-se da materialidade da obra e a poética se realiza no campo das ideias.
- A escolha dos materiais utilizados nas obras da Arte Povera representa bem a posição dos artistas frente à sociedade de consumo. Nesta ação criativa, os artistas propõem elevar o comum ao status de arte.
- Body Art se caracteriza como um movimento da arte contemporânea que tem como suporte o corpo.

AUTOATIVIDADE



Após os estudos desta unidade, eleja um dos movimentos e assuma os conceitos utilizados pelos artistas. Construa um objeto, que represente a ideia do movimento escolhido.

FOTORREALISMO, INTERNET ART, STREET ART, TACHISMO

1 INTRODUÇÃO

Nesta unidade estudaremos os movimentos contemporâneos, que utilizam as tecnologias, bem como a fusão da pintura e da fotografia. Também engloba os estudos desta unidade a arte de rua, presente nos espaços públicos. Uma variedade de estilos, cada artista compõe este cenário multifacetado.

2 FOTORREALISMO

O Fotorrealismo é um movimento de arte contemporânea que soma o realismo da fotografia com a delicadeza da pintura. E o resultado é a representação fantástica dos sentimentos humanos que habitam as metrópoles, como solidão, tristeza, riso, encontro e desencontro. A figura humana recebe destaque em alguns trabalhos de fotorrealismo, o que torna a obra complexa e mais aberta à comparação com o real. Aqui, o talento da representação é peça fundamental, em que o domínio da técnica se faz necessário. Poderia ser uma fotografia, mas é pintura!

FIGURA 233 – KEVIN PETERSON



FONTE: Disponível em: <<http://bravonline.abril.com.br/materia/kevin-peterson-explora-sentimentos-contemporaneos-em-impressionantes-pinturas-fotorrealistas#image=parc-colher-kevinp-2>>. Acesso em: 24 ago. 2012.

FIGURA 234 – KEVIN PETERSON



FONTE: Disponível em: <<http://bravonline.abril.com.br/materia/kevin-peterson-explora-sentimentos-contemporaneos-em-impressionantes-pinturas-fotorrealistas#image=parc-colher-kevinp-2>>. Acesso em: 24 ago. 2012.

As obras fotorrealistas de Kevin Peterson apresentam uma doçura saudosista de momentos vividos por pessoas comuns. Mesmo quando seu trabalho retrata a dor e o sofrimento que as pessoas vivem nos grandes centros urbanos, sua obra realiza a crítica em tons suaves.

Outro artista importante do movimento é Yigal Ozeri, que com seu pincel talentoso apresenta em suas obras mulheres em momentos de abandono da vida, ou de êxtase em viver!

FIGURA 235 – YIGAL OZERI



FONTE: Disponível em: <<http://www.essaseoutras.xpg.com.br/pintor-yigal-ozeri-e-suas-pinturas-que-parecem-fotografias-fotos/>>. Acesso em: 25 ago. 2012.

FIGURA 236 – YIGAL OZERI



FONTE: Disponível em: <http://www.re-title.com/exhibitions/archive_MikeWeissGallery1431.asp>. Acesso em: 25 ago. 2012.

As ruas e sua dinâmica do cotidiano também são temas do fotorrealismo. Quem nos apresenta com maestria é Ralph Goings. Pessoas, objetos e fenômenos cotidianos são temas do trabalho deste artista.

FIGURA 237 – RALPH GOINGS



FONTE: Disponível em: <<http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=5163>>. Acesso em: 25 ago. 2012.

FIGURA 238 – RALPH GOINGS



FONTE: Disponível em: <<http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=5163>>. Acesso em: 25 ago. 2012.

FIGURA 239 – RALPH GOINGS



FONTE: Disponível em: <<http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=5163>>. Acesso em: 25 ago. 2012.

3 INTERNET ART

Movimento artístico cultural que tem como suporte as redes virtuais. Além da desmaterialização da obra, essa forma de arte busca a interatividade com o espectador, convidando-o a interferir na obra. Essa interatividade acontece em tempo real, sendo que se fundem as ideias do artista e do espectador no decorrer da alteração da obra. Mesmo virtual, a sensibilidade dos envolvidos é fundamental para que o resultado da obra seja gratificante, durante sua criação e não somente no produto final.



Assista ao vídeo de Gilberto Prado, "Desertejo".

Acesse: <<http://www.youtube.com/watch?v=LPJEUZRZET8>>, e a obra "Acaso 30", também de Prado. Acesse: <http://www.youtube.com/watch?v=oeLJtbbFu_4>.

Mesmo recente, as obras deste movimento, internet arte ou *web art*, ocupam espaço importante no círculo de exposições de arte contemporânea, como, por exemplo, as bienais.



Ricardo Ribenboim e Ricardo Anderáos foram os criadores da primeira *web art* no Brasil, em 1998 na 24ª Bienal Internacional de São Paulo. A proposta era oferecer ao público de qualquer parte do mundo a visita virtual à Bienal. Acesse: <<http://www.cibercultura.org.br/tikiwiki/tiki-index.php?page=arte+na+rede%2Fweb+art>>.

4 STREET ART

Movimento artístico que tem o desenho como principal forma de expressão. A *street art* agrega várias formas de se expressar, sendo que cada uma recebe um nome, dependendo de sua forma, linguagem e suporte como, por exemplo, a *stickers*, cartazes lambe-lambe, *stencil*. A *street art* é também um trabalho solitário, e por isso as características desta forma de arte são tão mistas. Também conhecida como Arte Urbana, e mais tarde Arte Pública, algumas ramificações desta forma de expressão se concretizam no espaço urbano e à margem dos órgãos públicos. As várias manifestações artísticas abrigadas nesta dominação *street art* reconhece também o trabalho dos malabaristas, das estátuas vivas, entre outras.

FIGURA 240 – EXEMPLOS DE *STREET ART/STENCIL*



FONTE: Disponível em: <<http://www.bristol-street-art.co.uk/gallery/photo/girl-meets-boy-stencil>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

FIGURA 241 – EXEMPLOS DE *STREET ART/STENCIL*



FONTE: Disponível em: <<http://artoftheday.wordpress.com/tag/stencil/>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

FIGURA 242 – *STREET ART/STICKERS*



FONTE: Disponível em: <<http://skg22.wordpress.com/2008/10/21/my-new-street-art-stickers/>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

FIGURA 243 – STREET ART/STICKERS



FONTE: Disponível em: <<http://bomit.com/stickerblog/category/combo/page/16/>>.
Acesso em: 20 ago. 2012.

FIGURA 244 – STREET ART/LAMBE-LAMBE
Patrick McNeil (Canadá), Patrick Miller (E.U.A.) e Aiko Nakagawa (Japão)



FONTE: Disponível em: <<http://saibadesign.wordpress.com/tag/museu/>>.
Acesso em: 20 ago. 2012.

5 TACHISMO

O Tachismo se configura como um movimento artístico dos anos 40, com origem na Europa, no período Pós-Segunda Guerra. Segundo Argan (1992), pode-se interpretar esta arte que recebe o nome de Tachismo, (de *tasch*, mancha). Visualmente, apresentam suas particularidades em manchas coloridas, às vezes uniformes e também de ordens geométricas.

FIGURA 245 – PIERRE ALECHINSKY (BELGIAN, BORN 1927)



FONTE: Disponível em: <<http://www.metmuseum.org/toah/works-of-art/1977.470>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

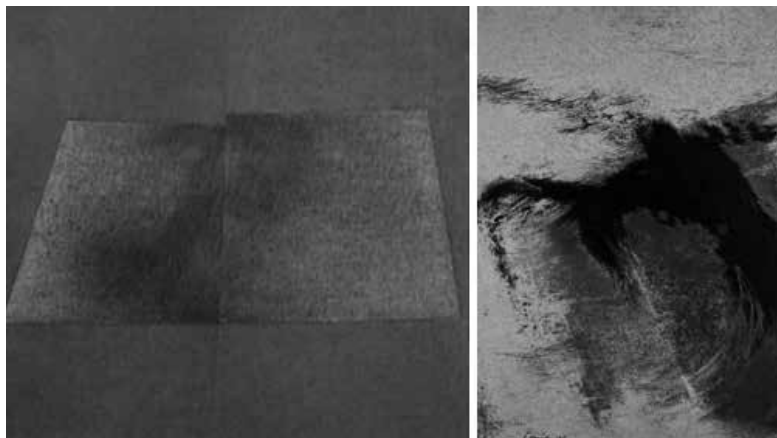
FIGURA 246 – KAREL APPEL, 1956



FONTE: Disponível em: <<http://abstractartist.org/karel-appel-3/>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

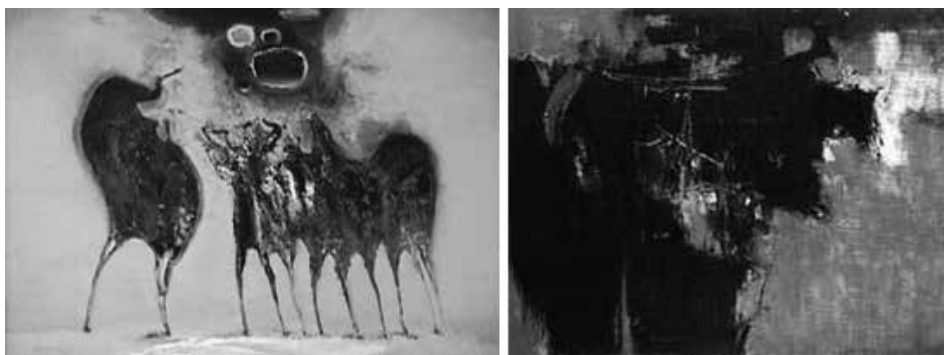
Os artistas exploram a desordem, com pinceladas vigorosas concedem certa autonomia ao material utilizado, quando deixam a tinta escorrer livremente. No Brasil, o movimento ganha força na obra de Tomie Ohtake e Manabu Mabe.

FIGURA 247 - TOMIE OHTAKE, SEM TÍTULO



FONTE: Disponível em: <<http://www.mauc.ufc.br/expo/2000/02/obras/>> e <<http://colunistas.ig.com.br/monadorf/2011/04/13/as-pinturas-cegas-de-tomie-ohtake/>>.
Acesso em: 21 ago. 2012.

FIGURA 248 – MANABU MABE



FONTE: Disponível em: <<http://www.mauc.ufc.br/expo/2000/02/obras/>>, e <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/manabu-mabe/manabu-mabe-1.php>>.
Acesso em: 21 ago. 2012.

RESUMO DO TÓPICO 5

Neste tópico, você aprendeu que:

- O Fotorrealismo se configura como um movimento de arte contemporânea que soma o realismo da fotografia com a delicadeza da pintura.
- A *Internet Art* é um movimento artístico cultural que tem como suporte as redes virtuais e busca a desmaterialização da obra e a interatividade com o espectador.
- A *Street Art* tem o desenho como principal força expressiva e soma várias maneiras de se expressar: *stickers art*, *stencil*, lambe-lambe, malabarismo, entre outros.
- O Tachismo é um movimento que apresenta em suas obras manchas coloridas, às vezes, uniformes e também de ordens geométricas.

AUTOATIVIDADE



Vamos praticar um pouco de arte? Novamente, você deve escolher um dos movimentos estudados no Tópico 5, com o qual se identificou. Pense sobre os materiais a serem utilizados. Mãos a obra!

GRAFITI, *HIP HOP*, NEOEXPRESSIONISMO

1 INTRODUÇÃO

Este tópico finaliza o Livro Didático de História da Arte. E para fechar com brilho, vamos estudar os movimentos de rua, onde os artistas vivem o cotidiano dos grandes centros e deixam suas marcas/obras nos espaços urbanos. Obviamente, muito ainda podemos estudar da arte contemporânea, já que ela acontece e não está enraizada em um passado histórico.

2 GRAFITE

O museu aberto de arte urbana testemunha a arte do grafite. A denominação grafite define as inscrições feitas nas paredes e muros, e por isso o movimento contemporâneo de marcar os muros da cidade são conhecidos como grafite. No início, quando surgiram as primeiras paredes pintadas, houve quem identificasse como uma forma de contravenção, de intervenção imprópria. No entanto, o movimento vai ganhando força e assume seu papel de arte urbana. Muitas vezes confundida com pichação, o grafite, como linguagem artística, busca ação no protesto social nas ruas das cidades.

FIGURA 249 – MUSEU ABERTO DE ARTE URBANA DE SÃO PAULO



FONTE: Disponível em: <<http://polones.wordpress.com/2011/11/28/maau-sp-museu-aberto-de-arte-urbana-de-sao-paulo-2011/>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

A Europa vive o movimento do grafite no século XX, e o início foi com o objetivo de protesto social, de forma poética artística. Espalhando-se pelo mundo, o grafite assume diferentes roupagens (cores, formas, estilo) e cada dia mais se desenvolve, conservando a sua bandeira de crítica à política social vigente.

Um dos mais importantes grafiteiros foi Jean-Michel Basquiat, que com sua poesia em desenhos e textos cobria as paredes da cidade de Nova York.

FIGURA 250 – JEAN-MICHEL BASQUIAT – TENOR, 1985



FONTE: Disponível em: <<http://www.olhave.com.br/extraquadro/?p=54>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

FIGURA 251 – BASQUIAT EM MOMENTO DE CRIAÇÃO



FONTE: Disponível em: <<http://filmclique.com/2011/tamra-davis-tributes-jean-michel-basquiat-the-radiant-child-2010/>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

No Brasil, o trabalho dos grafiteiros “os gêmeos” são referência importante no grafite. Os artistas são de São Paulo, irmãos que se dedicam à arte urbana e seus trabalhos cruzam as fronteiras reforçando um estilo de grafite brasileiro.

FIGURA 252 – GRAFITE DE 2006, OS GÊMEOS



FONTE: Disponível em: <<http://lazer.hsw.uol.com.br/grafite1.htm>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

FIGURA 253 – EXPOSIÇÃO VERTIGEM, “OS GÊMEOS”



FONTE: Disponível em: <<http://arrotos.com.br/tag/osgêmeos/>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

O grafite é também o resultado do questionamento à ditadura da arte erudita. Aqui o popular é tema e também raiz da ação. Os (às vezes) anônimos artistas das ruas, geralmente dos grandes centros urbanos, deixam sua marca e expressam seu pensamento.

Aqui citamos uma pequena amostra do mundo do grafite. O universo dos grafiteiros é gigante. Alguns de renome nacional e internacional, outros são reconhecidos em sua região e anônimos para o resto do país. A verdade é que os grafiteiros estão espalhados pelas ruas das grandes e das pequenas cidades deixando-as mais bonitas e alegres. E não é só isso. Se olharmos com atenção os desenhos, poderemos refletir sobre a nossa sociedade, suas feridas e mazelas em cores e formas, representadas por esses talentosos grafiteiros.



Você já se perguntou qual é a diferença entre grafite e pichação? Todo grafiteiro seria também um pichador? Uma das diferenças é que o grafite tem uma preocupação, é a ordem estética, os espaços grafitados são previamente autorizados pelos órgãos públicos. Já a pichação é a demarcação de território, entre os grupos.

O grafite e a pichação: a diferença entre os dois

A pichação vem causando polêmica cada vez mais entre a sociedade. Então resolvemos colocar isso em debate. Vamos conhecer agora o que é o grafite e o que é a pichação.

Por Diego Lima e Suyane Oliveira



X



Existe uma grande diferença entre grafite e pichação. A diferença é que grafite é considerado uma arte de rua, já a pichação não é considerada uma arte, e sim uma atitude de vandalismo. A prática de pichar pode levar uma pessoa à cadeia durante muito tempo. A mais recente arma contra a ação dos pichadores é o artigo 65 da lei dos crimes ambientais, número 9.605/98, existente desde 1998 e que estabelece punição de três meses a um ano de cadeia e pagamento de multa.

FONTE: Disponível em: <http://www.klickescolas.com.br/KEP/Ciber/Revista/KEP_Revista_Final/0,4761,542-9874,00.html>. Acesso em: 21 ago. 2012.

HISTÓRIA DO GRAFITE

Oriundo dos movimentos da cultura *Hip Hop*, o grafite e a pichação é uma das formas de manifestação visual desses seguimentos. Esse movimento teve sua marca inicial por volta dos anos setenta em Nova Iorque. Surgiu como uma nova maneira da cultura negra norte-americana lutar para que suas singularidades étnicas fossem aceitas. As demarcações dos membros do *Hip Hop* encontraram elo em outras formas de manifestações gráficas, como muros e paredes das cidades parisienses, onde eram feitas em caráter de protestos aos regimes governamentais nas décadas de 60 e 70. O grafite se uniu a outras manifestações seculares de grafismos em algumas cidades europeias, com a intenção de protestar contra regras e regimes ou de se manifestar socialmente em relação a uma pessoa ou grupo. O grafite, nas décadas de 80 e 90 acaba por se espalhar pelas grandes cidades do mundo, principalmente do mundo ocidental.

Nos anos 80 e 90, foi muito combatido nas cidades da América do Sul e da Europa. Na entrada do século XXI, quando se poderia pensar que o grafite não passava de uma manifestação marginal que emporcalhava as cidades, ele volta com roupagens de participações no mundo das artes plásticas, valendo destacar Jean Michel Basquiat em Nova Iorque. O grafite também passa por uma reelaboração pictórica, o que leva muitos membros a ter sua arte reconhecida, mesmo que os suportes fossem os espaços urbanos.

No Brasil, após muitos impasses entre grafiteiros e gestores do poder público, projetos e autorizações fazem os trabalhos continuar despontando pela cidade de São Paulo. É em São Paulo que Alex Vallauri, Waldemar Zaidler e Carlos Matuck, desde o final dos anos de setenta e início de oitenta, são abraçados por galerias de arte. Esse grupo faz um grafite chamado “tropical”, pela forma e temas que abordaram.

Diante da avalanche de imagens espalhadas por todas as metrópoles e dos milhares de adeptos do grafite, oriundas das mais variadas classes de níveis sociais e culturais variados, acaba-se por se perguntar: o grafite hoje é o mesmo? O que dizer dos que foram para as galerias? Parte dele já se integrou no movimento comercial do mundo capitalista?

Como exemplo de grafiteiros que alçaram voo para as galerias de arte e para comercialização pode ser citado Os Gêmeos, grafiteiros paulistas amplamente reconhecidos pelo mercado de arte.

ALGUNS GRAFITEIROS DE DESTAQUE

Nina - Carina Arsênio, nascida em 1977, grafita há dez anos em São Paulo, e já passou por diversas capitais ao redor do mundo. “*Represento uma temática feminina a partir de um olhar infantil*”, afirma. Seus personagens, sempre muito coloridos, trazem olhos grandes e expressivos como uma de suas características mais marcantes. Seu trabalho pode ser visto também nas páginas do livro “*Graffiti Women*” do autor Nicholaz Ganz, que para produzir a obra visitou todos os continentes atrás das 100 artistas mulheres que mais se destacam no mundo do grafite. Dentre outros, participou junto com Os Gêmeos e o artista Nunca do projeto Graffiti Project que consiste na pintura de um antigo castelo na Escócia. Zezão, também de São Paulo, produz uma arte totalmente particular no interior de canais subterrâneos da cidade. Entrando pelos bueiros ou córregos, o artista registra sua passagem com os chamados flops, que são rebuscados 7 arabescos geralmente em azul, levando a beleza de sua arte para lugares por onde escoam água e muito lixo. Pintou camisetas para a Nike e participou de exposições na galeria de arte onde expõem artistas vindos do grafite, fotografia e de outras modalidades de arte de rua, dentre outros. Seus trabalhos já foram registrados nas principais cidades do mundo.

Kboco, nascido em Goiânia, pinta os muros de sua cidade há cerca de oito anos com um grafite limpo, fluido, com linhas inspiradas no *art nouveau* e com pesquisa aprofundada na cultura de civilizações ancestrais. Além de exposições em Nova Iorque, Espanha e na Galeria Choque Cultural em São Paulo, participou de uma videoinstalação, durante o evento Nokia Trend, em São Paulo.

Rafael Calazans Pierri, paulistano conhecido como Highraff, pinta desde 1997. Suas pinturas são detentoras de inúmeros detalhes, formas orgânicas, cores contrastantes e alegres, além de aparente movimento. Também participou do evento Nokia Trend em São Paulo, expõe em diversas galerias internacionais, e em espaços pelo país.

Os gêmeos: Gustavo e Otávio Pandolfo, paulistanos do Cambuci, nascidos em 1974, são os que mais se propagaram do grafite de rua para as galerias e para o mercado. O currículo da dupla inclui campanha para Nike, exposições em diversos países, capa do livro Graffiti Brasil, escrito pelo britânico Tristan Manco, dentre outros. Seus famosos personagens são homens de cabeça amarela, olhos de um estilo próprio e geralmente vestidos com roupas adornadas com minuciosas estampas.

Jean Michel Basquiat: foi um dos primeiros grafiteiros a ter o reconhecimento de seus trabalhos a partir de uma ótica de galerias de arte, graças ao contexto social em que estava envolvido, que fez com que ele se encontrasse com Andy Warhol e Madonna com quem teve um relacionamento, pois também grafitava junto com Keith Haring em Nova York. A obra de Basquiat adquiriu muito valor não só pelos seus envolvimento, mas principalmente porque traz no âmago o grito das metrópoles e impressiona pelo despojamento.

Alex Vallauri: fez interferências urbano-grafites que são documentações audiovisuais resultantes de um trabalho seu de três anos apresentado na Pinacoteca do Estado de São Paulo em sua individual intitulada: Muros de São Paulo.

Ganhou, em 1981, o prêmio Arte Comunicação da Associação Paulista de Críticos de Arte, pelo conjunto de sua obra.

As grandes características do trabalho de Alex Vallauri é o interesse de resgatar o passado, o apropriar-se das imagens, a recontextualização dos significados e as intervenções no cenário urbano. Alex Vallauri, o principal precursor do grafite no Brasil. Era ítalo-etíope e chegou ao Brasil, vindo de Buenos Aires, em 1964. Desde então, costumava desenhar mulheres do Porto de Santos em trajes íntimos. De 1978 a 1980, começou a executar suas máscaras em São Paulo, onde passou a morar para estudar na FAAP, da qual viria a ser professor. Seus primeiros grafites eram muito simples, mas foram sendo aprimorados. Junto com a bota de mulher foi acrescentada uma luva preta; depois, óculos escuros estilo anos 50; finalmente, surgiu uma bela mulher latina. A cidade foi acompanhando essa aparição, cercada de mistérios, com curiosidade, passo a passo, durante os anos 70.

Waldemar Zaidler: é um dos precursores do *stencil* grafite em São Paulo. Em 1979, começou a grafitar em parceria com Alex Vallauri e Carlos Matuck. Zaidler formou-se na FAU e grafitou na rua até 1985. Com uma sabedoria doce, gosta de contar histórias de grafite e pensar seriamente a intervenção urbana. Continua a criar imagens fortes e sintéticas. Tem hoje uma empresa de design gráfico. Ajudou a construir a história do grafite em São Paulo, tanto por suas imagens quanto por suas reflexões teóricas sobre elas.

Carlos Matuck: também é precursor do grafite na cidade de São Paulo. Começou a carimbar imagens, juntamente com Alex Vallauri e Waldemar Zaidler, quando só existiam palavras, poesias espalhadas pelos muros. Depois da Bienal de 85, nunca mais grafitou na rua, porém a linguagem nunca deixou sua vida. É artista plástico que desenvolve uma série de trabalhos com estênceis em seu ateliê, como seus recortes *graffitis-portáteis* que são vendidos em lojas de design. Apaixonado por histórias em quadrinhos e obcecado pelo personagem Tim-Tim. Chegou até a traduzir entrevistas realizadas pelo artista Hergé. Atualmente, está construindo um dos maiores murais de sua vida, um trabalho de 320 metros quadrados para o SESC em São Paulo.

* Professor Geraldo Honorato, E-mail: geraldohonorato@terra.com.br.

FONTE: GRAFITE: DA MARGINALIDADE ÀS GALERIAS DE ARTE. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1390-8.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

3 HIP HOP

Um dos movimentos contemporâneos urbanos que abarca as questões sociais é o *Hip Hop*. Ele nasce no Bronx em Nova Iorque (EUA), é antes de tudo uma forma de competição criativa, onde a situação de violência, o universo das drogas, o desemprego e a falta de condições de saneamento básico vivenciados por eles eram criticados. Mesmo que os participantes do movimento fossem atores deste universo decadente, o objetivo era mudar essa realidade.

Os participantes do movimento *Hip Hop* buscavam também, ganhar espaço com sua arte e reconhecimento de seus talentos. É também uma forma dos participantes se autoafirmarem e recuperarem sua autoestima.

É na música que o movimento se solidifica. Os Djs são a grande força, que atuam de forma criativa, somando ritmos, instrumentos e rimas.



Kool Herc é por toda parte conhecido e respeitado como o “pai” da cultura *Hip-Hop*, ele contribuiu e muito para seu nascimento, crescimento e desenvolvimento. Afrika Bambaataa (ou Kahyan Aasim – nascido em 1957) também tem seu papel de importância no surgimento da cultura *Hip-Hop*, é por toda parte conhecido e respeitado como o “padrinho” ou o “avô” da cultura *Hip-Hop*, reunindo tudo e propondo a base para a cultura. Alguns dos *breaks* mais famosos foram: Incredible Bongo Band com Apache, James Brown com Funky Drummer e Give it up or turn loose, Herman Kelly dance to the drummers beat, Jimmy Castor Bunch com It’s just begun, entre outros.

FONTE: Disponível em: <<http://culturahiphop.uol.com.br/materia/43/a-velha-e-a-nova-escola-do-hip-hop.html>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

O *hip hop* é entendido como uma cultura e envolve o desenho, a dança, embalados pelo *Rap*. Essa tríade é o cerne da cultura *hip hop*.

O “grafite” é a manifestação plástica que representa as aspirações do movimento; é urbano, e assinado por artistas de rua.

A dança é representada pelo Break, movimento do corpo que explora os limites e as formas existentes na arte da dança.



As primeiras manifestações da dança no *Hip Hop* surgiram na época da grande crise econômica dos EUA, em 1929, quando os músicos e dançarinos que trabalhavam nos cabarés ficaram desempregados e foram para as ruas fazer seus *shows*. Em 1967, o cantor James Brown lançou essa dança através do Funk. O Break, uma das vertentes do Street Dance, explodiu nos EUA em 1981 e se expandiu mundialmente, sendo que, no Brasil, devido à sua cultura, os dançarinos incorporaram novos elementos de dança.

FONTE: Disponível em: <<http://hiphop-t.tripod.com/id4.html>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

No Brasil, o movimento *Hip Hop* se apresenta através do *break dance*, que era uma febre nos anos 80.

FIGURA 254 – NELSON TRIUNFO E O GRUPO FUNK & CIA



Misturando com maracatu, frevo, cutilada e até gingas da capoeira, o pernambucano Nelson Triunfo representa o início do *break* brasileiro.

FONTE: Disponível em: <<http://www.hip-hopbrasil.com/Nelson-Triunfo.php>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

Segundo Fochi (2012), o movimento *hip hop* é muito mais que música e dança (pular e requebrar), pois busca a consciência dos envolvidos e do público, almejando a humanização, na tarefa de educar e instruir a sociedade para uma vida digna. O *Rap* é representado pelo grupo Racionais MC's como pioneiro do estilo.

500 Anos Racionais Mc's

500 anos o Brasil é uma vergonha
 Polícia fuma pedra moleque fuma maconha
 Dona cegonha entrega mais uma princesa
 Mais uma boca com certeza que vem a mesa
 Onde cabe 1, 2 cabe 3
 A dificuldade entra em cena outra vez
 Enquanto isso playboy folgado, anda assustado,
 Deve tá pagando algum erro do passado.
 Assaltos, sequestros, é so o começo
 A senzala aviso, o Mauricinho hoje paga o preço,
 Sem adereço desconto ou perdão
 Quem tem vida decente não precisa usa o oitão...
 (Telefonema)
 É doutor seu Titanic afundou
 Quem ontem era a caça
 Hoje pah é o predador
 Que cansou de ser o ingênuo humilde e pacato
 Encapuço viro bandido
 E não dexa barato
 Se ataco e foi pra rua buscar
 Confere se não tá abrindo
 O seu frigobar na sala de estar
 Assistindo um DVD
 Com a sua esposa de refém
 Esperando você
 Quer sair do compensado e
 Ir pra uma mansão
 Com piscina digna de um patrão
 Com vários cão de guarda rotivailler
 Me da uma socialite de favela
 Estilo cali
 Quer jantar com cristal e talheres de prata
 Comprar 20 pares de sapato gravata
 Possuir igual a você
 Tenho fucker 100 tem também na garagem

2 Mercedes Bens
 Voar de helicóptero há beira mar
 Armani e Hugo Boss no guarda - roupa
 Pra variar
 Presentear a mulher com brilhantes
 Uma gargantilha 18 pra amante
 Como agravante a ostentação
 O que ele sonha ate então ta na sua mão
 De desempregado a homem de negócios
 Pulou o muro e já era
 Agora ando de sócio

FONTE: Disponível em: <<http://letras.mus.br/racionais-mcs/964817/>>.
 Acesso em: 21 ago. 2012.

As letras da música do Rap trazem questões cotidianas, da cultura popular, com forte crítica social, da revolta contra uma sociedade cruel e injusta. E assim, o movimento Hip Hop, com a música, dança e pintura dá voz a um grupo de artistas marginalizados, que aos poucos conquistam seu lugar no cenário artístico.



Assista ao vídeo de Break Dance. Acesse: <<http://www.youtube.com/watch?v=PXWNM8wJSrs&NR=1&feature=fvwp>>.

4 NEOEXPRESSIONISMO

O movimento denominado Neoexpressionismo marca volta das linguagens iniciais da arte, como a pintura e a escultura. O berço do movimento é a Europa, mais precisamente a Alemanha, espalhando-se pela Itália, e mais tarde, Estados Unidos. Por ser um movimento de arte contemporânea, o Neoexpressionismo soma as linguagens tradicionais, outros materiais inusitados. O resultado são obras de arte que utilizam a tinta e elementos comuns, como areia, palha, materiais diversos fixados na tela.

FIGURA 255 – GEORG BASELITZ. OBERON, 2005



FONTE: Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/culture/3675321/Georg-Baselitz.html?image=3>>. Acesso em: 12 set. 2012.

FIGURA 256 – IGNORANCE = FEAR, 1989



FONTE: Disponível em: <http://www.haring.com/cgi-bin/art_lrg.cgi?date=1989&genre=Editions&id=00253>. Acesso em: 12 set. 2012.

Segundo Carvalho (2012), este movimento marca os anos 70/80, e as temáticas dos artistas circulam em meio à retomada do individual e do emocional, buscando agora na pintura, material ideal pra a expressão de trabalhos também, autobiográficos. Pode-se associar o movimento neoexpressionista, segundo os críticos de arte, como um retorno a pintura e uma negação aos movimentos do Minimalismo e a Arte Conceitual. A pintura e escultura são revalorizadas trazida para o cenário contemporâneo, se moldando às exigências da arte contemporânea.

FIGURA 257 – ANISH KAPOOR, 1980



FONTE: Disponível em: <<http://www.anninarioscheisen.com/art/contemporary-art/anish-kapoor/>>.
Acesso em: 12 set. 2012

FIGURA 258 – BACK TO MISTER KAPOOR



FONTE: Disponível em: <<http://www.anninarioscheisen.com/art/contemporary-art/anish-kapoor/>>.
Acesso em: 12 set. 2012.

No Brasil, este movimento é representado na obra de Nuno Ramos, Paulo Monteiro, Daniel Senise, entre outros.

FIGURA 259 – NUNO RAMOS – SEM TITULO, (técnica mista sobre madeira, 321 x 663 x 235 cm, 1994 -2006. Foto: Eduardo Eckenfels)



FONTE: Disponível em: <<http://www.inhotim.org.br/arte/artista/view/135>>. Acesso em: 15 set. 2012.

FIGURA 260 – PAULO MONTEIRO, EXPOSIÇÃO INTITULADA EXPLOSÕES, FOGO E FUMAÇA



FONTE: Disponível em: <<http://www.inhotim.org.br/arte/artista/view/135>>. Acesso em: 15 set. 2012.

FIGURA 261 – DANIEL SENISE, SEM TITULO, 1985



FONTE: Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2009/02/26/arte-80/>>.
Acesso em: 15 set. 2012.

São Paulo – 1982/1985

Carlito Carvalhosa (1961), Fábio Miguez (1962), Nuno Ramos (1960), Paulo Monteiro (1961) e Rodrigo Andrade (1962) são os jovens que dividem uma casa-ateliê de número 7, no bairro Cerqueira César. Todos já haviam estudado gravura em metal com Sérgio Fingermann, exceto Nuno Ramos. A **Casa 7** é considerada por todos eles a formação e amadurecimento inicial de suas carreiras artísticas ainda em processo. Na **Casa 7**, trocavam experiências, pintavam, refletiam e criticavam intensamente uns aos outros. A influência predominante entre os jovens era Philip Guston, Kiefer, De Kooning, Pollock e Markus Lupertz, ou seja, os neoexpressionistas da década de 80. Após mostrarem seus trabalhos em papel Kraft para a Diretora Aracy Amaral do MAC-USP, o grupo ganha rápido reconhecimento do mercado e da crítica. Em 1985 realizam mostras no MAC-USP, no MAM-RJ e alcançam seu auge na XVIII Bienal Internacional de São Paulo.

A **Casa 7** proporciona uma releitura da pintura no Brasil. Apesar de não ter uma proposta política ou plástica fixa, o grupo aposta na pintura como uma expressão de fé no fazer artesanal da pintura e na liberdade. Com uma pesquisa expressiva e gestual, a pintura perde o seu deslumbramento tradicional. Ela pretende estar relacionada à emoção e à metafísica, ao mesmo tempo em que, trabalha no nível do impacto e do estranhamento como é demonstrado pelos respingos e sujeiras na pintura. A temática desta nova linguagem não se preocupa em ser nacional, urbana ou periférica. Ela não tem um tema específico. A proposta desta pintura privilegia a experiência artística do fazer na realidade do mundo, conseqüentemente, prioriza a maneira que cada um interpreta o mundo.

Sem recursos, eles apelavam para materiais baratos como esmalte sintético sobre papel *kraft*. O grupo propunha uma pintura em gigantes escalas, com pinceladas livres e cores discrepantes. A intenção era de se libertarem do plano para conquistar o volume e combater o caráter intimista da arte conceitual, avesso ao experimentalismo da **Casa 7**. A mistura de técnicas e materiais de cada artista do grupo não é harmoniosa. Ela exhibe peso, densidade, resistência e subjetividade. Portanto, querendo sair do estereótipo da alegria de pintar, o grupo cria uma pintura expansiva e vital.

Os 5 jovens explodiram no mercado de arte. Na carência de sensibilidade dos anos 80, a sociedade aceita jovens efervescentes de ideias como os da Casa 7, mesmo sem eles possuírem um currículo de artista plástico. Por sua vez, o mercado ansiava por originalidade. Tal acontecimento marcou as carreiras dos membros deste grupo, pois parece impossível citar o nome de algum deles sem relembrar a invenção dos jovens da **Casa 7**.

FONTE: Disponível em: <<http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo6/casa7/index.html>>. Acesso em: 12 set. 2012.

RESUMO DO TÓPICO 6

Neste tópico, você aprendeu que:

- O Grafite é um movimento da arte contemporânea, que faz parte do movimento Hip Hop e também da Street Art. Os artistas grafiteiros espalham seu desenho pelos muros e ruas das cidades, trazendo mensagens de crítica política social.
- Hip Hop é um movimento de artistas que têm a música (Rap), a dança (Break) e o grafite como elementos de sua expressão. Com origem na periferia dos grandes centros, estes artistas buscam mudança de vida e reconhecimento artístico.
- O movimento Neoexpressionista representa a busca do sentimento e da individualidade dos artistas, recuperando a pintura e a escultura como importantes instrumentos de expressão dentro do movimento contemporâneo.

AUTOATIVIDADE



Vivencie o processo do grafite, assista ao tutorial do grafite “Iniciante simples” e faça seu próprio grafite. Acesse: <<http://www.youtube.com/watch?v=Cpb8hqkZGKE&feature=fvwrel>>.

REFERÊNCIAS

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BAUMGART, F. Breve história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BECKETT, Wendy. **História da Pintura**. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- CANTON, Katia. **Retrato da Arte Moderna**: uma História no Brasil e no Mundo Ocidental. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- CARVALHO, Marília; et al. História da Arte. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/19245572/apostila>>. Acesso em: 28 set. 2012.
- DURANDO, Furio. **A Grécia Antiga**. Barcelona: Ediciones Folio, 2005.
- FOCHI Marcos Alexandre Bazeia. **Hip Hop brasileiro**: Tribo urbana ou movimento social? Disponível em: <http://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_17/fochi.pdf>. Acesso em: 12 set. 2012.
- GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- JANSON, H. W. **História Geral da Arte**: Mundo Moderno. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- JANSON, H. W. **Iniciação a história da arte**. Trad.: Jefferson Luiz Camargol. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- LABAKI, Aimar. A Origem e Evolução do Teatro. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/6982397/Origem-e-Evol-Do-Teatro>>. Acesso em: 22 abr. 2012.
- LISE, Giorgio. **Como reconhecer a arte egípcia**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- MASON, Antony. **No tempo de Picasso**: os fundamentos da arte moderna. São Paulo: Callis, 2004.
- PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2010.
- PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2011.

RAFFA, Ivete. **Fazendo Arte com os mestres**. São Paulo: Escolar, 2006.

ROBERTSON, Martin. **Uma Breve História da Arte Grega**. Rio de Janeiro: Prensas, 1982.

SEIDEL, Matthias; SCHULZ, Regine. **Egipto: arte e arquitectura**. [S.l.]: Dinalivro, 2006.

STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. **Arte comentada da pré-história ao pós-moderno**. 14. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

